

## Relatório Integrado

Inclui o relatório de gestão,  
as contas consolidadas intercalares condensadas, informação sobre  
governo societário e sobre sustentabilidade

**1º SEMESTRE 2019**





# Índice

<b>1. INTRODUÇÃO AOS CTT</b> .....	<b>5</b>
1.1. PRINCIPAIS INDICADORES.....	5
1.2. PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS EXTERNOS.....	7
<b>2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO</b> .....	<b>8</b>
2.1. ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO.....	8
2.2. LINHAS ESTRATÉGICAS.....	11
2.3. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	12
2.4. GESTÃO DE RISCOS.....	12
<b>3. NEGÓCIOS CTT</b> .....	<b>15</b>
3.1. CORREIO .....	15
3.2. EXPRESSO E ENCOMENDAS.....	17
3.3. BANCO CTT .....	17
3.4. SERVIÇOS FINANCEIROS.....	18
3.5. PERSPETIVAS FUTURAS .....	18
<b>4. DESEMPENHO</b> .....	<b>19</b>
4.1. CAPITAL FINANCEIRO .....	19
4.2. CAPITAL HUMANO.....	24
4.3. CAPITAL INTELECTUAL.....	26
4.4. CAPITAL SOCIAL .....	26
4.5. CAPITAL NATURAL.....	27
<b>5. GOVERNO SOCIETÁRIO</b> .....	<b>29</b>
<b>6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS</b> .....	<b>37</b>
<b>7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE</b> .....	<b>85</b>
<b>8. RELATÓRIO DE AUDITORIA</b> .....	<b>93</b>
<b>9. APOIO AO INVESTIDOR</b> .....	<b>97</b>
<b>10. CONTACTOS</b> .....	<b>99</b>



## 1. INTRODUÇÃO AOS CTT

### 1.1. PRINCIPAIS INDICADORES

#### Indicadores económico-financeiros

mil euros ou %, exceto indicação adicional	<b>1ºS 2018</b> <b>Reexpresso</b>	<b>1ºS 2019</b>	<b>Δ% 19/18</b>
Rendimentos operacionais	355 125	354 995	-0,0
Gastos operacionais <sup>(1)</sup>	309 055	308 598	-0,1
EBITDA <sup>(1)</sup>	46 070	46 397	0,7
EBIT	18 106	19 713	8,9
EBT	13 315	14 703	10,4
Resultado antes de interesses não controlados	7 456	8 987	20,5
Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital dos CTT	7 428	8 988	21,0
Resultado líquido por ação (euro) <sup>(2)</sup>	0,05	0,06	21,0
Margem EBITDA	13,0%	13,1%	0,1 p.p.
Margem EBIT	5,1%	5,6%	0,5 p.p.
Margem líquida	2,1%	2,5%	0,4 p.p.
Investimento	8 265	14 700	77,9
Cash flow livre	-14 294	-1 047	92,7

	<b>31.12.2018</b> <b>Reexpresso</b>	<b>30.06.2019</b>	<b>Δ% 19/18</b>
Caixa e equivalentes de caixa	422 717	363 684	-14,0
Caixa própria	152 874	67 465	-55,9
Ativo	1 854 470	2 291 970	23,6
Capital próprio	135 887	129 745	-4,5
Passivo	1 718 582	2 162 225	25,8
Capital social	75 000	75 000	-
Número de ações	150 000 000	150 000 000	-

<sup>(1)</sup> Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

<sup>(2)</sup> Considera-se o número de ações em circulação excluindo 1 ação própria.

**Indicadores operacionais**

	1ºS 2018	1ºS 2019	Δ% 19/18
<b>Correio</b>			
Tráfego correio endereçado (milhões de objetos)	357,3	320,6	-10,3
Correio transaccional	307,6	279,0	-9,3
Correio editorial	19,1	17,3	-9,7
Correio publicitário	241,7	262,0	8,4
Tráfego correio não endereçado (milhões de objetos)	211,1	237,6	12,5
<b>Expresso e Encomendas</b>			
Portugal (milhões de objetos)	9,4	9,8	4,1
Espanha (milhões de objetos)	8,5	7,8	-8,2
<b>Serviços Financeiros</b>			
Pagamentos (nº de transações; milhões)	711,4	630,2	-11,4
Poupança e seguros (subscreções; milhões de euros)	1 138,1	1 771,4	55,6
<b>Banco CTT</b>			
Nº de contas à ordem	284 521	408 204	43,5
Depósitos de clientes (€m)	736 395,5	1 063 597,2	44,4
Pagamentos (nº de transações; milhões)	24,1	25,1	4,5
Stock líquido de crédito à habitação (€m)	131 811,3	312 097,7	136,8
Produção de crédito pessoal (€m)	18 764,2	21 189,5	12,9
LTD (incluindo a 321 Crédito)	20,3%	69,3%	49,0 p.p.
Nº de balcões	212	212	-
<b>Pessoal</b>			
Trabalhadores (ETI) <sup>(1)</sup>	12 486	12 394	-0,7
<b>Rede de Vendas, Transportes e Distribuição</b>			
Pontos CTT	2 384	2 380	-0,2
Rede de lojas	580	538	-7,2
Postos de correio	1 804	1 842	2,1
Agentes Payshop	4 512	4 721	4,6
Centros de distribuição postal	231	230	-0,4
Giros de distribuição postal	4 702	4 681	-0,4
Frota (número de veículos)	3 674	3 749	2,0

<sup>(1)</sup> ETI = Equivalente a Tempo Inteiro.

**Indicadores de sustentabilidade**

	1ºS 2018	1ºS 2019	Δ% 19/18
<b>Cientes</b>			
Satisfação dos clientes (%)	78,9	78,8	-0,1 p.p.
<b>Trabalhadores</b>			
Sinistralidade (nº ocorrências) <sup>(1) (2)</sup>	514	529	2,9
Volume de formação (horas) <sup>(1)</sup>	103 341	118 646	14,8
Mulheres em cargos de chefia (1ª linha) (%)	28,6%	20,5%	-8,1 p.p.
<b>Comunidade/ Ambiente</b>			
Cadeia de valor - contratos c/ critérios ambientais (%)	99,4	94,2	-5,2 p.p.
Emissões CO2 totais, scopes 1 e 2 (kton.) <sup>(1) (2)</sup>	8,2	8,0	-2,2
Consumos energéticos (TJ) <sup>(1) (2)</sup>	195,2	185,5	-5,0
Veículos ecológicos	353	308	-12,7
Peso da gama Eco na linha Direct Mail (%) <sup>(1)</sup>	38,8	37,7	-1,1 p.p.
Investimento na comunidade (mil euros)	612	543	-11,3

<sup>(1)</sup> Dados provisórios.

<sup>(2)</sup> Atualização dos dados do 1ºS 2018 - informação deu entrada em data posterior à publicação do R&C do 1ºS 2018.

## 1.2. PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS EXTERNOS

No primeiro semestre de 2019 os CTT obtiveram as seguintes distinções e reconhecimentos:

- **MARCA DE CONFIANÇA**

Os CTT foram pela 16ª vez distinguidos como uma das Marca de Confiança dos portugueses, no estudo realizado pela revista *Seleções Reader's Digest*, tendo ficado em 1º lugar na categoria "Serviços de Correio e Logística", com 90% dos votos.

- **PRÉMIO MARKETEEER 2019**

CTT distinguidos na categoria "Corporate Brands" na 11ª edição dos Prémios Marketeer.

- **PRÉMIO CINCO ESTRELAS PARA O BANCO CTT 2019**

Foi atribuído o Prémio Cinco Estrelas 2019 ao Banco CTT na categoria de Crédito Habitação, de entre os cinco bancos avaliados na mesma categoria.

- **PRÉMIO INTERNACIONAL DE ARTE FILATÉLICA DE ASIAGO**

A emissão Europa 2018, dedicada às Pontes de Portugal Continental, Açores e Madeira foi distinguida com o Prémio Asiago 2018 para o design filatélico, na categoria turismo, atribuído pela Academia Olímpica de Asiago – Vicenza (Itália).

- **PRÉMIOS HUMAN RESOURCES PORTUGAL**

Os CTT foram galardoados com os prémios *Human Resources Portugal 2019* na categoria "Diversidade e Inclusão", que reconhece as boas práticas de diversidade e inclusão laboral.

- **THE INNOVATION FARMER 2018**

Os CTT ganharam o prémio "The Innovation Guru Farmer 2018" dos *Exago Innovation Gurus Awards*, que distinguiu os CTT como o cliente que melhor mantém o foco em alcançar a excelência na inovação.

- **GRANDE PRÉMIO APCE 2019**

Os CTT foram distinguidos com dois primeiros prémios da Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa e do júri do Grande Prémio APCE 2019, nas seguintes categorias "Evento interno até 500 colaboradores - CTT Academy Young Talent Development" e Vídeo - "CTT Ads Direct Medal". Foi ainda reconhecido o seu mérito em 5 categorias.

- **PRÉMIO FUNDACOM 2019**

Os CTT receberam um prémio da Fundacom na categoria Vídeo - Multimedia & Digital com o trabalho "CTT ads direct medal".

- **LINHAS CTT E CTT EXPRESSO PREMIADAS NO APCC BEST AWARDS 2019**

As Linhas CTT e CTT Expresso foram premiadas pela Associação Portuguesa de *Contact Centers (APCC) Best Awards 2019*, respetivamente, com os troféus de prata e bronze na categoria Distribuição e Logística. Esta iniciativa distingue anualmente as melhores operações de *customer service* do país, em diversas categorias.

- **PORTAL DE DESALFANDEGAMENTO COM PRÉMIO "INOVAÇÃO" 2019**

Prémio "INOVAÇÃO" 2019 para o "Portal de Desalfandegamento" atribuído pela Associação Internacional de Comunicações de Expressão Portuguesa (AICEP).

## 2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

### 2.1. ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO

#### 2.1.1. Setor Postal

##### A nível da União Europeia

O Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram em 2018 o **Regulamento UE 2018/644, relativo aos serviços transfronteiriços de entrega de encomendas**, que pretende aumentar a transparência dos preços e a supervisão regulamentar destes serviços. O referido Regulamento pressupõe a publicação por parte da Comissão Europeia, num *site* específico para o efeito, das tarifas públicas dos prestadores de serviços de entrega transfronteiriça e atribui aos reguladores mais poderes para monitorizar o mercado de entrega de encomendas. O Regulamento de Execução UE 2018/1263, publicado em 20.09.2018, estabeleceu os formulários para a prestação de informações pelos prestadores de serviços de entrega de encomendas neste âmbito, sendo a recolha da informação efetuada via regulador nacional. Nesta sequência, em 2019 as empresas do grupo CTT que prestam serviço de encomendas forneceram à ANACOM os dados correspondentes ao quadro de implementação deste regulamento.

##### A nível nacional

Enquadrada nos critérios de formação de preços definidos por deliberação da ANACOM de 12.07.2018<sup>1</sup>, complementada por deliberação de 05.11.2018, a proposta de **preços do serviço universal** apresentada pelos CTT em 17.04.2019, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 22.05.2019. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 04.06.2019.

Esta atualização correspondeu a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 1,15%, não incluindo a oferta do serviço universal a remetentes de envios em quantidade, aos quais se aplica o regime de preços especiais.

No que se refere ao regime de **preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal**<sup>2</sup>, aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 04.06.2019, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 16.05.2019.

Enquadradas na política tarifária da empresa para o ano 2019, as atualizações referidas correspondem a uma variação média anual dos preços de 1,49%, refletindo também o efeito da atualização dos preços dos serviços reservados (serviços de citações e notificações postais) e dos preços especiais do correio em quantidade.

A nível do acesso à rede postal dos CTT, no âmbito de compromissos assumidos com a Autoridade da Concorrência (AdC), em 02.01.2019 entrou em vigor um **alargamento da oferta de acesso disponibilizada aos operadores postais** concorrentes, que consiste fundamentalmente: (i) no aumento dos serviços de correio abrangidos na oferta de acesso, (ii) na introdução de novos pontos de acesso à rede postal, mais a jusante na cadeia de distribuição postal, nomeadamente centros de produção e logística de destino e cerca de 200 lojas CTT de destino, cujo correio é diretamente encaminhado para os centros de distribuição postal, para entrega pelos carteiros; (iii) na introdução de prazo de entrega mais rápido para alguns serviços, no caso no caso do acesso através das lojas de destino; (iv) na possibilidade de um operador concorrente poder realizar tarefas de tratamento adicionais; (v) na aplicação de tarifário de acesso à rede inferior ao praticado aos clientes finais, com preços diferenciados consoante o ponto de acesso, serviço de correio e tarefas de tratamento realizadas pelo operador concorrente.

<sup>1</sup> Ao abrigo do n.º 3 do artigo 14.º da Lei n.º 17/2012, de 26 de abril (Lei Postal), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 160/2013, de 19 de novembro, e pela Lei n.º 16/2014, de 4 de abril.

<sup>2</sup> Com a redação introduzida pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 160/2013, de 19 de novembro.

Em 28 de dezembro de 2018, na sequência dos resultados da auditoria aos valores anuais de 2016 e 2017 da qualidade do serviço postal universal, a ANACOM deliberou determinar **alterações ao sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (IQS)**, as quais acarretam um agravamento dos custos a suportar pelos CTT, com a contratação da entidade externa responsável pela medição. Tendo discordado da fundamentação e do alcance das determinações da ANACOM, os CTT impugnam a deliberação junto dos tribunais administrativos em 28.03.2019. Os novos procedimentos foram implementados em 01.07.2019, conforme previsto na deliberação da ANACOM.

Na sequência da auditoria aos resultados de 2016 do **sistema de contabilidade analítica dos CTT**, em 18.06.2019 a ANACOM aprovou a decisão relativa aos resultados deste exercício, segundo a qual esta entidade considera que devem ser identificados novos critérios para a repartição de gastos entre a atividade postal e a atividade bancária da Empresa, determinando a reformulação da contabilidade analítica relativa aos exercícios de 2016 e 2017 neste aspeto.

Em 10.01.2019, a ANACOM determinou aos CTT a apresentação de uma proposta que complemente os **objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços** em vigor, tendo em conta o seguinte quadro de referência: (i) que o estabelecimento postal que em cada concelho deve prestar a totalidade dos serviços concessionados seja uma estação de correios ou um posto de correios com características equivalentes; (ii) que o referido posto de correios observe um conjunto de fatores a nível do seu funcionamento.

A proposta inicial apresentada pelos CTT em 21.02.2019 foi analisada pela ANACOM, tendo esta entidade deliberado em 24.04.2019 que a mesma não correspondia integralmente ao quadro de referência definido. Nesta sequência, os CTT apresentaram, uma nova proposta complementar de objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços. A proposta revista, comunicada pelos CTT em 14.06.2019 ao Regulador e aceite por este em 11.07.2019, esteve em consulta pública até 01.08.2019, a ANACOM emitirá agora a sua decisão final.

Também em 11 de julho de 2019, a ANACOM aplicou aos CTT o **mecanismo de compensação por incumprimento de um Indicador de Qualidade de Serviço**, impondo uma dedução de 0,06 p.p. à variação média ponderada dos preços do cabaz de serviços de correspondências, encomendas e correio editorial permitida para 2019 (1,15 p.p.). Esta dedução, de impacto reduzido, é 0,025 p.p. inferior ao valor inicialmente proposto pela ANACOM (0,085 p.p.) e deverá ser aplicada durante um período mínimo de três meses.

## 2.1.2. Setor Financeiro

As alterações regulamentares continuam a um ritmo acelerado, com a revisão contínua de regras e requisitos de forma a melhorar a eficácia dos controlos.

O ano de 2019 é o ano da revisão, como primeiro ano completo após o período de graça para as implementações regulatórias de 2018, as entidades reguladoras vão querer garantir que tudo correu como planeado. A Diretiva dos Mercados de Instrumentos Financeiros (MiFID II, em inglês), a PSD 2 (*Payment Services Directive 2*) e o combate ao branqueamento de capitais e antiterrorismo são alguns dos exemplos mais marcantes.

A PSD2 a implementar no segundo semestre do ano, é uma diretiva europeia de serviços de pagamento, com o intuito de permitir uma maior transparência e inovação nas instituições de pagamento. Esta nova regulamentação irá ter um profundo impacto no setor bancário a nível mundial, permitindo que qualquer entidade possa ter acesso a uma conta de pagamento ou de depósito à ordem (autorizada pelo titular), sem a necessidade de intermediação dos bancos. O aparecimento da PSD2 vai servir de razão e ferramenta para que as entidades supervisoras estejam atentas ao uso de informação por parte das instituições financeiras, de uma forma sistemática e detalhada. Desta forma, as estratégias digitais implementadas terão de garantir a segurança da informação.

No âmbito do combate ao branqueamento de capitais e antiterrorismo, regista-se no primeiro semestre do ano, a publicação pelo Banco de Portugal, de novas instruções no âmbito da recolha de dados e reporte anual único, ajustando o conteúdo deste instrumento à avaliação do cumprimento do novo e exigente quadro legal e regulamentar aplicável e, por outro, recolher informação uniformizada e quantitativa suscetível de ser utilizada em análises comparativas entre os setores e subsectores sujeitos à supervisão do Banco de Portugal.

No primeiro semestre de 2019, como parte do processo de reforma do setor bancário, foram ainda publicadas mais algumas instruções a nível da diretiva CRD V, fazendo alterações em várias áreas, incluindo grandes riscos, taxa de alavancagem, liquidez, risco de mercado, risco de crédito de contraparte, bem como relatórios e requisitos de divulgação.

Durante o presente ano é esperado que algumas entidades reguladoras nacionais na área euro comecem a dar os primeiros passos em direção à proteção contra a ameaça de ataques informáticos com recurso a uma nova estrutura do Banco Central Europeu (TIBER-EU, *Threat Intelligence-based Ethical Red Teaming*). No entanto, como é opcional para as autoridades nacionais, o âmbito ainda não é claro e as instituições financeiras deverão estar atentas a novos desenvolvimentos.

No dia 25 de fevereiro de 2019 a Autoridade Bancária Europeia (“EBA”) procedeu à publicação de orientações revistas sobre acordos de subcontratação. Atendendo à crescente tendência de recorrer à subcontratação como mecanismo para reduzir os custos e aumentar a eficiência, nomeadamente nos sistemas de informação, as orientações estabelecem um conjunto de requisitos de *governance* a respeitar quando se fazem acordos de subcontratação. As orientações definem igualmente critérios detalhados para determinar se uma determinada atividade, serviço, processo ou função subcontratada é considerada “crítica ou importante”. Neste contexto é de salientar a necessidade de adotar uma política e um processo sólido de subcontratação que assegure que todos os riscos associados à subcontratação de funções críticas ou importantes sejam identificados, avaliados, monitorizados, geridos, reportados e, quando necessário, mitigados.

No início de janeiro foi publicada a nova Lei da Distribuição de Seguros que altera significativamente o quadro legal da distribuição de seguros e de resseguros, reforçando significativamente o conjunto de regras e os procedimentos aplicáveis transversalmente ao setor, com especial impacto na organização e atividade dos mediadores de seguros. Destaca-se a previsão de inúmeras intervenções regulamentares da ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (a Lei da Distribuição de Seguros habilita a ASF a emitir normas regulamentares sobre mais de 29 matérias). São definidas novas normas de formação profissional e os requisitos e conteúdos mínimos dos cursos de seguros, prevendo-se o cumprimento de requisitos de aperfeiçoamento profissional contínuo. Reforçam-se as obrigações no âmbito das políticas de conceção e aprovação de produtos de seguros que deve incluir a identificação do perfil dos respetivos tomadores de seguros ou segurados, que constituem o mercado alvo. São ainda reforçados os deveres de informação pré-contratual, acentuando-se igualmente o dever especial de o distribuidor de seguros aferir a adequação do produto ao segurado.

## 2.2. LINHAS ESTRATÉGICAS



### 2.3. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas refletem 17 temas prioritários, a nível global, para a preservação do planeta e da dignidade do ser humano.

Os CTT, para além de alinharem a sua estratégia de gestão ambiental com os ODS prioritários para o sector, mapearam e priorizaram 8 ODS para a sua cadeia de valor, utilizando a metodologia *SDG Compass*, desenvolvida pelo *WBCSD*, *UN Global Compact* e *GRI*.

No quadro abaixo apresenta-se o nível de desempenho no 1º semestre face aos objetivos definidos pelos CTT para 2019.

<p><b>Com foco nas metas da sinistralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Aumento de 2,9% da sinistralidade<sup>3</sup></li> <li>. Acidentes mortais: 0</li> <li>. Programa de Prevenção Rodoviária – com mais de 10 470 participações</li> </ul>		<p><b>Com foco nas metas de formação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Volume de formação de 118,6 mil horas</li> <li>. Taxa de esforço de formação de 1,1%</li> </ul>	
<p><b>Com foco nas metas de energia renovável e eficiência energética</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Adquiriu-se 100% de eletricidade de origem renovável</li> </ul>		<p><b>Com foco nas metas das condições de trabalho e acesso aos serviços financeiros</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Expansão do negócio bancário</li> </ul>	
<p><b>Com foco na mobilidade elétrica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Testes de soluções de frota mais ecológica (elétrica e gás natural)</li> </ul>		<p><b>Com foco no portefólio eco</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Oferta de correio verde e expresso, neutra em carbono</li> </ul>	
<p><b>Com foco na gestão carbónica na adesão a normativos internacionais e na educação ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Redução de 2% das emissões por objeto postal<sup>4</sup></li> <li>. Formação em condução ecoeficiente de 67 trabalhadores</li> </ul>		<p><b>Com foco na anticorrupção e suborno, governance e ética e envolvimento com stakeholders</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Formação de 703 trabalhadores no Código de Conduta e Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho</li> <li>. Artigo de comunicação para o <i>stakeholder</i> interno</li> </ul>	

### 2.4. GESTÃO DE RISCOS

#### 2.4.1. Descrição do processo de gestão de risco

Os riscos decorrentes da atividade dos CTT e das suas subsidiárias são geridos tendo em conta a forma descrita no Regulamento do Sistema de Gestão do Risco aprovado pelo Conselho de Administração. Este documento, além de estabelecer normas, princípios e procedimentos orientadores da gestão do risco, define funções, responsabilidades e modelo de governo, assegurando a implementação de uma *framework* de apoio ao processo de tomada de decisão, levando em consideração os riscos a que os CTT estão expostos.

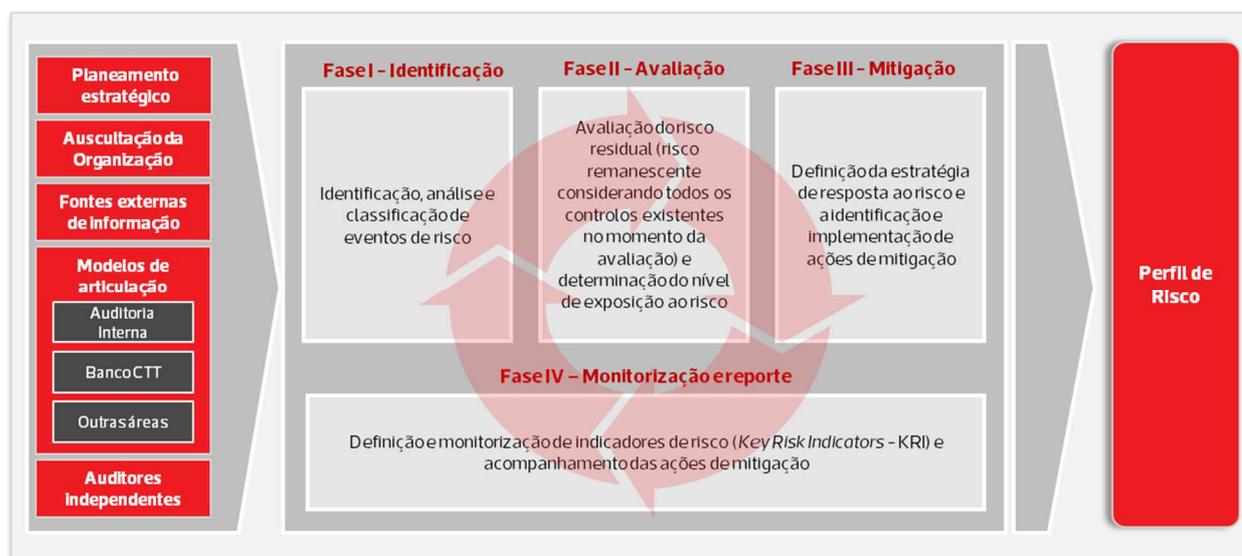
No âmbito da atividade bancária, o Banco CTT possui um sistema de gestão de riscos autónomo, suportado num conjunto de conceitos, princípios, regras e num modelo organizacional aplicável e ajustado às especificidades e ao enquadramento regulamentar da sua atividade. Contudo, está estabelecido um modelo de articulação entre as áreas responsáveis pela gestão do risco dos CTT e do Banco CTT, de forma a assegurar um alinhamento relativamente aos principais riscos interdependentes.

<sup>3</sup> Aumento da sinistralidade devido a um maior número de giros motorizados e ao aumento da volumetria e do peso dos objetos a descarregar e a transportar.

<sup>4</sup> Consideradas as emissões diretas (scope 1) e indiretas (scope 2).

O perfil de risco apresenta-se como o *output* principal do processo, traduzindo a visão num dado momento sobre os eventos que, a ocorrer, poderão afetar de modo adverso a consecução dos objetivos estratégicos, comprometendo a sustentabilidade dos CTT.

A revisão e atualização contínua do perfil de risco é, pois, fundamental, e assenta num processo dinâmico constituído por quatro fases sequenciais e inter-relacionadas e alimentado por um conjunto de inputs tal como ilustrado na figura seguinte:



O nível de exposição ao risco resulta da combinação da sua probabilidade e do seu impacto. Durante a fase III, verificando-se que o nível de exposição a um determinado risco não é aceitável, são definidas e implementadas ações corretivas ou de mitigação com o objetivo de reduzir a exposição, através da diminuição da probabilidade e/ou do impacto.

A evolução dos principais riscos dos CTT (aqueles com maior nível de exposição) é monitorizada na fase IV através de *Key Risk Indicators* (KRI). Os KRI funcionam como barómetro do nível de exposição atual dos CTT aos riscos, alertando, tempestivamente, para eventuais alterações da probabilidade de ocorrência e/ou do impacto do evento de risco. Cada KRI tem definido um objetivo e um nível de tolerância. A ultrapassagem deste nível de tolerância poderá significar que a Empresa incorre em perdas financeiras superiores ao esperado (*value-at-risk*), requerendo, portanto, a adoção de medidas de resposta imediata. Em alguns casos, de forma a maximizar a eficácia do KRI, são definidos a priori planos de atuação programada com medidas de mitigação específicas cuja implementação fica condicionada à ultrapassagem dos níveis de tolerância definidos para os KRI.

## 2.4.2. Riscos enfrentados pelos CTT

Em fevereiro, o Conselho de Administração aprovou o Plano Anual de Gestão do Risco, documento que estabelece as linhas orientadoras quanto ao perfil de risco e às estratégias de atuação nesta matéria, definindo os princípios qualitativos (apetite ao risco) para a gestão dos principais riscos decorrentes da atividade dos CTT e dos objetivos definidos no plano estratégico.

Durante o primeiro semestre de 2019, o perfil de risco dos CTT não sofreu alterações significativas. Assim, os riscos relativamente aos quais os CTT estão mais expostos e que, por tal, têm sido alvo de acompanhamento próximo e aplicação de medidas de mitigação são resumidamente descritos nas tabelas seguintes:

<b>Riscos Estratégicos</b> resultam de incertezas decorrentes da estratégia definida pelos CTT e do modo como esta é implementada		<b>Negócios impactados</b>
<b>Concorrência</b>	Os negócios dos CTT têm vindo a sofrer um aumento da pressão competitiva nos últimos anos. O surgimento de novos <i>players</i> teve um impacto relevante no negócio de Correio. Já no negócio de E&E, o <i>e-commerce</i> tem permitido o forte crescimento do mercado, tornando-o muito competitivo e globalizado. Neste contexto, o risco dos CTT está associado à incapacidade ou falta de agilidade na resposta às ofertas concorrentes, podendo perder Clientes, ou serem obrigados a descer preços.	  
<b>Desafio CEP (Courier Express and Parcels) Ibérico</b>	Tem-se assistido a um aumento significativo do volume de E&E na Ibéria com tendência a manter-se (ou acelerar). Os CTT são líderes no mercado CEP em Portugal mas em Espanha ainda têm uma presença pouco significativa. Se os CTT não conseguirem consolidar a sua posição como Operador Ibérico de referência no mercado CEP, sendo esta uma alavanca de crescimento fundamental, os efeitos nos seus resultados serão bastante adversos.	  
<b>Qualidade do serviço (SPU)</b>	O novo quadro de indicadores de qualidade de serviço a que os CTT estão obrigados enquanto prestador do Serviço Postal Universal (SPU) é bastante mais exigente que o anterior, estabelecendo metas muito ambiciosas e que apresentam um caráter desproporcional e desadequado, indo muito além das práticas atuais e tendências europeias nesta matéria. Por esse motivo, os CTT requereram a declaração de invalidade da decisão, por via de ação arbitral e administrativa.	  
<b>Imagem pública</b>	A imagem e reputação dos CTT e a confiança dos Clientes, investidores e restantes <i>stakeholders</i> na marca são fatores chave para o sucesso. Por esse motivo, a ocorrência de eventos desencadeadores de pressão mediática negativa sobre a imagem dos CTT pode resultar em efeitos materialmente adversos sobre os negócios e resultados da empresa.	  
<b>Fusões e aquisições</b>	Na medida do interesse e oportunidade de mercado, os CTT procuram identificar e explorar alternativas de crescimento inorgânico coerentes com a estratégia e mercados onde a empresa está presente. O risco desta estratégia de crescimento advém da possibilidade de virem a ocorrer desvios ao Plano de Negócio materializados na perda total ou parcial do capital investido na empresa subsidiária.	  

<b>Riscos Operacionais</b> resultam de falhas ou deficiências na gestão dos processos de negócio, nas pessoas e nos sistemas de informação		<b>Negócios impactados</b>
<b>Segurança de Informação</b>	Atendendo à cada vez maior dependência tecnológica dos negócios CTT, é vital garantir a segurança e proteção de toda a informação. Falhas comportamentais, deliberadas ou não, ou ataques cibernéticos podem comprometer a confidencialidade e/ou integridade da informação. Se tal suceder, os CTT poderão ter de enfrentar perturbações na sua atividade, custos não previstos, perda de dados sensíveis, aplicação de sanções e/ou danos reputacionais elevados.	  
<b>Continuidade das operações postais</b>	A ocorrência de determinados eventos adversos, imprevisíveis e inevitáveis, alheios à vontade e controlo dos CTT, pode afetar sistemas informáticos, instalações e pessoas, conduzindo, no limite, à paralisação da atividade postal. A falta de uma reação pronta e coordenada, poderá prolongar a interrupção no tempo causando perdas financeiras consideráveis além de danos irreparáveis na reputação e imagem da empresa.	  
<b>Obrigações do Serviço Postal Universal</b>	Enquanto prestador do Serviço Postal Universal (SPU), os CTT estão sujeitos a obrigações genéricas e outras específicas no âmbito da rede postal e dos serviços concessionados. O incumprimento de alguma destas obrigações bem como de outras determinações emitidas nos termos da lei, constitui uma infração. O risco advém da aplicação do regime sancionatório previsto nas Bases da Concessão do SPU pelo incumprimento do contrato.	  

<b>Riscos Externos</b> resultam de fatores mais ou menos imprevisíveis e que estão para além do poder de intervenção e influência dos CTT		<b>Negócios impactados</b>
<b>Substituição eletrónica</b>	A intensificação do fenómeno de digitalização e substituição do correio físico por outras formas de comunicação digital tem conduzido a uma queda contínua do tráfego postal desde 2001, observando-se uma aceleração significativa desta tendência nos últimos 2 anos. Estima-se que continue a decrescer a um ritmo elevado pressionando, desta forma, os rendimentos operacionais dos CTT.	  
<b>Alterações regulatórias</b>	Enquanto prestador do Serviço Postal Universal (SPU), os CTT operam num ambiente intensamente regulado e estão sujeitos a um número significativo de requisitos legais e regulatórios relativos a regime de preços, parâmetros da prestação do SPU e qualidade dos serviços. A alteração destes requisitos, da sua aplicação ou da sua interpretação pode determinar um aumento significativo dos custos associados ao seu cumprimento e o consequente efeito adverso nos resultados dos CTT.	  

-  Correio
-  Expresso & Encomendas
-  Banco CTT & Serviços Financeiros

### 3. NEGÓCIOS CTT

#### 3.1. CORREIO

Os **rendimentos operacionais de Correio** atingiram 240,7 M€ no 1ºS19, -11,2 M€ (-4,4%) relativamente ao 1ºS18, devido fundamentalmente à queda dos rendimentos do **correio endereçado** (-8,9 M€; -3,9%) e **filatelia** (-0,8 M€; -21,4%), atenuados pelo crescimento dos rendimentos das **Soluções Empresariais** (+0,8 M€; +16,1%) e do **correio publicitário não endereçado** (+0,2 M€; +6,0%).

A atualização dos preços dos serviços postais de 2019 foi implementada em 4 de junho de 2019. A variação média anual de preços do Serviço Universal<sup>5</sup> será de +1,49%, tendo sido a variação média de preços no 1ºS19 face ao 1ºS18 de +2,41%.

#### Tráfego de correio

	milhões de objetos			
	1S 18	1S 19	Δ	Δ / Dia útil
Transacional	307,6	279,0	-9,3%	-7,8%
Publicitário	30,6	24,4	-20,4%	-19,1%
Editorial	19,1	17,3	-9,7%	-8,3%
<b>Total endereçado</b>	<b>357,3</b>	<b>320,6</b>	<b>-10,3%</b>	<b>-8,8%</b>
<b>Publicitário não endereçado</b>	<b>211,1</b>	<b>237,6</b>	<b>12,5%</b>	<b>14,4%</b>

No final do 2ºT19, com menos dois dias úteis em relação ao 2ºT18, o tráfego de **correio endereçado** observou uma queda de 9,1%, recuperando 2,2 p.p. relativamente ao 1ºT19 (-11,3%). Por dia útil, a evolução foi ainda mais positiva tendo passado de -11,3% para -6,1% (+5,2 p.p.).

No 1ºS19, o decréscimo do tráfego do **correio transacional** (-9,3%) foi influenciado sobretudo pelo decréscimo do **correio normal** (-10,7%), principalmente nos setores da banca e seguros, das *utilities* e *telcos*, do Estado e no canal ocasional, e do **correio azul** (-11,0%). O correio transacional, por dia útil, tem uma evolução positiva do 1ºT19 para o 2ºT19, tendo evoluído de -11,0% para -4,4%, respetivamente, (+6,5 p.p.).

A contribuir positivamente, o **correio internacional de chegada** registou um crescimento do tráfego de 5,4%, continuando numa dinâmica impulsionada pelo crescimento do *e-commerce*. O crescimento de volumes de correio *tracked (Exprés)* e de correio registado proporcionou um crescimento dos rendimentos de 3,4 M€ (+19,6%).

A queda do tráfego de **correio publicitário endereçado** (-20,4%) prosseguiu a tendência que tem marcado no último ano o mercado nacional e internacional. A desmaterialização de processos, a mudança no modelo de negócio e de objetos de comunicação e marketing para outras soluções publicitárias, assim como a implementação do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), afetaram este negócio.

No **correio publicitário não endereçado** registou-se um aumento da atividade no 2ºT19 permitindo atingir no final do 1ºS19 um crescimento no tráfego de 12,5%. A captação de um dos maiores anunciantes do mercado à concorrência e o processo das eleições europeias (serviço comunicacional de *infomail*) foram fatores determinantes.

Nas **soluções empresariais** foi alcançado um novo crescimento dos rendimentos superior a dois dígitos face ao 1ºS18 (+0,8 M€; +16,1%), com destaque para a vertente negócios de serviços geográficos e serviços de desmaterialização.

<sup>5</sup> Inclui correspondências, correio editorial e encomendas do Serviço Universal, excluindo o correio internacional de chegada.

**Portefólio eco**

Os clientes continuam a aderir aos produtos do portefólio ecológico dos CTT. O DM Eco continua a aumentar o seu peso relativo no total da gama *direct mail*, representando atualmente 38% do tráfego total do *direct mail*. O correio verde, que aposta na conveniência e na componente ambiental, garantindo a neutralidade carbónica dos produtos, contabilizou mais de 2 milhões de objetos vendidos no primeiro semestre do ano.

**Filatelias**

No primeiro semestre de 2019 a Filatelia gerou 3,0 M€ de receita, -0,8 M€ (-21,4%) do que o registado no primeiro semestre de 2018. O plano de emissões filatélicas dos CTT de 2019 tem as emissões mais fortes no segundo semestre, pelo que se perspetiva uma recuperação nas vendas.

**Emissões e Edições 1ª Semestre de 2019**

<b>Emissões Comemorativas</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal China – 40 Anos de Relações Diplomáticas</li> <li>• Vultos da História e da Cultura</li> <li>• 150 Anos da Abolição da Escravatura em Portugal</li> <li>• 200 Anos do Nascimento da D. Maria II</li> <li>• 700 Anos da Fundação de Ordem de Cristo</li> <li>• Evocação de Calouste Sarkis Gulbenkian</li> <li>• Grande Prémio Aga Khan da Música</li> <li>• Museus Centenários de Portugal (1ª série)</li> <li>• 100 Anos da Organização Internacional do Trabalho</li> <li>• 100 Anos do Eclipse de Einstein</li> <li>• 600 Anos do Descobrimento do Arquipélago da Madeira</li> </ul>	<b>Acontecimentos Nacionais e Internacionais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Raças Autóctones de Portugal (2ª série)</li> <li>• Emissão Europa – Aves Nacionais</li> <li>• O Chá (Açores)</li> </ul>	<b>Ambiente e Sustentabilidade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doces Tradicionais de Portugal (3ª série)</li> <li>• <i>Booklet</i> Grande Lisboa / Centro</li> <li>• <i>Booklet</i> Alentejo / Algarve</li> </ul>	<b>Autoadesivos</b>

**Edições**

- D. Maria II – Uma mulher entre a Família e a Política
- 100 Anos do Eclipse Solar de Einstein

### 3.2. EXPRESSO E ENCOMENDAS

Os **rendimentos operacionais de Expresso e Encomendas** atingiram 72,8 M€ no 1ºS19, em linha com o 1ºS18.

Os **rendimentos em Portugal** situaram-se em 45,9 M€, +3,9% do que no 1ºS18. A performance do negócio em Portugal resultou sobretudo do CEP que ascendeu a 34,5 M€ (+5,9%), da banca que atingiu 3,3 M€ (+5,7%) e da carga e logística que ascendeu a 7,9 M€ (+0,6%).

O tráfego em Portugal totalizou 9,8 milhões de objetos, +4,1% do que no 1ºS18. O crescimento do CEP resultou da entrada de novos clientes (principalmente no segmento B2B), da recuperação do segmento ocasional, do aumento do *e-commerce* e do bom desempenho do negócio internacional. O negócio internacional teve um contributo de 0,5 M€ (+16,3%) para o CEP, refletindo, por um lado, um maior foco na exploração de oportunidades comerciais e, por outro, um aumento significativo de tráfego com origem na Alemanha e Brasil em resultado de acordos comerciais com operadores desses países. O crescimento verificado na banca deveu-se à entrada em vigor das renegociações concluídas em 2018 e já durante 2019, e também à adjudicação de novos serviços pelos clientes.

Em maio foi lançado o Dott ([www.dott.pt](http://www.dott.pt)), um *marketplace* de comércio eletrónico que junta *sellers* e *buyers* nacionais e que surge de uma parceria entre os CTT (50%) e a Sonae (50%), após um *soft launch* em março. O Dott nasce com a ambição de ser um campeão nacional de *e-commerce* em Portugal, contando já com cerca de 500 lojas que comercializam 17 categorias de produtos. Uma conjugação do *know-how* logístico dos CTT e da experiência de retalho da Sonae que pretende criar uma marca de referência *online* para o consumidor português.

Os **rendimentos em Espanha** situaram-se em 25,9 M€ (-6,3%) descendo face ao 1ºS18, fundamentalmente devido à descida do tráfego em 8,2%, muito influenciado pela perda de um dos maiores clientes da Tourline. Excluindo o impacto desse grande cliente, a evolução dos rendimentos e do tráfego no 1ºS19 teria sido de +9,0% e +9,1%, respetivamente, que resulta da captação de novos clientes e do crescimento da rede de franquizados.

Os **rendimentos em Moçambique** situaram-se em 1,0 M€ (+4,2%) do que no 1ºS18. Os negócios CEP e da banca contribuído positivamente para este crescimento.

### 3.3. BANCO CTT

Os **rendimentos do Banco CTT** atingiram 23,6 M€ no 1ºS19, um crescimento de 7,8 M€ (49,7%) face ao 1ºS18.

A integração de uma parte do negócio de pagamentos dos CTT nesta área de negócio contribuiu com 6,3 M€ (-8,0%) para os rendimentos do 1ºS19. A empresa 321 Crédito, adquirida em maio 2019, representou 5,1 M€ de contributo para os rendimentos do 1ºS19.

Excluindo o efeito inorgânico da aquisição da 321 Crédito, os rendimentos deste segmento atingiram os 18,5 M€ refletindo um aumento face ao período homólogo 2,7 M€ (+17,4%), impactados positivamente pelo crescimento da margem financeira (+1,8 M€; +53,6%) e das comissões recebidas (+1,4 M€; +65,1%) e negativamente pelo decréscimo da área de pagamentos e transferências (-0,5 M€; -4,6%).

De destacar a performance operacional do Banco CTT que permitiu um crescimento significativo de contas abertas para 408 mil contas (+124 mil do que no 1ºS18), a par com a continuação do crescimento dos depósitos de clientes para 1 063,6 M€ (+44,4%), crescimento da carteira de crédito habitação líquida de imparidades para 312,1 M€ (+136,8% do que no 1ºS18) e de produção de crédito ao consumo em 21,2 M€ (+12,9% do que no 1ºS18). Com a aquisição da 321 Crédito o Banco CTT conseguiu impulsionar estruturalmente o rácio de transformação da sua carteira de crédito de 20,3% no 1ºS18 para 69,3% no 1ºS19, através da incorporação de um valor de 414 M€ na sua carteira de crédito.

### 3.4. SERVIÇOS FINANCEIROS

Os rendimentos operacionais de **Serviços Financeiros** situaram-se em 15,6 M€ no 1ºS19, um crescimento de 24,1% face ao 1ºS18.

Os produtos de **Poupança e Seguros** contribuíram com 11,9 M€ para os rendimentos, um aumento de 47,2% face ao período homólogo, dos quais os **Títulos de Dívida Pública**<sup>6</sup> atingiram 1 739,9 M€ de subscrições (+62,5% face ao 1ºS18), gerando rendimentos operacionais de 11,1 M€ (+53,6% do que no 1ºS18). Este crescimento é menos que proporcional à evolução do valor de subscrições pela redução, em 0,05 p.p., do valor de remuneração da empresa, em maio 2018.

No negócio dos **Vales** (nacionais e internacionais) foram realizadas 7,4 milhões de transações, representando um decréscimo de 9,5% face ao 1ºS18, que se traduziram em rendimentos de 2,8 M€ (-13,0%). No negócio de **Pagamentos**, sobretudo cobrança de impostos, foram processadas 630 mil transações no 1ºS19, representando um decréscimo de 11,4% face ao 1ºS18, a que correspondeu uma receita de 0,6 M€ (-11,5%).

### 3.5. PERSPETIVAS FUTURAS

Para 2019 os CTT estimam que o EBITDA do grupo, incluindo o contributo da 321 Crédito, se situe no intervalo de 100 M€ a 105 M€ e que o investimento total ascenda a 45 M€, o que representa uma redução de 10 M€ face à estimativa inicial de 55 M€, anunciada em fevereiro de 2019.

A Empresa continuará a implementar o Plano de Transformação Operacional, com o objetivo de superar os objetivos de poupança anteriormente anunciados, nomeadamente através da poupança incremental de gastos operacionais e de uma política de rescisões por mútuo acordo mais restrita, incluindo a mobilização acrescida de mecanismos de reforma antecipada. Adicionalmente, e desde que as condições de mercado necessárias sejam verificadas, os CTT irão implementar um plano de otimização de ativos imobiliários não estratégicos durante o segundo semestre do ano.

O foco na otimização e racionalização da utilização dos recursos da Empresa irá acelerar ao longo do ano, para realizar poupanças adicionais, fora do âmbito do Plano de Transformação Operacional, nomeadamente no que se refere às áreas de suporte centrais, estando previsto disponibilizar mais informação acerca dos objetivos e resultados desta iniciativa durante a apresentação de resultados do terceiro trimestre de 2019.

As alavancas de crescimento mantêm-se como pilar estratégico para o desenvolvimento e sustentabilidade dos CTT, com um conjunto de iniciativas a serem implementadas no curto e médio prazo. Na área de negócio de Expresso e Encomendas, a Tourline passou a contar com uma nova equipa de gestão local, muito experiente no sector e em situações de *turnaround*, com mandato para apostar no crescimento orgânico, com ênfase na implementação de medidas de eficiência operacional na rede própria e na maximização do valor mobilizável através do modelo de franchisados, sendo partilhado maior detalhe acerca do plano durante a apresentação de resultados do terceiro trimestre. O Banco CTT entra numa nova fase do seu crescimento com a integração da 321 Crédito, e a captura das sinergias identificadas, o que em conjunto com uma melhor monetização da base de clientes irá potenciar a rentabilidade do negócio, reafirmando-se os objetivos de *breakeven* do EBITDA para o segundo semestre de 2019 e do Resultado Líquido para 2020.

<sup>6</sup> Certificados de Aforro e Certificados Tesouro Poupança Crescimento.

## 4. DESEMPENHO

### 4.1. CAPITAL FINANCEIRO

#### RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os **rendimentos operacionais** em linha com o 1ºS18 ascendendo a 355,0 M€ (-0,1 M€), em que a *performance* do Correio e Outros (-11,0 M€) foi compensada pelo desempenho do Banco CTT<sup>7</sup> (+7,8 M€) e dos Serviços Financeiros<sup>7</sup> (+3,0 M€). Excluindo o efeito inorgânico da 321 Crédito, adquirida em maio de 2019, os rendimentos ascenderam a 349,9 M€ (-5,2 M€).

<b>Rendimentos operacionais</b>				
Milhões €				
	<b>1S18</b>	<b>1S19</b>	<b>Valor</b>	<b>Δ</b>
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>355,1</b>	<b>355,0</b>	<b>- 0,1</b>	<b>-0,0%</b>
Correio e Outros	254,1	243,1	- 11,0	-4,3%
Correio	251,9	240,7	- 11,2	-4,4%
Estrutura Central	2,2	2,3	0,1	6,4%
Expresso e Encomendas	72,8	72,8	0,0	0,1%
Banco CTT	15,7	23,6	7,8	49,7%
Serviços Financeiros	12,5	15,6	3,0	24,1%

#### GASTOS OPERACIONAIS

Os **gastos operacionais**<sup>8</sup> totalizaram 308,6 M€, reduzindo 0,1% face ao 1ºS18 devido à redução dos gastos com FSE (-0,9%) e dos gastos com pessoal (-0,4%), que foram parcialmente compensados pelo aumento dos outros gastos (+10,2%). Excluindo a 321 Crédito os gastos operacionais totalizaram 306,7 M€ (-0,8%).

É importante realçar também que a empresa tem vindo a proceder ao ajustamento da sua estrutura de operações visando o cumprimento dos novos indicadores de qualidade de serviço definidos pela ANACOM, o que tem pesado no ritmo de melhoria estrutural de eficiência operacional.

Apesar dos impactos que estes requisitos regulatórios colocam, a empresa consegue no 2ºT19 atingir uma continuada redução da sua estrutura de custos (-2,1 M€; -1,3%), incluindo a aquisição da 321 Crédito. Numa base comparável e, excluindo o efeito da incorporação da 321 Crédito, os gastos operacionais reduzem-se no 2ºT19 com expressão ainda mais significativa (-4,0 M€; -2,6%), evidenciando os bons resultados atingidos.

<b>Gastos operacionais<sup>8</sup></b>				
Milhões €				
	<b>1S18</b>	<b>1S19</b>	<b>Valor</b>	<b>Δ</b>
<b>Gastos operacionais</b>	<b>309,1</b>	<b>308,6</b>	<b>- 0,5</b>	<b>-0,1%</b>
Gastos com pessoal	169,8	169,2	- 0,6	-0,4%
FSE	127,0	125,9	- 1,1	-0,9%
Outros gastos	12,2	13,5	1,3	10,2%

Os **gastos com pessoal** diminuíram 0,6 M€ (-0,4%), ou 1,5 M€ (-0,9%) se excluirmos o efeito da incorporação da 321 Crédito. Das iniciativas do Plano de Transformação Operacional resultaram poupanças de 4,5 M€ que foram parcialmente compensadas pelo aumento de efetivos no Banco e Tourline (+1,1 M€), pelo aumento da

<sup>7</sup> Em 2019 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação de parte dos pagamentos da AN Serviços Financeiros no Banco CTT, objeto de migração, que são excluídos dos Serviços Financeiros. A 321 Crédito foi integrada na AN Banco CTT em maio de 2019.

<sup>8</sup> Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

contratação a termo (+0,7 M€) e pela progressão de carreiras e rejuvenescimento de alguns quadros. Não existiu até ao final de junho de 2019 qualquer decisão relativa a atualizações salariais para o ano em curso.

Os **gastos com Fornecimentos e Serviços Externos** diminuíram sobretudo devido ao decréscimo dos gastos com edifícios e frota (-3,2 M€; -9,6%). Este comportamento justifica-se quer pelo esforço de otimização do parque mobiliário, quer pela implementação de medidas de eficiência na área da vigilância, segurança, eletricidade e limpeza.

Em contraposição, os gastos diretos cresceram para 66,1 M€ (+1,0 M€; +1,5%) impactados pelo negócio de Expresso e Encomendas em que os gastos cresceram +1,4 M€ (+2,9%) refletindo o crescimento do tráfego em Portugal (+4,1%), que foram superiores ao decréscimo ocorrido nas restantes áreas de negócio (-2,3%). Excluindo o efeito da 321 Crédito, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos ascenderam a 125,3 M€ (-1,7 M€; -1,4%).

Os **Outros gastos** aumentaram devido essencialmente a: (i) crescimento das comissões interbancárias pagas (+0,5 M€; +47,9%), resultante do aumento do número de contas bancárias do Banco CTT (+43,5%) que implica maiores custos totais de transacionalidade, (ii) efeito inorgânico da 321 Crédito (+0,4 M€), e (iii) imposto de selo relacionado com operações de financiamento dos CTT, S.A. (+0,2 M€).

## EBITDA

A Empresa gerou no 1ºS19 um EBITDA<sup>9</sup> de 46,4 M€, +0,3 M€ (+0,7%) do que no 1ºS18, com uma margem de 13,1% (13,0% no 1ºS18). Excluindo a 321 Crédito o EBITDA ascendeu a 43,2 M€ (-2,8 M€; -6,2%).

A evolução do EBITDA deveu-se ao aumento dos EBITDA dos Serviços Financeiros (+4,1 M€) e do Banco CTT (+3,3 M€) que compensaram o decréscimo verificado nos EBITDA do Correio e Outros (-4,4 M€) e da Expresso e Encomendas (-2,6 M€).

### EBITDA por área de negócio

Milhões €				
	1S18	1S19	Valor	Δ
<b>EBITDA</b>	<b>46,1</b>	<b>46,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,7%</b>
Correio e outros	45,6	41,1	-4,4	-9,7%
Correio	68,3	61,1	-7,2	-10,5%
Estrutura central	-22,7	-20,0	2,7	12,1%
Expresso e Encomendas	1,9	-0,8	-2,6	-141,1%
Banco CTT (*)	-6,7	-3,3	3,3	49,7%
Serviços Financeiros (*)	5,3	9,4	4,1	76,9%

(\*) Em 2019 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação dos pagamentos da AN Serviços Financeiros no Banco CTT, que de igual forma são excluídos dos Serviços Financeiros.

## ITENS ESPECÍFICOS

Os CTT registaram no 1ºS19 itens específicos no montante de -11,7 M€, discriminados conforme abaixo se apresenta.

### Itens específicos

Milhões €				
	1S18	1S19	Valor	Δ
<b>Com impacto em EBITDA</b>	<b>-15,1</b>	<b>-11,7</b>	<b>3,4</b>	<b>22,5%</b>
<b>Com impacto em EBIT</b>	<b>-17,2</b>	<b>-11,7</b>	<b>5,5</b>	<b>32,2%</b>
Reestruturações empresariais e projetos estratégicos	-15,3	-11,6	3,7	24,4%
Outros rendimentos e gastos não recorrentes	-1,9	-0,1	1,8	96,2%

<sup>9</sup> Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações, impacto da IFRS 16 e itens específicos.

O impacto nos resultados das reestruturações empresariais e projetos estratégicos (-11,6 M€) diz respeito essencialmente a: (i) gastos com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo no 1ºS19 (-6,8M€), no âmbito do Programa de Otimização de Recursos Humanos e gastos com serviços de consultoria (-1,6 M€), enquadrados no Plano de Transformação Operacional em curso, (ii) gastos relacionados com a aquisição da 321 Crédito (-1,2 M€), e (iii) gastos relacionados com o *set up* das alterações exigidas pela ANACOM ao sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (-1,0 M€).

O EBIT situou-se em 19,7 M€ no 1ºS19, +1,6 M€ (+8,9%) face ao 1ºS18, com uma margem de 5,6% (5,1% no 1ºS18).

O resultado financeiro consolidado atingiu -5,0 M€, refletindo um decréscimo de 0,2 M€ (-4,6%) face ao 1ºS18.

#### Rendimentos Financeiros

	Milhões €			
	1S18	1S19	Valor	Δ
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-4,8</b>	<b>-5,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>-4,6%</b>
<b>Rendimentos financeiros líquidos</b>	<b>-4,9</b>	<b>-4,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,3%</b>
Gastos e perdas financeiros	4,9	4,9	0,0	0,5%
Rendimentos financeiros	0,0	0,1	0,1	354,3%
<b>Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,3</b>	<b>-289,2%</b>

Os gastos e perdas financeiros incorridos ascenderam a 4,9 M€ (+0,5%), incorporando maioritariamente os gastos financeiros com benefícios pós-emprego e de longo prazo aos empregados de 2,7 M€ e juros suportados dos passivos de locação no âmbito da aplicação da IFRS 16 no valor de 1,9 M€.

Os CTT obtiveram no 1ºS19 um resultado líquido consolidado atribuível a detentores de capital do grupo CTT de 9,0 M€ refletindo um aumento de 1,6 M€ (+21,0%). Este aumento está positivamente impactado pela diminuição dos itens específicos (-5,5 M€) e pela integração da 321 Crédito cujo contributo líquido para o consolidado ascende a +1,8 M€ no resultado líquido atribuível a detentores de capital (1,5 M€ nas contas individuais).

#### INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se em 14,7 M€ no 1ºS19, +77,9% (+6,4 M€) do que o realizado no 1ºS18, inferior ao valor previsto. O crescimento verificado deve-se essencialmente ao aumento do investimento relacionado com equipamento de tratamento postal (+6,4 M€), no contexto do Programa de Monitorização de Investimento.

#### CASH FLOW

Os CTT geraram no 1ºS19 um *cash flow* operacional de 7,3 M€, uma melhoria face ao ano anterior.

A evolução face a 2018 do fundo de maneo resultou do valor elevado de pagamentos de rescisões por mútuo acordo no 1ºS18 (22,3 M€) que compara com o valor do 1ºS19 (6,9 M€). A evolução do fundo de maneo no 1ºS19 (-12,8 M€) está negativamente impactada por valores a receber de outros operadores postais estrangeiros (-5,6 M€), cujo momento de recebimento ocorre no 3ºT de cada ano, e pelo subsídio de mobilidade (-5,7 M€) que tem uma maior utilização no período de verão.

**Cash flow**

Milhões €

	Consolidado		
	1S18	1S19	Δ ABS 19/18
<b>EBITDA</b>	<b>46,1</b>	<b>46,4</b>	<b>0,3</b>
Itens específicos*	15,1	11,7	-3,4
Investimento	8,3	14,7	6,4
Δ Fundo de Maneio	-28,1	-12,8	15,3
<b>Cash Flow operacional</b>	<b>-5,3</b>	<b>7,3</b>	<b>12,6</b>
Benefícios aos empregados	-7,0	-6,7	0,3
Impostos	-2,0	-1,6	0,4
<b>Cash Flow livre</b>	<b>-14,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>13,2</b>
Dívida (capital + juros)	-7,9	36,7	44,6
Dividendos	-57,0	-15,0	42,0
Investimentos em empresas	0,0	-112,9	-112,9
<b>Variação de Caixa Própria orgânica</b>	<b>-79,1</b>	<b>-92,2</b>	<b>-13,1</b>
Inorgânico - Caixa 321C	-	6,8	-
<b>Variação de Caixa Própria</b>	<b>-79,1</b>	<b>-85,4</b>	<b>-6,3</b>
Δ Responsabilidade liquidas dos Serv. Financ. <sup>10</sup>	70,6	18,4	-52,2
Δ Outros itens de Caixa <sup>11</sup>	-26,5	8,0	34,5
<b>Variação de Caixa (Balanço)</b>	<b>-35,1</b>	<b>-59,0</b>	<b>-23,9</b>

\*Itens específicos com impacto no EBITDA.

O aumento da dívida no valor de 44,6 M€ está relacionado com operações de financiamento, entre as quais uma de 35,0 M€ que visou viabilizar o plano previsto de investimentos. Os Investimentos em empresas (-112,9 M€) correspondem ao valor da aquisição da 321 Crédito (110,8 M€) e dos aumentos de capital realizados junto da empresa Mktplace – Comércio Eletrónico, S.A. (2,2 M€) mais conhecida pela marca Dott.

**POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**

A posição financeira do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

**Posição financeira consolidada excluindo Banco CTT**

Milhões €

	31.12.2018 reexpresso	30.06.2019	Valor	Δ
Ativo não corrente	486,6	580,9	94,3	19,4%
Ativo corrente	456,9	426,3	-30,6	-6,7%
<b>Total do ativo</b>	<b>943,5</b>	<b>1 007,2</b>	<b>63,8</b>	<b>6,8%</b>
<b>Capital próprio</b>	<b>135,9</b>	<b>129,7</b>	<b>-6,1</b>	<b>-4,5%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>807,6</b>	<b>877,5</b>	<b>69,9</b>	<b>8,7%</b>
Passivo não corrente	363,5	388,7	25,2	6,9%
Passivo corrente	444,1	488,8	44,7	10,1%
<b>Total capital próprio e passivo consolidado</b>	<b>943,5</b>	<b>1 007,2</b>	<b>63,8</b>	<b>6,8%</b>

<sup>10</sup> A variação das responsabilidades líquidas dos Serviços Financeiros reflete a evolução dos saldos credores perante terceiros, depositantes ou outros passivos financeiros bancários, deduzidos dos valores aplicados em crédito ou investimentos em títulos/ativos financeiros bancários, das entidades que prestam serviços financeiros do grupo CTT, designadamente, os serviços financeiros dos CTT, a Payshop, o Banco CTT e a 321 Crédito.

<sup>11</sup> A variação dos outros itens de caixa reflete a evolução dos saldos de depósitos à ordem no Banco de Portugal do Banco CTT, cheques a cobrar/compensação de cheques do Banco CTT e imparidade de depósitos e aplicações bancárias.

**Posição financeira consolidada**

	Milhões €			
	<b>31.12.2018</b>	<b>30.06.2019</b>	<b>Valor</b>	<b>Δ</b>
	<b>reexpresso</b>			
Ativo não corrente	1 108,1	1 576,2	468,0	42,2%
Ativo corrente	746,3	715,8	-30,5	-4,1%
<b>Total do Ativo</b>	<b>1 854,5</b>	<b>2 292,0</b>	<b>437,5</b>	<b>23,6%</b>
<b>Capital próprio</b>	<b>135,9</b>	<b>129,7</b>	<b>-6,1</b>	<b>-4,5%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1 718,6</b>	<b>2 162,2</b>	<b>443,6</b>	<b>25,8%</b>
Passivo não corrente	364,3	488,9	124,6	34,2%
Passivo corrente	1 354,3	1 673,4	319,1	23,6%
<b>Total capital próprio e passivo consolidado</b>	<b>1 854,5</b>	<b>2 292,0</b>	<b>437,5</b>	<b>23,6%</b>

Na comparação da demonstração da posição financeira consolidada em 30.06.2019 com a do final do exercício de 2018 (reexpressa), destaca-se:

- O **ativo não corrente** aumentou 468,0 M€, maioritariamente devido ao aumento do crédito a clientes bancários (+424,2 M€), em particular o crédito ao consumo em resultado da incorporação da 321 Crédito (352,6 M€) e do aumento verificado no Banco CTT (+71,6 M€).
- O **capital próprio** diminuiu 6,1 M€, por via do pagamento em maio de 2019 de dividendos referente ao exercício de 2018 no valor de 15,0 M€ que representou um dividendo ilíquido por ação no valor de 0,10 € que foi compensado em parte pela geração do resultado líquido atribuível a detentores do capital do grupo CTT no 1ºS19 no valor de 9,0 M€.
- O **passivo não corrente** aumentou 124,6 M€, destacando-se: (i) os Outros passivos financeiros bancários da 321 Crédito (93,9 M€) associados às responsabilidades representadas por títulos e (ii) o aumento dos financiamentos obtidos (+29,9 M€).
- O **passivo corrente** aumentou 319,1 M€, destacando-se o aumento dos Depósitos de clientes bancários (+255,8 M€).

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** (benefícios pós-emprego e de longo prazo) reduziram-se em 30 de junho de 2019 para 259,6 M€, -2,1 M€ do que em dezembro de 2018, discriminadas conforme o quadro seguinte:

**Responsabilidades com benefícios aos empregados**

	Milhões €			
	<b>31.12.2018</b>	<b>30.06.2019</b>	<b>Valor</b>	<b>Δ</b>
<b>Total das responsabilidades</b>	<b>261,7</b>	<b>259,6</b>	<b>-2,1</b>	<b>-0,8%</b>
Cuidados de saúde	251,8	250,5	-1,3	-0,5%
Acordos de suspensão	1,6	0,6	-1,0	-64,7%
Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores	7,9	8,1	0,3	3,3%
Plano de pensões	0,3	0,3	0,0	-3,2%
Outros benefícios	0,1	0,1	0,0	27,9%

## 4.2. CAPITAL HUMANO

A gestão de recursos humanos é pautada pelas seguintes prioridades: definição e implementação de políticas de desenvolvimento do capital humano que permitam promover as competências, premiar o desempenho e a agilidade da organização; manutenção de um bom ambiente social; investimento contínuo em formação e qualificação; otimização e adequação do quadro de trabalhadores, tendo presente a necessidade de responder à evolução e aos desafios de mercado.

### Caracterização do Capital Humano

Em 30 de junho de 2019 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) foi de 12 561, menos 38 (-0,3%) do que no 1ºS18. Esta redução justifica-se pelo decréscimo verificado nas áreas de negócio de Correio e Outros (-193) e dos Serviços Financeiros (-3), que foi parcialmente compensada pelo reforço nas áreas de negócio de Expresso e Encomendas (+18) e do Banco CTT (+140, dos quais 115 resultam da integração da 321 Crédito). Excluindo o efeito da incorporação da 321 Crédito o número de trabalhadores reduz 153 (-1,2%).

#### N.º de Trabalhadores

	30.06.2018	30.06.2019	Δ 2019/2018	
Correio e Outros	11 178	10 985	-193	-1,7%
Expresso e Encomendas	1 137	1 155	18	1,6%
Banco CTT <sup>(*)</sup>	253	393	140	55,3%
Serviços Financeiros <sup>(*)</sup>	31	28	-3	-9,7%
<b>Total, do qual:</b>	<b>12 599</b>	<b>12 561</b>	<b>-38</b>	<b>-0,3%</b>
Efetivos do quadro	10 946	10 889	-57	-0,5%
Contratados a termo	1 653	1 672	19	1,1%
<b>Total em Portugal</b>	<b>12 135</b>	<b>12 090</b>	<b>-45</b>	<b>-0,4%</b>

<sup>(\*)</sup> Em 2019 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação dos pagamentos da AN Serviços Financeiros no Banco CTT, que de igual forma são excluídos dos Serviços Financeiros.

Verificou-se uma diminuição de 57 efetivos e um aumento de 19 contratados a termo. Nesta evolução teve especial impacto a redução dos trabalhadores efetivos da unidade de negócio Correio e Outros (-218).

No seu conjunto as áreas de operações e distribuição (6 027 trabalhadores dos quais 4 410 carteiros distribuidores) e a rede de retalho (2 574 trabalhadores) representaram cerca de 78% do número de trabalhadores dos CTT.

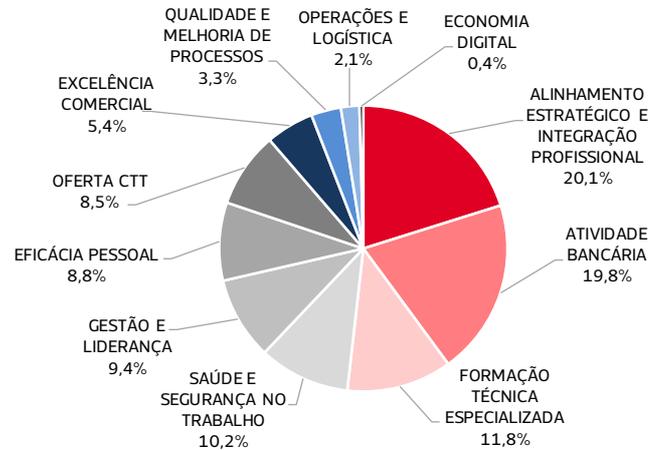
A taxa global de ausências diminuiu para 6,4% (-0,5 p.p.). Os motivos que mais contribuíram para as ausências foram: doença (3,8%), sinistralidade (0,9%), atividade sindical (0,5%) e maternidade/paternidade (0,4%).

De salientar que os números já refletem 102 saídas em 2019, às quais acrescem 429 saídas, divididas em 161 e 268 em 2017 e 2018, respetivamente, que ocorreram no contexto do Programa de Otimização de Recursos Humanos enquadrado no Plano de Transformação Operacional em curso.

### Formação

No primeiro semestre de 2019 78% dos trabalhadores participaram em ações de formação, num total de 118 646 horas com uma realização média de 10 horas por trabalhador e uma taxa de formação de 1,1%.

### Programas de formação



Entre os 11 programas de formação realizados destacam-se: programa de desenvolvimento dos jovens talentos, programa para a excelência comercial, programa para as chefias operacionais no âmbito do Plano de Modernização e Investimento e programa de certificação em crédito hipotecário. Continuou a difundir-se formação sobre o direito à igualdade de oportunidades e não discriminação, o código de conduta e o código da boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho.

### Saúde e Segurança no Trabalho

Deu-se continuidade às ações de sensibilização sobre segurança no trabalho, prevenção de acidentes e ergonomia, nos centros de distribuição e nas lojas. Ocorreram 529 acidentes e incidentes laborais, mais 2,9% do que em igual período de 2018. Em termos globais, os motivos que mais contribuíram para a ocorrência de acidentes foram a sinistralidade rodoviária (34,5%), em que se incluem acidentes de viação e atropelamentos, os escorregamentos/tropeções (15,3%) e o esforço excessivo (10,3%).

### Diversidade e igualdade de oportunidades

No âmbito da igualdade, em colaboração com a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) e a Associação de Empresários pela Inclusão Social (EPIS), os CTT participaram no projeto-piloto “De Igual para Igual nas Profissões”, divulgando aos jovens da Escola EB 2,3 Miguel Torga, na Amadora, as boas práticas sobre igualdade de género no âmbito das funções operacionais dos CTT. O objetivo foi sensibilizar os adolescentes para a existência de estereótipos de género em inúmeras situações da vida pessoal, familiar e profissional.

Manteve-se o protocolo com a CERCILISBOA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, que proporciona experiências de integração laboral a jovens com deficiência, no âmbito do qual foram abrangidos 13 jovens adultos. Esta parceria CTT/CERCILISBOA é um caso de sucesso já com 16 anos de experiência. Por esse motivo, no lançamento do filme “Campeones” da NOS o caso foi apresentado como reforço do tema do filme, a inserção social dos deficientes intelectuais.

Os trabalhadores foram incentivados a participar em concursos internos sobre valores da empresa e apostou-se na conciliação com a vida pessoal e familiar através da oferta de entradas para a Kidzania, Aquashow, Corridas e diversos outros espetáculos e iniciativas patrocinados pela empresa. O programa “Sou CTT” de parcerias com entidades diversas continuou a ser dinamizado, oferecendo preços preferenciais para trabalhadores.

Em matéria de diversidade, o Conselho de Administração integra quatro mulheres (29% do total), uma vogal executiva e três não executivas.

### 4.3. CAPITAL INTELECTUAL

Destacam-se as seguintes iniciativas:

#### **Dinamização do negócio de Expresso e Encomendas e em particular do comércio eletrónico:**

- Implementação de piloto no mercado do serviço CTT Now que visa satisfazer as necessidades de entregas rápidas até 2 horas. Solução de distribuição dinâmica assente em plataforma digital e aplicação móvel, em contexto urbano, na cidade de Lisboa;
- Lançamento em 1 de maio do Marketplace Dott, resultante de parceria entre os CTT e a Sonae na área do comércio eletrónico.

#### **Reforço do negócio de Correio:**

- *Upgrade* operacional do portal aduaneiro CTT (plataforma para agilizar o processo de desalfandegamento de objetos);
- Consolidação do projeto piloto para gestão mais otimizada dos giros de distribuição de objetos postais.

#### **Reforço de aspetos operacionais vários:**

- Início de testes com camiões movidos a GNV (gás natural veicular).

#### **Na área financeira, sublinha-se o reforço da atividade:**

- Lançamento do 1º Portal de Parceiros em Portugal transformando este canal de angariação de negócio num canal digital e totalmente integrado;
- Desenvolvimentos para o lançamento do Agente Virtual Payshop (*app web* e *mobile* para ajudar utilizadores a gerir e a realizar todos os pagamentos e despesas, à distância de um clique).

#### **Em termos de iniciativas de alcance corporativo, realça-se:**

- Realização da 2ª edição do *Innovation Tank*, que visa um acompanhamento de resultados concretos, resultantes de ideias aprovadas nos ciclos da plataforma INOV + by CTT e de *startups* de interesse para a organização no âmbito do programa CTT 1520;
- Apuramento dos resultados finais do programa SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais ao I&D Empresarial, o que elevou para mais de 8 M€ o crédito fiscal arrecadado desde 2006, sinal claro do esforço/investimento em I&D da empresa.

### 4.4. CAPITAL SOCIAL

A política de mecenato social e ambiental tem dado prioridade aos temas da pobreza e da exclusão social, cultura, língua, desporto para deficientes, saúde, solidariedade, biodiversidade e inovação. Nesse sentido, apoiaram-se mais de uma dezena de iniciativas de solidariedade social e de ajuda a grupos carenciados ou de risco, com um investimento total de 542,6 mil euros.

Pelo 14º ano consecutivo apoiou-se a angariação de fundos para a Fenacerci com a venda de milhares de Pirlampos Mágicos nas lojas dos CTT. Patrocinou-se a Associação Salvador, a 5ª Essência, a Fundação Salesianos e a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologias, entre outras.

Desencadearam-se os recursos necessários para fazer face aos danos provocados pelo ciclone Idai, em Moçambique. A campanha **“Feito de Esperança”** foi lançada a 15 de março nas 538 lojas dos CTT disponibilizando 200 mil embalagens para recolha de roupa e encaminhamento para Moçambique. Enviaram-se 8 contentores por via marítima e 1,6 toneladas de donativos por via aérea.

Para a preservação do **ambiente e da biodiversidade**, continuou-se a apadrinhar o lince ibérico no Jardim Zoológico de Lisboa. Em março, os CTT e a Quercus com um grupo de voluntários plantaram 1,5 hectares de pinheiros na Mata Nacional de Leiria para reflorestar esta área devastada pelos incêndios em 2017 no âmbito

da campanha anual “Uma Árvore pela Floresta”. Foi uma ação carbonicamente neutra, uma vez que as emissões poluentes resultantes da deslocação dos trabalhadores foram compensadas através da aquisição de créditos de carbono.

Organizaram-se outras ações de voluntariado, abertas aos trabalhadores e famílias, como é caso da visita ao Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Montejunto da Quercus. Continuou-se a apoiar jovens com insucesso escolar através de voluntariado de *mentoring* no âmbito da parceria com a EPIS e a Liga dos Amigos do Hospital de Santa Maria, entre outras.

**Satisfação do cliente**

A opinião dos clientes, expressa através de inquéritos de satisfação realizados em base diária, indica que 78,8% dos clientes que responderam percecionam a qualidade global dos CTT como boa ou muito boa e consideram os CTT uma empresa de confiança.

**4.5. CAPITAL NATURAL**

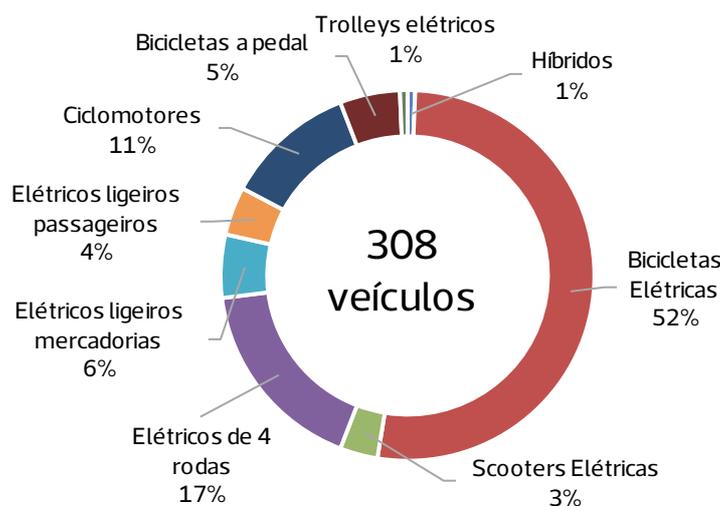
As iniciativas de **eficiência energética** implementadas no parque de edifícios traduziram-se na redução do consumo de eletricidade em 9,1%, sobretudo nas lojas e nos centros de distribuição postal.

Destaca-se o lançamento do processo de instalação de unidades de pequena produção em 6 edifícios e do processo de certificação e auditoria energética a cerca de 120 edifícios, incluindo os centros de produção e logística do sul e do norte – os dois consumidores intensivos de energia.

Os CTT adquiriram, pelo quinto ano consecutivo, 100% de energia verde certificada para a totalidade da sua atividade, com vista à minimização da sua pegada carbónica. A energia verde provém de biomassa e é adquirida na Polónia.

Os consumos de combustível da **frota própria** verificaram uma redução (-1,8%). A frota de 308 veículos alternativos corresponde a 8% da frota global dos CTT, tendo entrado em operação 3 bicicletas a pedal.

**Frota alternativa dos CTT**



Desenvolveu-se um teste piloto com um camião movido a gás natural, no eixo Lisboa-Porto-Évora, em parceria com a Iveco Portugal e a Dourogás para testar a viabilidade da utilização deste veículo na operação. Os resultados obtidos são muito positivos relativamente à resposta face às necessidades operacionais dos CTT, ao período de retorno e às mais-valias ambientais que esta tecnologia proporciona em termos de emissão de poluentes e de pegada carbónica.

Em conjunto com a Fuelsave, iniciou-se um projeto-piloto com quatro veículos pesados, a fim de informar o condutor, em tempo real, sobre o seu modo de condução, através de dados disponibilizados diretamente, com vista à melhoria do seu desempenho e à redução dos consumos de combustível.

Verificou-se uma redução de 2,1% nas **emissões totais de CO<sub>2</sub>** (scopes 1 e 2), comparativamente ao período homólogo do ano anterior, resultante essencialmente de uma diminuição do consumo da frota.

Com vista à sensibilização dos trabalhadores para o uso de **meios de mobilidade mais suaves**, os CTT proporcionaram no edifício sede a oportunidade de realização de um *test drive* de bicicletas e de uma moto elétricas, no âmbito da parceria inserida no projeto Sou CTT com a Vespa Piaggio.

A Empresa ofereceu garrafas de vidro e disponibilizou máquinas de água filtrada aos trabalhadores dos serviços centrais em Lisboa. Esta ação promove a sensibilização dos trabalhadores para a **redução do consumo de plástico** e da consequente quantidade de resíduos de embalagens deste material.

Em parceria com a Quercus lançou-se a 6ª edição do projeto “Uma Árvore pela Floresta”, apelando uma vez mais à população para a aquisição de *kits* com vista à **reflorestação do território nacional**, à venda em 400 lojas até ao final do ano e na loja online até ao lançamento da próxima campanha em 2020. O *kit* tem um elemento inovador, o seu QR Code, além de remeter o leitor para o site da campanha, tem som, permitindo a difusão de diferentes mensagens de voz ao longo do ano.

Os CTT foram o primeiro operador postal a produzir uma emissão de etiquetas alusiva ao projeto europeu NitroPortugal que, sob o lema “nitrogénio: no seu corpo e na sua vida”, pretende sensibilizar para a importância extrema do nitrogénio, ou azoto, para a vida na Terra, já que constitui 78% do ar que se respira e integra as estruturas de ADN de todos os seres vivos.

Em celebração do Dia Mundial da Terra, foram divulgadas dicas e sugestões sobre pequenos hábitos diários para a correta separação de resíduos, a poupança de energia e a redução do consumo de papel, aos trabalhadores. Publicaram-se diversos artigos e conteúdos de cariz ambiental e social na revista interna “Move-nos” com vista à sensibilização dos trabalhadores e transmitiram conteúdos relacionados no canal de TV Interna do edifício sede.

Externamente, os CTT transmitiram conteúdos através das redes sociais e do canal de TV da rede de lojas. Estiveram presentes em conferências, enquanto oradores convidados para partilha de experiências e conhecimento sobre os temas da mobilidade sustentável, a resposta às alterações climáticas e o programa de sustentabilidade dos CTT.

## 5. GOVERNO SOCIETÁRIO

### 5.1. Órgãos Sociais e de Gestão<sup>12</sup>

#### ÓRGÃOS SOCIAIS

##### Conselho de Administração

<b>Presidente:</b>	António Sarmento Gomes Mota
<b>Presidente Executivo:</b>	João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento (CEO) <sup>13</sup>
<b>Vogais:</b>	Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz (Membro da Comissão de Auditoria) José Manuel Baptista Fino Céline Dora Judith Abecassis-Moedas António Pedro Ferreira Vaz da Silva Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia (Presidente da Comissão de Auditoria) Maria Belén Amatriain Corbi (Membro da Comissão de Auditoria) Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde Guy Patrick Guimarães de Goyri Pacheco (CFO) Steven Duncan Wood <sup>14</sup> Duarte Palma Leal Champalimaud <sup>15</sup>

##### Mesa da Assembleia Geral

<b>Presidente:</b>	Júlio de Lemos de Castro Caldas
<b>Vice-Presidente:</b>	Francisco Maria de Moraes Sarmento Ramalho

##### Comissão de Vencimentos

<b>Presidente:</b>	João Luís Ramalho de Carvalho Talone
<b>Vogais:</b>	Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão Manuel Fernando Macedo Alves Monteiro

##### Comissão Executiva

<b>Presidente:</b>	João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento (CEO)
<b>Vogais:</b>	Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira António Pedro Ferreira Vaz da Silva Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão Guy Patrick Guimarães de Goyri Pacheco (CFO)

<sup>12</sup> Por referência à data de aprovação do presente Relatório Integrado Intercalar do 1º Semestre de 2019.

<sup>13</sup> Vogal não executivo do Conselho de Administração até 12/05/2019, tendo sido designado para o cargo de Presidente da Comissão Executiva (CEO) para completar o mandato 2017-2019 em curso por deliberação do Conselho de Administração de 13/05/2019, com produção de efeitos a 22/05/2019, na sequência da renúncia ao cargo de Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda em 10/05/2019.

<sup>14</sup> Eleito como Vogal não executivo do Conselho de Administração na Assembleia Geral de 23/04/2019 para completar o mandato 2017-2019 em curso.

<sup>15</sup> Cooptado por deliberação do Conselho de Administração de 19/06/2019 para as funções de Vogal não executivo do Conselho de Administração. Cooptação sujeita a ratificação da próxima Assembleia Geral dos CTT.

**Comissão de Auditoria**

**Presidente:** Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia

**Vogais:** Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz  
Maria Belén Amatriain Corbi

**Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações**

**Presidente:** António Sarmento Gomes Mota

**Vogais:** José Manuel Baptista Fino  
Céline Dora Judith Abecassis-Moedas  
João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento  
Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde

**Comissão para a Monitorização da Implementação do Plano de Transformação Operacional**

**Presidente:** António Sarmento Gomes Mota

**Vogais:** Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia  
Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde

**Revisor Oficial de Contas (ROC)**

**ROC Efetivo:** KPMG & Associados, SROC, S.A., representada por Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão

**ROC Suplente:** Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho

**ORGÂNICA DE GESTÃO – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**


Legenda: Específico do Negócio Transversals Estrutura Corporativa

✉ Correio  
📦 Expresso & Encomendas  
🏠 Serviços Financeiros Postais & Retailho

<sup>1</sup> Integrado na Direção de Recursos Humanos  
<sup>2</sup> Inclui Comercial Empresas 1 a 4

## 5.2. Negócios com a Sociedade e exercício de outras atividades pelos atuais administradores

De acordo com os procedimentos de controlo internos implementados nos termos do Regulamento sobre Apreciação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas e Prevenção de Situações de Conflito de Interesses (“Regulamento sobre Partes Relacionadas”) que se encontra disponível em [www.ctt.pt](http://www.ctt.pt), compete à Comissão de Auditoria desenvolver internamente, entre outros, os procedimentos de controlo no que se refere a transações com partes relacionadas com vista a reforçar os mecanismos de prevenção, identificação e resolução de situações de conflito de interesses e deste modo aumentar o grau de transparência e objetividade na gestão deste tipo de operações.

Em termos de funcionamento interno compete à Comissão Executiva dos CTT submeter à apreciação da Comissão de Auditoria e posteriormente à autorização do Conselho de Administração, os termos e as condições de transações a contratar pelos CTT com partes relacionadas, considerando-se como tal os Acionistas qualificados, dirigentes e terceiros com qualquer destes relacionado através de interesse comercial ou pessoal relevante (nos termos do IAS 24) e ainda sociedades subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas (joint-ventures).

De acordo com os referidos procedimentos de controlo internos implementados e para efeitos do disposto na alínea e) do nº 5 do artigo 66º e do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, não foram realizados negócios entre os CTT e os seus Administradores diretamente ou por interposta pessoa.

Para efeitos de reporte quanto ao previsto no art.º 398º do CSC nenhum dos Administradores dos CTT exerceu, durante o primeiro semestre de 2019, na Sociedade ou em sociedades que com esta estejam em relação de domínio ou de grupo, quaisquer funções temporárias ou permanentes ao abrigo de contrato de trabalho, subordinado ou autónomo.

A lista apresentada abaixo indica os cargos internos e externos à Sociedade desempenhados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização à data de aprovação do presente Relatório Integrado Intercalar:

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
<b>António Sarmento Gomes Mota</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> <li>• Presidente da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT</li> <li>• Presidente da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A.</li> <li>• Membro da Comissão de Vencimentos (eleito em Assembleia Geral) do Banco CTT, S.A.</li> <li>• Presidente da Comissão de Monitorização da Implementação do Plano de Transformação Operacional dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente da Comissão de Vencimentos da PHAROL, SGPS, S.A.</li> <li>• Vice-Presidente da Direção do Instituto Português de <i>Corporate Governance</i></li> <li>• Presidente do Conselho Fiscal da Mystic Invest Holding, S.A.</li> </ul>

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
<b>João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva (CEO) dos CTT</li> <li>• Presidente da Comissão de Vencimentos (eleito em Assembleia Geral) do Banco CTT, S.A.</li> <li>• Membro da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A.</li> <li>• Presidente do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro do Conselho Estratégico de Inovação da VdA, Vieira de Almeida</li> <li>• Membro do Conselho Geral do Instituto Português de <i>Corporate Governance</i></li> <li>• Presidente do Clube de Golfe da Quinta do Peru</li> <li>• Membro do Conselho Consultivo da ANI – Agência Nacional de Inovação</li> <li>• Membro Permanente do Conselho Consultivo da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal</li> <li>• Vice-Presidente da Academia de Engenharia</li> <li>• Administrador da QPDM Consulting, S.A.</li> </ul>
<b>Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva dos CTT</li> <li>• Presidente do Conselho de Administração da CTT Contacto, S.A.</li> <li>• Membro do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>• Presidente do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U.</li> <li>• Membro do Conselho de Administração da Correio Expresso de Moçambique, S.A.</li> </ul>	
<b>Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Auditoria dos CTT</li> <li>• Presidente da Comissão de Ética dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente do Conselho Fiscal da Sagasta Finance, STC, S.A.</li> <li>• Gerente da I Cook - Organização de Eventos, Lda.</li> <li>• Consultor na IDESCOM - Associação Informação, Desenvolvimento, Comunicação</li> <li>• Membro do Conselho Geral do Instituto Português de <i>Corporate Governance</i> (em representação dos CTT)</li> <li>• Vice-Presidente do Fórum para a Competitividade</li> <li>• Presidente da Fundação Alfredo de Sousa</li> </ul>
<b>José Manuel Baptista Fino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente do Conselho de Administração da Ramada Energias Renováveis, S.A.</li> <li>• Presidente do Conselho de Administração da Apra Hill Capital, S.A.</li> <li>• Sócio-Gerente da Nova Algodoeira, Lda.</li> </ul>

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração da Speciality Minerals (Portugal) Especialidades Minerais, S.A.</li> <li>• Gerente Único da Strongmystery, Unipessoal, Lda.</li> <li>• Gerente Único da Eclitic Surprises, Unipessoal, Lda.</li> </ul>
<b>Céline Dora Judith Abecassis-Moedas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração da José de Mello Saúde, S.A.</li> <li>• Membro da Comissão de Auditoria da Europac (Papeles y Cartones de Europa, S.A.)</li> <li>• <i>Lead Independent Director</i> e Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações da Europac (Papeles y Cartones de Europa, S.A.)</li> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração da Europac (Papeles y Cartones de Europa, S.A.)</li> <li>• Diretora-Adjunta para Formação Executiva na Direção da CATÓLICA-LISBON School of Business and Economics</li> <li>• Membro do Conselho Consultivo da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação</li> <li>• Presidente do Conselho Estratégico de Inovação da VdA - Vieira de Almeida &amp; Associados, Sociedade de Advogados, RL</li> </ul>
<b>António Pedro Ferreira Vaz da Silva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva dos CTT</li> <li>• Membro do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração do Banco CTT, S.A.</li> <li>• Membro do Conselho de Administração da Payshop (Portugal), S.A.</li> </ul>	
<b>Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva dos CTT</li> <li>• Membro do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>• Membro do Conselho de Administração da CTT Contacto, S.A.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração da Almonda S.A.</li> </ul>

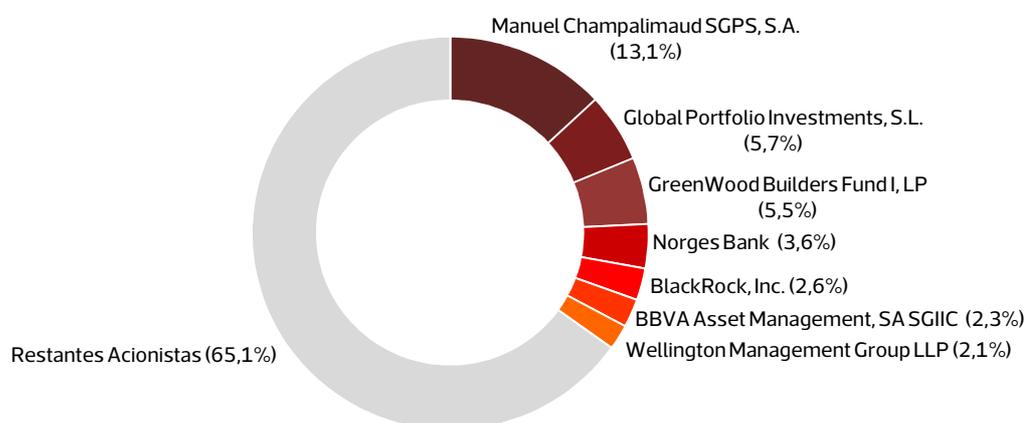
Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
<b>Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> <li>• Presidente da Comissão de Auditoria dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Monitorização da Implementação do Plano de Transformação Operacional dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente do Conselho Fiscal do Centro Hospitalar S. João, EPE</li> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração da Sonaegest – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A.</li> <li>• Presidente do Conselho Fiscal da Sogrape, SGPS, S.A.</li> <li>• Sócia da Novais, Anacoreta &amp; Associado, SROC</li> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria da Impresa, S.A.</li> <li>• Membro do Conselho Diretivo da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas</li> <li>• Membro do Conselho Geral e da Comissão Executiva da Comissão de Normalização Contabilística</li> <li>• Membro do Conselho Científico da Associação Fiscal Portuguesa</li> <li>• Árbitro em matérias tributárias do CAAD – Centro de Arbitragem Administrativa</li> </ul>
<b>Maria Belén Amatriain Corbi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Auditoria dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração da Faes Farma, S.A.</li> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria da PRIM, S.A.</li> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações da Euskaltel</li> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações do IC-A Instituto de Consejeros-Administradores</li> </ul>
<b>Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT</li> <li>• Membro da Comissão de Vencimentos (eleito em Assembleia Geral) do Banco CTT, S.A.</li> <li>• Membro da Comissão de Monitorização da Implementação do Plano de Transformação Operacional dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vice-Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral – Brasil, S.A.</li> <li>• Gerente da Sal Fin – Consultadoria, Lda.</li> </ul>

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
<b>Guy Patrick Guimarães de Goyri Pacheco</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva (<i>Chief Financial Officer</i> (CFO)) dos CTT</li> <li>Membro não executivo do Conselho de Administração do Banco CTT, S.A.</li> <li>Membro do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A.</li> <li>Membro não executivo do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Membro do Conselho de Administração da New Finerge, S.A.</li> <li>Membro do Conselho de Administração da Âncora Wind – Energia Eólica, S.A.</li> <li>Membro da Direção da AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado</li> </ul>
<b>Steven Duncan Wood</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundador e Sócio Administrador do Builders Institute, Inc.</li> <li>Membro do Conselho Consultivo da Cortland Associates, Inc.</li> <li>Fundador e Sócio-Administrador da Greenwood Investors LLC</li> </ul>
<b>Duarte Palma Leal Champalimaud</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Membro não executivo do Conselho de Administração dos CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vice-Presidente da Manuel Champalimaud, SGPS, S.A.</li> <li>Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APIP – Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos</li> </ul>

### 5.3. Estrutura de capital

No 1º semestre de 2019, o capital social dos CTT era de 75.000.000 €, integralmente subscrito e realizado, sendo representado por 150.000.000 de ações ordinárias (não existindo diferentes categorias), nominativas, escriturais, com valor nominal de 0,50 € cada, admitidas à negociação no mercado regulamentado Euronext Lisbon.

À data de 30 de junho de 2019, a composição acionista dos CTT, em termos de participações qualificadas, apresentava-se conforme segue:



#### 5.4. Lista dos titulares de participações qualificadas

Estrutura acionista dos CTT à data de 30 de junho de 2019 tendo por referência as comunicações efetuadas à Sociedade:

Acionistas		Nº Ações	% Capital	% Direitos de voto
Manuel Champalimaud, SGPS, S.A. <sup>(1)</sup>		19.257.584	12,838%	12,838%
Manuel Carlos de Melo Champalimaud		353.185	0,235%	0,235%
<b>Manuel Carlos de Melo Champalimaud <sup>(1)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>19.610.769</b>	<b>13,074%</b>	<b>13,074%</b>
Global Portfolio Investments, S.L. <sup>(2)</sup>		8 492 745	5,662%	5,662%
<b>Indumenta Pueri, S.L. <sup>(2)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>8 492 745</b>	<b>5,662%</b>	<b>5,662%</b>
GreenWood Builders Fund I, LP <sup>(3)</sup>		8.214.969	5,477%	5,477%
<b>GreenWood Investors, S.L.</b>	<b>Total</b>	<b>8.214.969</b>	<b>5,477%</b>	<b>5,477%</b>
<b>Norges Bank</b>	<b>Total</b>	<b>5.466.641</b>	<b>3,644%</b>	<b>3,644%</b>
<b>BlackRock, Inc. <sup>(4)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>3.937.451</b>	<b>2,625%</b>	<b>2,625%</b>
<b>BBVA Asset Management, SA SGIIC <sup>(5)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>3.495.499</b>	<b>2,330%</b>	<b>2,330%</b>
<b>Wellington Management Group LLP <sup>(6)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>3.105.222</b>	<b>2,070%</b>	<b>2,070%</b>
<b>CTT, S.A. (ações próprias) <sup>(7)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0,000%</b>	<b>0,000%</b>
<b>Restantes acionistas</b>	<b>Total</b>	<b>97.676.703</b>	<b>65,118%</b>	<b>65,118%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>150 000 000</b>	<b>100,000%</b>	<b>100,000%</b>

<sup>(1)</sup> Inclui 19.146.815 ações detidas pela Manuel Champalimaud, SGPS, S.A. e 110.769 ações detidas pelos membros do respetivo Conselho de Administração, de que Duarte Palma Leal Champalimaud, membro não executivo do CA dos CTT, é Vogal. Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud, que detém o controlo da Manuel Champalimaud, SGPS, S.A., sendo igualmente detentor direto de 353.185 ações correspondentes a 0,235% do capital social e dos direitos de voto nos CTT.

<sup>(2)</sup> A Global Portfolio Investments, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..

<sup>(3)</sup> O GreenWood Builders Fund I, LP é gerido pela GreenWood Investors, LLC, da qual Steven Duncan Wood, Administrador não executivo dos CTT, é *Managing Member*.

<sup>(4)</sup> A cadeia completa de empresas controladas pelo BlackRock, Inc. através das quais os direitos de voto e/ou os instrumentos financeiros são efetivamente detidos consta do anexo ao comunicado de participação qualificada publicado no site dos CTT ([www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)) em 26 de abril de 2019.

<sup>(5)</sup> O BBVA ASSET MANAGEMENT, SA, SGIIC exerce os direitos de voto não em seu nome próprio, mas em nome dos fundos BBVA BOLSA FI, BBVA BOLSA EURO FI, BBVA BOLSA EUROPA FI e BBVA BOLSA PLUS FI na qualidade de sociedade gestora. A Cidessa Uno SL é a entidade controladora direta do BBVA ASSET MANAGEMENT, SA, SGIIC.

<sup>(6)</sup> A cadeia completa de empresas controladas através da qual os direitos de voto são mantidos inclui a Wellington Management Group LLP, a Wellington Group Holdings LLP, a Wellington Investment Advisors Holdings LLP e a Wellington Management Company LLP.

<sup>(7)</sup> Na presente data, os CTT são detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

A informação atualizada à data de aprovação do presente relatório sobre as participações qualificadas na Sociedade pode também ser consultada em [www.ctt.pt](http://www.ctt.pt) e no site da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) em [www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt).

#### 5.5. Ações próprias

À data de 30 de junho de 2019 e na presente data, os CTT são detentores de 1 ação própria, com o valor nominal de 0,50€ correspondente a 0,000% do capital social, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos por força do previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais ("CSC").

## 6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.  
 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 30 DE JUNHO DE 2019  
 Euros

	NOTAS	Reexpresso 01.01.2018	Reexpresso 31.12.2018	Não auditado 30.06.2019
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	5	306.619.741	264.708.624	259.181.511
Propriedades de investimento	7	6.164.849	8.179.980	7.856.885
Ativos intangíveis	6	47.501.684	56.770.556	56.271.754
Goodwill	8	9.523.180	9.523.180	72.765.801
Investimentos em associadas		296.260	296.260	296.260
Investimentos em entidades conjuntamente controladas		-	496.076	2.461.698
Outros investimentos		1.503.572	1.379.137	1.379.137
Investimentos em títulos	9	245.827.759	429.038.681	416.710.457
Outros ativos não correntes		1.375.223	1.526.644	1.580.384
Crédito a clientes bancários	11	64.263.949	231.797.420	655.974.144
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	3.175.180	-	-
Outros ativos financeiros bancários	10	11.831.122	22.692.434	21.195.550
Ativos por impostos diferidos	25	91.954.991	81.734.114	80.480.917
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>790.037.510</b>	<b>1.108.143.106</b>	<b>1.576.154.498</b>
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários		5.696.996	5.568.114	5.817.558
Contas a receber		132.480.130	135.855.195	151.321.351
Crédito a clientes bancários	11	15.083.442	16.252.561	80.729.649
Imposto a receber	22	1.552.005	5.040.275	-
Diferimentos	12	6.600.115	6.691.359	8.371.574
Investimentos em títulos	9	15.721.373	25.063.201	24.119.866
Outros ativos correntes		32.338.234	35.517.214	56.122.853
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	2.576.194	-	-
Outros ativos financeiros bancários	10	91.417.084	93.621.151	25.171.800
Caixa e equivalentes de caixa		626.825.397	422.717.478	363.683.650
Ativos não correntes detidos para venda		930.290.968	746.326.549	715.338.301
		-	-	477.226
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>930.290.968</b>	<b>746.326.549</b>	<b>715.815.527</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>1.720.328.478</b>	<b>1.854.469.655</b>	<b>2.291.970.025</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital Próprio</b>				
Capital	14	75.000.000	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	15	(8)	(8)	(8)
Reservas	15	79.947.883	65.836.875	65.857.729
Resultados transitados	15	48.787.928	4.378.984	10.727.995
Outras variações no capital próprio	15	(32.634.996)	(30.993.430)	(30.993.430)
Resultado líquido do período		-	21.499.271	8.988.445
Capital próprio atribuível a acionistas		171.100.807	135.721.692	129.580.731
Interesses não controlados		146.738	165.494	163.905
<b>Total do capital próprio</b>		<b>171.247.545</b>	<b>135.887.186</b>	<b>129.744.636</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Financiamentos obtidos	18	96.387.393	100.282.203	130.180.466
Benefícios aos empregados		252.919.533	244.562.078	242.913.425
Provisões	19	26.028.332	16.019.339	18.611.526
Diferimentos	12	316.892	305.691	300.091
Outros passivos financeiros bancários	10	-	-	93.872.760
Passivos por impostos diferidos	25	3.399.121	3.108.662	2.975.676
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>379.051.271</b>	<b>364.277.973</b>	<b>488.853.944</b>
<b>Passivo corrente</b>				
Contas a pagar	20	384.533.294	322.276.222	349.029.041
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos	21	619.229.680	883.950.534	1.139.758.940
Benefícios aos empregados		17.100.808	17.119.105	16.717.206
Imposto a pagar		-	-	1.497.523
Financiamentos obtidos	18	38.297.176	27.096.073	27.412.978
Diferimentos	12	1.432.696	2.708.090	2.972.745
Outros passivos correntes		91.553.848	86.203.693	105.832.125
Outros passivos financeiros bancários	10	17.882.160	14.950.779	30.150.887
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>1.170.029.662</b>	<b>1.354.304.496</b>	<b>1.673.371.445</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.549.080.933</b>	<b>1.718.582.469</b>	<b>2.162.225.389</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>1.720.328.478</b>	<b>1.854.469.655</b>	<b>2.291.970.025</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOUREARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.  
 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 30 DE JUNHO DE 2019  
 Euros

	NOTAS	Seis meses findos em		Três meses findos em	
		Não auditado	Não auditado	Não auditado	Não auditado
		Reexpresso 30.06.2018	30.06.2019	Reexpresso 30.06.2018	30.06.2019
Vendas e serviços prestados	4	343.659.196	337.177.746	172.590.167	167.025.762
Margem Financeira		3.314.927	9.087.750	1.811.690	6.587.380
Outros rendimentos e ganhos operacionais		8.150.592	8.729.937	3.779.821	4.520.799
		<b>355.124.715</b>	<b>354.995.433</b>	<b>178.181.679</b>	<b>178.133.941</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(6.391.685)	(6.345.536)	(3.164.121)	(3.131.411)
Fornecimentos e serviços externos		(111.870.521)	(116.281.424)	(58.062.636)	(58.551.476)
Gastos com o pessoal	23	(183.151.744)	(176.680.951)	(93.409.293)	(86.744.196)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)		(292.253)	(1.989.338)	(405.272)	(1.368.007)
Imparidade de outros ativos financeiros bancários		141.687	(514.570)	127.650	(547.825)
Provisões (aumentos/reversões)	19	(1.213.765)	196.890	194.713	50.091
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)		(28.213.548)	(26.440.767)	(13.818.189)	(13.157.365)
Outros gastos e perdas operacionais		(6.036.723)	(7.446.751)	(3.079.013)	(3.845.440)
Ganhos/perdas com alienação de ativos	3	10.224	219.520	10.224	193.835
		<b>(337.018.328)</b>	<b>(335.282.926)</b>	<b>(171.605.937)</b>	<b>(167.101.794)</b>
		<b>18.106.387</b>	<b>19.712.507</b>	<b>6.575.741</b>	<b>11.032.147</b>
Gastos e perdas financeiros	24	(4.914.095)	(4.938.536)	(2.430.409)	(2.554.453)
Rendimentos financeiros	24	24.961	113.409	6.682	91.240
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		97.593	(184.625)	(25.199)	(469.586)
		<b>(4.791.541)</b>	<b>(5.009.752)</b>	<b>(2.448.926)</b>	<b>(2.932.799)</b>
		<b>13.314.846</b>	<b>14.702.755</b>	<b>4.126.815</b>	<b>8.099.348</b>
Imposto sobre o rendimento do período	25	(5.859.201)	(5.716.031)	(2.631.499)	(2.803.016)
		<b>7.455.645</b>	<b>8.986.724</b>	<b>1.495.317</b>	<b>5.296.332</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>					
Detentores de capital		7.428.275	8.988.445	1.492.065	5.290.291
Interesses não controlados		27.370	(1.720)	3.252	6.041
<b>Resultado por ação:</b>	17	0,05	0,06	0,01	0,04

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.  
 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 30 DE JUNHO DE 2019  
 Euros

	NOTAS	Seis meses findos em		Três meses findos em	
		Não auditado	Não auditado	Não auditado	Não auditado
		Reexpresso 30.06.2018	30.06.2019	Reexpresso 30.06.2018	30.06.2019
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>7.455.645</b>	<b>8.986.725</b>	<b>1.495.317</b>	<b>5.296.332</b>
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	15	(3.164)	132	(5.060)	(610)
Variações nas reservas de justo valor	15	(11.436)	20.854	(12.528)	(1.650)
Outras alterações no capital próprio		(3.164)	(150.260)	(5.059)	(610)
<b>Outro rendimento integral do período líquido de impostos</b>		<b>(17.763)</b>	<b>(129.275)</b>	<b>(22.647)</b>	<b>(2.871)</b>
<b>Rendimento integral do período</b>		<b>7.437.882</b>	<b>8.857.450</b>	<b>1.472.670</b>	<b>5.293.461</b>
Atribuível a interesses não controlados		24.206	(1.589)	(1.807)	5.431
Atribuível aos acionistas dos CTT		7.413.676	8.859.039	1.474.477	5.288.031

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.  
 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 30 DE JUNHO DE 2019  
 Euros

	NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2018 reportado</b>		<b>75.000.000</b>	<b>(8)</b>	<b>79.947.883</b>	<b>(32.634.996)</b>	<b>34.268.089</b>	<b>27.263.244</b>	<b>146.738</b>	<b>183.990.949</b>
Impacto da aplicação inicial da IFRS 16 (líquido imposto)	3	-	-	-	-	(12.743.405)	-	-	(12.743.405)
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2018 reexpresso</b>		<b>75.000.000</b>	<b>(8)</b>	<b>79.947.883</b>	<b>(32.634.996)</b>	<b>21.524.684</b>	<b>27.263.244</b>	<b>146.738</b>	<b>171.247.544</b>
Ajustamento da aplicação inicial da IFRS 9 (líquido imposto)		-	-	-	-	(185.718)	-	-	(185.718)
Ajustamento da aplicação inicial da IFRS 15 (líquido imposto)		-	-	-	-	(1.281.946)	-	-	(1.281.946)
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2018 ajustado</b>		<b>75.000.000</b>	<b>(8)</b>	<b>79.947.883</b>	<b>(32.634.996)</b>	<b>20.057.019</b>	<b>27.263.244</b>	<b>146.738</b>	<b>169.779.879</b>
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2017		-	-	-	-	27.263.244	(27.263.244)	-	-
Distribuição de dividendos	16	-	-	(15.372.222)	-	(41.627.778)	-	-	(57.000.000)
		-	-	<b>(15.372.222)</b>	-	<b>(14.364.534)</b>	<b>(27.263.244)</b>	-	<b>(57.000.000)</b>
Outros movimentos	15	-	-	1.311.267	-	(1.311.267)	-	(2.235)	(2.235)
Ganhos/perdas atuariais - Cuidados de Saúde, líquidos de Impostos diferidos	15	-	-	-	1.641.566	-	-	-	1.641.566
Variações nas reservas de justo valor	15	-	-	(50.053)	-	-	-	-	(50.053)
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	15	-	-	-	-	(2.235)	-	-	(2.235)
Resultado líquido do período reexpresso	15	-	-	-	-	-	21.499.271	20.990	21.520.262
<b>Rendimento integral do período reexpresso</b>		-	-	<b>1.261.214</b>	<b>1.641.566</b>	<b>(1.313.501)</b>	<b>21.499.271</b>	<b>18.756</b>	<b>23.107.306</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2018 reexpresso</b>		<b>75.000.000</b>	<b>(8)</b>	<b>65.836.875</b>	<b>(30.993.430)</b>	<b>4.378.984</b>	<b>21.499.271</b>	<b>165.494</b>	<b>135.887.186</b>
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2018 reexpresso		-	-	-	-	21.499.271	(21.499.271)	-	-
Distribuição de dividendos	16	-	-	-	-	(15.000.000)	-	-	(15.000.000)
		-	-	-	-	<b>6.499.271</b>	<b>(21.499.271)</b>	-	<b>(15.000.000)</b>
Outros movimentos	15	-	-	-	-	(150.392)	-	132	(150.260)
Variações nas reservas de justo valor	15	-	-	20.854	-	-	-	-	20.854
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	15	-	-	-	-	132	-	-	132
Resultado líquido do período	15	-	-	-	-	-	8.988.445	(1.720)	8.986.725
<b>Rendimento integral do período</b>		-	-	<b>20.854</b>	-	<b>(150.260)</b>	<b>8.988.445</b>	<b>(1.589)</b>	<b>8.857.450</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2019 (não auditado)</b>		<b>75.000.000</b>	<b>(8)</b>	<b>65.857.729</b>	<b>(30.993.430)</b>	<b>10.727.995</b>	<b>8.988.445</b>	<b>163.905</b>	<b>129.744.636</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOUREARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 30 DE JUNHO DE 2019

Euros

	NOTAS	Não auditado Reexpresso 30.06.2018	Não auditado 30.06.2019
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		337.818.513	325.629.220
Pagamentos a fornecedores		(137.848.706)	(144.755.866)
Pagamentos ao pessoal		(170.753.434)	(159.226.740)
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos		117.202.832	179.579.170
Crédito a clientes bancários		(69.586.527)	(90.969.025)
Caixa gerada pelas operações		76.832.678	110.256.759
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2.035.389)	(1.646.660)
Outros recebimentos/pagamentos		129.646.941	41.866.382
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>204.444.229</b>	<b>150.476.480</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		35.600	148.100
Propriedades de investimento		1.246.000	420.720
Investimentos financeiros	8	222.028	-
Investimentos em títulos		26.835.918	41.708.952
Depósitos no Banco de Portugal		26.575.467	-
Outros ativos financeiros bancários		53.005.000	102.455.000
Juros e rendimentos similares		138.987	50.824
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(6.581.222)	(8.510.540)
Ativos intangíveis		(10.553.749)	(9.052.504)
Investimentos financeiros	8	-	(112.932.247)
Investimentos em títulos		(167.589.214)	(32.832.813)
Depósitos no Banco de Portugal		-	(5.774.422)
Outros ativos financeiros bancários		(56.820.000)	(37.330.000)
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(133.485.185)</b>	<b>(61.648.930)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		11.246.806	45.005.668
Depósitos de outras instituições de crédito		-	106.009.399
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(19.074.050)	(38.221.444)
Depósitos de outras instituições de crédito		-	(43.823.906)
Outros passivos financeiros bancários		-	(204.022.327)
Juros e gastos similares		(153.605)	(693.920)
Amortização de contratos de locação financeira		(10.699)	(14.727)
Passivos de locações - IFRS 16		(14.536.039)	(11.892.010)
Dividendos	16	(57.000.000)	(15.000.000)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(79.527.586)</b>	<b>(162.653.266)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>(8.568.541)</b>	<b>(73.825.715)</b>
Alteração do perímetro de consolidação		-	6.823.653
Caixa e seus equivalentes no início do período		592.677.415	414.846.614
Caixa e seus equivalentes no fim do período		584.108.874	347.844.552
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>584.108.874</b>	<b>347.844.552</b>
Depósitos à ordem no Banco de Portugal		6.180.514	11.991.840
Cheques a cobrar do Banco CTT / Compensação de cheques do Banco CTT		1.518.342	3.876.188
Imparidade de depósitos e aplicações bancárias		(98.076)	(28.930)
<b>Caixa e seus equivalentes (Balanco)</b>		<b>591.709.654</b>	<b>363.683.650</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.**

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas  
(Montantes expressos em Euros)

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....</b>	<b>43</b>
<b>3. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ERROS E ESTIMATIVAS .....</b>	<b>43</b>
<b>4. RELATO POR SEGMENTOS .....</b>	<b>46</b>
<b>5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....</b>	<b>50</b>
<b>6. ATIVOS INTANGÍVEIS.....</b>	<b>53</b>
<b>7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO .....</b>	<b>55</b>
<b>8. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>9. INVESTIMENTOS EM TÍTULOS .....</b>	<b>58</b>
<b>10. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS .....</b>	<b>60</b>
<b>11. CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS.....</b>	<b>61</b>
<b>12. DIFERIMENTOS .....</b>	<b>65</b>
<b>13. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS.....</b>	<b>66</b>
<b>14. CAPITAL.....</b>	<b>67</b>
<b>15. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS .....</b>	<b>69</b>
<b>16. DIVIDENDOS.....</b>	<b>70</b>
<b>17. RESULTADOS POR AÇÃO .....</b>	<b>70</b>
<b>18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS .....</b>	<b>71</b>
<b>19. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS.....</b>	<b>72</b>
<b>20. CONTAS A PAGAR.....</b>	<b>75</b>
<b>21. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS.....</b>	<b>75</b>
<b>22. IMPOSTO A RECEBER / PAGAR.....</b>	<b>76</b>
<b>23. GASTOS COM O PESSOAL .....</b>	<b>76</b>
<b>24. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS .....</b>	<b>78</b>
<b>25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO.....</b>	<b>78</b>
<b>26. PARTES RELACIONADAS.....</b>	<b>81</b>
<b>27. OUTRAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>82</b>
<b>28. EVENTOS SUBSEQUENTES .....</b>	<b>83</b>

## 1. INTRODUÇÃO

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a empresa pública CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. .

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de agosto de 2019.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2018 com exceção das alterações indicadas no ponto 3. Alteração de políticas contabilísticas, erros e estimativas.

### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS / IFRS”), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2019, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

## 3. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ERROS E ESTIMATIVAS

O Grupo CTT, a 1 de janeiro de 2019, adotou a IFRS 16 – *Locações*.

De acordo com a IFRS 16, o locatário passa a aplicar um modelo único de contabilização de locações, deixando de se classificar as locações como operacionais ou financeiras.

O locatário deve reconhecer todas as locações no balanço no início do contrato, reconhecendo:

- Um ativo de direito de uso (RoU), o qual representa o seu direito de usar o ativo subjacente durante o período do contrato; e,
- Um passivo de locação correspondente aos pagamentos a efetuar até ao final do contrato.

A adoção da IFRS 16 tem ainda impactos na demonstração dos resultados, passando a ser reconhecidas separadamente depreciações do RoU e juros associados ao passivo da locação, em vez das rendas anteriormente reconhecidas na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos.

A IFRS 16 permite ao locatário optar por não aplicar o referido modelo contabilístico para:

- Locações com um prazo de locação até 12 meses que não contenham uma opção de compra; e
- Locações de ativos de baixo valor.

### Adoção da IFRS 16 pelo Grupo CTT

O Grupo adotou o novo normativo com efeitos a 1 de janeiro de 2019 de acordo com a opção de transição *full retrospective*, não tendo sido aplicadas as isenções acima mencionadas.

### Tipo de Locações

O Grupo CTT realizou um levantamento de todos os contratos de locações e de serviços que possam incluir direitos de uso de ativos, identificando três grandes grupos de locações:

#### i. Locações de Imóveis

Contratos de arrendamento de imóveis que constituem à luz da IFRS 16 um direito de uso, tendo sido considerado como período de locação os períodos de duração iniciais dos contratos e os períodos de renovação que dependam exclusivamente da decisão dos CTT e que os CTT tenham razoável certeza de vir a exercer.

Como expediente prático, foram incluídas na contabilização do direito de uso as prestações de serviço fixas associada a cada imóvel (componente variável).

#### ii. Locações de Viaturas

Foram assumidos os períodos de duração iniciais dos contratos e os períodos de renovação que dependam exclusivamente da decisão dos CTT e que os CTT tenham razoável certeza de vir a exercer.

Neste tipo de contratos, o valor referente à renda da locação varia consoante o número de quilómetros que a viatura realiza ao longo do período do contrato. Deste modo, apenas foram consideradas as rendas mínimas para a valorização do passivo e direito de uso.

Como expediente prático, foram incluídas na contabilização do direito de uso as prestações de serviço fixas associada a cada viatura (componente variável).

### iii. Outras locações

Foram identificados outros contratos de locação, como por exemplo, empilhadores e impressoras utilizadas.

Foram assumidos os períodos de duração iniciais dos contratos e os períodos de renovação que dependam exclusivamente da decisão dos CTT e que os CTT tenham razoável certeza de vir a exercer.

Como expediente prático, foram incluídas na contabilização do direito de uso as prestações de serviço fixas associada a cada ativo (componente variável).

### Taxa de juro incremental

Tendo em conta que os contratos de locação não apresentam uma taxa implícita, foi considerada para o desconto das rendas uma taxa de juro incremental.

A taxa de juro incremental varia de acordo com a maturidade/duração do contrato de locação.

### Impactos nas demonstrações financeiras consolidadas

Os impactos da adoção da IFRS 16, com efeitos a 1 de janeiro de 2018, data da transição e a 31 de dezembro de 2018 detalham-se de seguida:

#### Demonstração consolidada da posição financeira - 01012018

Rubrica	Valor reportado	Ajustamentos	Valor reexpresso
		IFRS 16	
Ativos fixos tangíveis	199.855.908	106.763.833	306.619.741
Ativos por impostos diferidos	87.155.739	4.799.252	91.954.991
Restantes rubricas do ativo	1.321.753.745	-	1.321.753.746
<b>Total Ativo</b>	<b>1.608.765.392</b>	<b>111.563.085</b>	<b>1.720.328.478</b>
Resultados transitados	61.531.333	(12.743.405)	48.787.928
Restantes rubricas do capital próprio	122.459.617	-	122.459.617
<b>Total capital próprio</b>	<b>183.990.950</b>	<b>(12.743.405)</b>	<b>171.247.545</b>
Financiamentos obtidos não correntes	73.689	96.313.704	96.387.393
Financiamentos obtidos correntes	10.304.390	27.992.786	38.297.176
Restantes rubricas do passivo	1.414.396.363	-	1.414.396.364
<b>Total Passivo</b>	<b>1.424.774.442</b>	<b>124.306.490</b>	<b>1.549.080.933</b>

**Demonstração consolidada da posição financeira - 31.12.2018**

Rubrica	Valor reportado	Ajustamentos	
		IFRS 16	Valor reexpresso
Ativos fixos tangíveis	182.986.001	81.722.623	264.708.624
Ativos por impostos diferidos	81.733.398	716	81.734.114
Imposto a receber	1.108.421	3.931.854	5.040.275
Restantes rubricas do ativo	1.502.986.642	-	1.502.986.642
<b>Total Ativo</b>	<b>1.768.814.462</b>	<b>85.655.193</b>	<b>1.854.469.655</b>
Resultados transitados	17.122.389	(12.743.405)	4.378.984
Resultado líquido do período	19.621.263	1.878.008	21.499.271
Restantes rubricas do capital próprio	110.008.931	-	110.008.931
<b>Total capital próprio</b>	<b>146.752.583</b>	<b>(10.865.397)</b>	<b>135.887.186</b>
Financiamentos obtidos não correntes	24.282.526	75.999.677	100.282.203
Financiamentos obtidos correntes	6.575.160	20.520.913	27.096.073
Restantes rubricas do passivo	1.591.204.193	-	1.591.204.193
<b>Total Passivo</b>	<b>1.622.061.879</b>	<b>96.520.590</b>	<b>1.718.582.469</b>

Os impactos da adoção da IFRS 16, com efeitos a 30 de junho de 2018 detalham-se de seguida:

**Demonstração Consolidada dos resultados por naturezas - 6 meses findos em 30.06.2018**

Rubrica	Valor reportado	Ajustamentos		Reclassificações	
		IFRS 16	Ganhos/perdas com alienação de ativos <sup>(1)</sup>	Valor reexpresso	
Outros rendimentos e ganhos operacionais	8.160.815	-	(10.224)	8.150.592	
Fornecimentos e serviços externos	(128.537.101)	16.666.580	-	(111.870.521)	
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(15.318.720)	(12.894.828)	-	(28.213.548)	
Outros gastos e perdas operacionais	(6.036.723)	-	-	(6.036.723)	
Ganhos/perdas com alienação de ativos	-	-	10.224	10.224	
Gastos e perdas financeiros	(2.783.554)	(2.130.541)	-	(4.914.095)	
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	97.593	-	-	97.593	
Imposto sobre o rendimento do período	(5.395.976)	(463.225)	-	(5.859.201)	
Outras rubricas da Demonstração dos resultados	156.091.325	-	-	156.091.325	
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6.277.659</b>	<b>1.177.986</b>	<b>-</b>	<b>7.455.645</b>	
Outro rendimento integral	(17.763)	-	-	(17.763)	
<b>Rendimento integral do período</b>	<b>6.259.897</b>	<b>1.177.986</b>	<b>10.224</b>	<b>7.437.882</b>	
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>					
Detentores de capital	6.250.289	1.177.986	-	7.428.275	
Interesses não controlados	27.370	-	-	27.370	

<sup>(1)</sup> Os ganhos e perdas relacionados com alienação de ativos, anteriormente reconhecidos nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos operacionais" e "Outros gastos e perdas operacionais" passaram a ser reconhecidos na rubrica "Ganhos/perdas com alienação de ativos" pelo montante líquido.

**Demonstração consolidada de fluxos de caixa - 30.06.2018**

Rubrica	Valor reportado	Ajustamentos IFRS 16	Valor reexpresso
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Pagamentos a fornecedores	(143.564.195)	5.715.489	(137.848.706)
Outros recebimentos/pagamentos	120.826.390	8.820.550	129.646.941
Restantes recebimentos/pagamentos operacionais	212.645.995	-	212.645.995
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>189.908.190</b>	<b>14.536.039</b>	<b>204.444.229</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Restantes recebimentos/pagamentos de investimento	(133.485.185)	-	(133.485.185)
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>(133.485.185)</b>	<b>-</b>	<b>(133.485.185)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Passivos de locações - IFRS 16	-	(14.536.039)	(14.536.039)
Restantes recebimentos/pagamentos de financiamento	(64.991.547)	-	(64.991.547)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(64.991.547)</b>	<b>(14.536.039)</b>	<b>(79.527.586)</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	592.677.415	-	592.677.415
Caixa e seus equivalentes no fim do período	584.108.874	-	584.108.874

Os impactos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 poderão ser analisados nas notas 5, 18 e 24.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

#### 4. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

Em 2019 foram introduzidas alterações à estrutura de informação de gestão.

1. O relato por segmentos foi alterado em conformidade com os seguintes ajustamentos:

a. Re-alocação de receitas internas para Gastos operacionais

Esta alteração teve como objetivo que a visão da evolução da receita consolidada fosse o somatório da performance dos produtos externos que a compõem, retirando os efeitos de receitas internas com empresas de outras áreas de negócio. Na sequência desta alteração, as receitas passaram a deduzir aos valores de gastos dos segmentos respetivos, garantindo assim que a estrutura de gastos operacionais e receita está alinhada com os gastos e receitas efetivos de cada segmento.

b. Adoção da IFRS16

A adoção da IFRS16 veio alterar a forma como a prestação de contas estatutária é feita no que concerne aos gastos com Frota e Edifícios, que deixam de ser consideradas em Fornecimentos e Serviços Externos e passam a ser contabilizadas em depreciações e juros. Esta alteração teve impactos não só no período de *reporting* (1º semestre de 2019) como no histórico (1º semestre de 2018), que foi reexpresso, por forma a permitir a comparabilidade dos períodos.

c. Migração do negócio de pagamentos

Alguns serviços de pagamentos do segmento Serviços Financeiros (cobrança de faturas e coimas, transferências *Western Union*, soluções integradas e as portagens) migraram para o segmento Banco.

d. Alocação dos custos da Estrutura Central por segmento

A Estrutura Central reflete uma estrutura de custos cuja receita tem um valor pouco significativo, ficando uma estrutura de custos líquida, referente a custos centrais / corporativos que, até 2018 estavam a ser repartidos 99,7% para o segmento Correio e 0,3% para o segmento Serviços Financeiros.

Tendo presente a imaterialidade do valor imputado ao segmento Serviços Financeiros e atendendo à migração de alguns serviços de pagamentos do segmento Serviços Financeiros para o segmento Banco, a empresa simplificou esta afetação colocando 100% da sua imputação ao segmento Correio.

2. Itens específicos

Quaisquer elementos não recorrentes estão reconhecidos numa linha com a designação “Itens específicos”.

O comparativo do 1º semestre de 2018 foi reexpresso de acordo com as alterações introduzidas.

Em face desta alteração o negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros e o negócio de pagamentos, mas incluindo a rede de retalho, as direções comerciais, as áreas corporativas e de suporte e a CTT Contacto;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – CTT Serviços Financeiros dos CTT, S.A.;
- Banco – Banco CTT, S.A., Payshop, 321 Crédito e negócio de pagamentos dos CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros e Banco.

Além dos quatro segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Retalho e Direções Comerciais. A Rede de Retalho, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio assim como as Direções Comerciais, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. tem atividade em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus rendimentos e gastos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os valores apurados em função de atividades standard valorizadas através de preços de transferência.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são alocados por natureza ao segmento Correio e outros.

A demonstração consolidada dos resultados por natureza e segmento do 1º semestre de 2018 e 1º semestre de 2019 são as seguintes:

Milhares de Euros	Reexpresso 30.06.2018				Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco	
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>254.085</b>	<b>72.766</b>	<b>12.541</b>	<b>15.732</b>	<b>355.125</b>
Vendas e prestação de serviços	249.209	72.259	11.935	10.257	343.659
Vendas	8.794	417	-	-	9.211
Prestação de serviços	240.415	71.842	11.935	10.257	334.448
Margem Financeira	-	-	-	3.315	3.315
Outros rendimentos e ganhos operacionais	4.876	507	607	2.161	8.151
<b>Gastos operacionais excluindo depreciações, amortizações, imparidades e provisões</b>	<b>208.513</b>	<b>70.900</b>	<b>7.245</b>	<b>22.397</b>	<b>309.055</b>
Gastos com pessoal	150.871	11.319	581	7.065	169.837
Fornecimentos e serviços externos	53.631	59.533	1.961	11.845	126.971
Outros gastos	9.108	1.177	97	1.864	12.246
Prestações internas de serviços	(5.098)	(1.130)	4.605	1.623	-
<b>EBITDA</b>	<b>45.571</b>	<b>1.867</b>	<b>5.297</b>	<b>(6.665)</b>	<b>46.070</b>
IFRS 16 (impacto em EBITDA)	13.608	2.629	2	427	16.667
<b>EBITDA incluindo IFRS 16</b>	<b>59.179</b>	<b>4.495</b>	<b>5.299</b>	<b>(6.237)</b>	<b>62.737</b>
Imparidades e provisões	656	(463)	-	163	356
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(21.942)	(3.735)	(110)	(1.984)	(27.770)
Itens específicos	(14.955)	(1.760)	(361)	(140)	(17.216)
<b>EBIT</b>	<b>22.938</b>	<b>(1.462)</b>	<b>4.829</b>	<b>(8.198)</b>	<b>18.106</b>
Resultados financeiros					(4.792)
Gastos e perdas financeiros					(4.914)
Rendimentos financeiros					25
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos					98
<b>Resultado antes impostos e int. não controlados (EBT)</b>					<b>13.315</b>
Imposto sobre o rendimento					(5.859)
<b>Resultado líquido</b>					<b>7.456</b>
Interesses não controlados					(27)
<b>Resultado líquido atribuível aos detentores de capital dos CTT</b>					<b>7.428</b>

Milhares de Euros	30.06.2019				Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco	
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>243.068</b>	<b>72.805</b>	<b>15.567</b>	<b>23.556</b>	<b>354.995</b>
Vendas e prestação de serviços	239.627	72.487	15.276	9.788	337.178
Vendas	7.806	389	-	-	8.195
Prestação de serviços	231.820	72.098	15.276	9.788	328.982
Margem Financeira	-	-	-	9.088	9.088
Outros rendimentos e ganhos operacionais	3.442	318	291	4.680	8.730
<b>Gastos operacionais excluindo depreciações, amortizações, imparidades e provisões</b>	<b>201.923</b>	<b>73.572</b>	<b>6.198</b>	<b>26.905</b>	<b>308.598</b>
Gastos com pessoal	148.019	11.832	511	8.860	169.222
Fornecimentos e serviços externos	49.156	61.634	1.421	13.664	125.875
Outros gastos	9.224	1.313	77	2.886	13.501
Prestações internas de serviços	(4.476)	(1.207)	4.189	1.494	-
<b>EBITDA</b>	<b>41.145</b>	<b>(768)</b>	<b>9.369</b>	<b>(3.349)</b>	<b>46.397</b>
IFRS 16 (impacto em EBITDA)	10.356	2.742	11	621	13.730
<b>EBITDA incluindo IFRS 16</b>	<b>51.502</b>	<b>1.975</b>	<b>9.380</b>	<b>(2.728)</b>	<b>60.128</b>
Imparidades e provisões	(56)	(1.610)	-	(641)	(2.307)
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(19.619)	(4.023)	(124)	(2.675)	(26.441)
Itens específicos	(9.614)	(607)	(245)	(1.202)	(11.667)
<b>EBIT</b>	<b>22.213</b>	<b>(4.265)</b>	<b>9.011</b>	<b>(7.246)</b>	<b>19.713</b>
Resultados financeiros					(5.010)
Gastos e perdas financeiros					(4.939)
Rendimentos financeiros					113
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos					(185)
<b>Resultado antes impostos e int. não controlados (EBT)</b>					<b>14.703</b>
Imposto sobre o rendimento					(5.716)
<b>Resultado líquido</b>					<b>8.987</b>
Interesses não controlados					2
<b>Resultado líquido atribuível aos detentores de capital dos CTT</b>					<b>8.988</b>

O montante registado como itens específicos diz respeito essencialmente a reestruturações empresariais e projetos estratégicos (-11,6 M€), dos quais se destacam: (i) gastos com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo no 1ºS19 (-6,8M€), no âmbito do Programa de Otimização de Recursos Humanos e gastos com serviços de consultoria (-1,6 M€), enquadrados no Plano de Transformação Operacional em curso, (ii) gastos relacionados com a aquisição da 321 Crédito (-1,2 M€), e (iii) gastos relacionados com o set up das alterações exigidas pela ANACOM ao sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (-1,0 M€).

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	Reexpresso 30.06.2018	30.06.2019
<b>Correio</b>	<b>254.085</b>	<b>243.068</b>
Correio Transacional	210.139	202.080
Correio Editorial	7.651	7.400
Encomendas (SU)	3.350	3.063
Correio publicitário	12.537	10.939
Produtos e Serviços de Retalho	5.981	5.495
Filatelia	3.863	3.035
Soluções empresariais	4.777	5.548
Outros	5.786	5.509
<b>Expresso &amp; encomendas</b>	<b>72.766</b>	<b>72.805</b>
<b>Serviços Financeiros</b>	<b>12.541</b>	<b>15.567</b>
<b>Banco</b>	<b>15.732</b>	<b>23.539</b>
	<b>355.125</b>	<b>354.978</b>

Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

Ativos (Euros)	31.12.2018 Reexpresso					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	15.705.987	5.114.530	356.968	25.038.271	10.554.799	56.770.556
Ativos fixos tangíveis	227.289.861	33.467.166	338	1.588.479	2.362.780	264.708.624
Propriedades de investimento	-	-	-	-	8.179.980	8.179.980
Goodwill	6.161.326	2.955.753	-	406.101	-	9.523.180
Ativos por impostos diferidos	-	-	-	-	81.734.114	81.734.114
Contas a receber	-	-	-	-	135.855.195	135.855.195
Crédito a clientes bancários	-	-	-	248.049.981	-	248.049.981
Investimentos em títulos	-	-	-	454.101.882	-	454.101.882
Outros ativos financeiros bancários	-	-	-	116.313.585	-	116.313.585
Outros ativos	-	-	-	-	56.515.079	56.515.079
Caixa e equivalentes de caixa	-	5.378.204	-	145.339.778	271.999.495	422.717.478
	<b>249.157.174</b>	<b>46.915.653</b>	<b>357.306</b>	<b>990.838.078</b>	<b>567.201.444</b>	<b>1.854.469.655</b>

Ativos (Euros)	30.06.2019					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	13.576.576	4.889.855	244.040	26.236.439	11.324.844	56.271.754
Ativos fixos tangíveis	215.777.108	31.739.916	-	3.084.516	8.579.971	259.181.511
Propriedades de investimento	-	-	-	-	7.856.885	7.856.885
Goodwill	6.161.326	2.955.753	-	63.648.722	-	72.765.801
Ativos por impostos diferidos	-	-	-	-	80.480.917	80.480.917
Contas a receber	-	-	-	-	151.321.351	151.321.351
Crédito a clientes bancários	-	-	-	736.703.794	-	736.703.794
Investimentos em títulos	-	-	-	440.830.323	-	440.830.323
Outros ativos financeiros bancários	-	-	-	46.367.351	-	46.367.351
Outros ativos	-	-	-	-	76.029.462	76.029.463
Caixa e equivalentes de caixa	-	4.853.317	-	154.471.218	204.359.115	363.683.650
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	477.226	-	477.226
	<b>235.515.010</b>	<b>44.438.841</b>	<b>244.040</b>	<b>1.471.819.588</b>	<b>539.952.546</b>	<b>2.291.970.025</b>

Abaixo apresentamos os financiamentos por segmento:

Outra informação (Euros)	31.12.2018 Reexpresso				
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco	Total
<b>Financiamentos não correntes</b>	<b>77.975.310</b>	<b>21.545.162</b>	-	<b>761.731</b>	<b>100.282.203</b>
Financiamentos bancários	24.276.250	-	-	-	24.276.250
Passivos de locações	53.699.060	21.545.162	-	761.731	76.005.953
<b>Financiamentos correntes</b>	<b>16.813.808</b>	<b>10.101.678</b>	-	<b>180.587</b>	<b>27.096.073</b>
Financiamentos bancários	-	6.558.116	-	-	6.558.116
Passivos de locações	16.813.808	3.543.562	-	180.587	20.537.957
	<b>94.789.118</b>	<b>31.646.839</b>	-	<b>942.318</b>	<b>127.378.276</b>

Outra informação (Euros)	30.06.2019				
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco	Total
<b>Financiamentos não correntes</b>	<b>107.930.537</b>	<b>20.602.041</b>	-	<b>1.647.887</b>	<b>130.180.466</b>
Financiamentos bancários	58.961.262	-	-	-	58.961.262
Passivos de locações	48.969.275	20.602.041	-	1.647.887	71.219.204
<b>Financiamentos correntes</b>	<b>14.735.324</b>	<b>12.133.280</b>	-	<b>544.374</b>	<b>27.412.978</b>
Financiamentos bancários	-	8.963.143	-	-	8.963.143
Passivos de locações	14.735.324	3.170.136	-	544.374	18.449.834
	<b>122.665.861</b>	<b>32.735.321</b>	-	<b>2.192.261</b>	<b>157.593.443</b>

O Grupo está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	30.06.2018	30.06.2019
Rendimentos - Portugal	292.776	284.106
Rendimentos - outros países	50.884	53.072
	<b>343.659</b>	<b>337.178</b>

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o ano findo em 31 de dezembro de 2018 e o período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos "Ativos fixos tangíveis", bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	Reexpresso*									
	31.12.2018									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Direitos de Uso	Total
<b>Ativos fixos tangíveis</b>										
Saldo inicial	37.102.139	342.655.745	146.667.292	3.381.283	62.174.555	26.040.114	1.500.567	391.109	265.370.129	885.283.033
Aquisições	-	555.859	2.768.963	16.788	1.715.971	775.513	4.134.480	11.256	-	9.977.829
Novos contratos	-	-	-	-	-	-	-	-	316.13.659	316.13.659
Alienações	(545.455)	(1.769.365)	(2.217.254)	(35.899)	(23.810)	(962)	-	-	-	(4.592.744)
Transferências e abates	(964.619)	(6.671.760)	(4.304.444)	236.348	-	(239.712)	(3.225.750)	(179.594)	-	(15.149.603)
Contratos findos	-	-	-	-	-	-	-	-	(95.976.048)	(95.976.048)
Regularizações	-	(205.393)	(53.825)	(559)	(40.721)	(3.903)	-	(47.608)	-	(1352.008)
<b>Saldo final</b>	<b>35.591.993</b>	<b>334.565.087</b>	<b>143.060.832</b>	<b>3.597.961</b>	<b>63.825.994</b>	<b>26.571.051</b>	<b>2.409.296</b>	<b>174.362</b>	<b>201.007.740</b>	<b>810.804.117</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>										
Saldo inicial	3.851.494	207.661.484	128.294.129	3.271.073	55.716.402	21.213.074	-	-	189.582.691	609.590.346
Depreciações do período	-	9.932.112	6.073.870	45.576	3.081.613	1.252.572	-	-	25.678.474	46.064.217
Alienações	(13.595)	(790.864)	(2.113.563)	(35.899)	(23.810)	(962)	-	-	-	(2.978.692)
Transferências e abates	(98.745)	(6.240.250)	(4.282.904)	147.436	(15.534)	(153.097)	-	-	-	(10.629.159)
Contratos findos	-	-	-	-	-	-	-	-	(95.976.048)	(95.976.048)
Regularizações	-	31	13	79	285	122	-	-	-	531
<b>Saldo final</b>	<b>3.739.154</b>	<b>210.562.513</b>	<b>127.971.545</b>	<b>3.428.245</b>	<b>58.772.955</b>	<b>22.311.709</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>119.285.117</b>	<b>546.071.239</b>
<b>Perdas Imparidades Acumuladas</b>										
Saldo inicial	-	-	-	-	-	49.340	-	-	-	49.340
Outras variações	-	-	-	-	-	(25.085)	-	-	-	(25.085)
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24.255</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24.255</b>
<b>Ativos fixos tangíveis líquidos</b>	<b>31.852.839</b>	<b>124.002.575</b>	<b>15.089.287</b>	<b>169.716</b>	<b>5.053.039</b>	<b>4.235.087</b>	<b>2.409.296</b>	<b>174.362</b>	<b>81.722.623</b>	<b>264.708.624</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

	30.06.2019									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Direitos de Uso	Total
<b>Ativos fixos tangíveis</b>										
Saldo inicial	35.591.993	334.565.087	143.060.832	3.597.961	63.825.994	26.571.051	2.409.296	174.162	201.007.740	810.804.117
Aquisições	-	94.280	761.816	179.040	814.514	390.608	858.028	6.429.629	-	9.527.915
Novos contratos	-	-	-	-	-	-	-	-	3.464.126	3.464.126
Alienações	(11.962)	(902.339)	(532.768)	(828)	(6.598)	-	-	-	-	(854.496)
Transferências e abates	-	1.070.466	56.207	(1.821)	29.809	(88.670)	(1.070.466)	-	-	(4.475)
Contratos findos	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.329.167)	(3.329.167)
Regularizações	-	117	2.423	63	224	136	-	-	(19.223)	(16.260)
Alterações no perímetro de consolidação	-	420.472	-	-	692.154	175.664	-	-	1.568.767	2.857.057
<b>Saldo final</b>	<b>35.580.031</b>	<b>335.848.084</b>	<b>143.348.509</b>	<b>3.774.416</b>	<b>65.356.097</b>	<b>27.048.789</b>	<b>2.196.859</b>	<b>6.603.791</b>	<b>202.692.243</b>	<b>822.448.817</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>										
Saldo inicial	3.739.154	210.562.513	127.971.545	3.428.245	58.772.955	22.311.709	-	-	119.285.117	546.071.239
Depreciações do período	-	4.688.508	2.843.097	27.901	1.123.872	447.566	-	-	11.057.998	20.188.942
Alienações	(1.747)	(192.958)	(522.532)	(828)	(6.429)	-	-	-	-	(724.495)
Transferências e abates	-	-	119.549	(43)	(36.900)	(87.081)	-	-	-	(4.475)
Contratos findos	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.329.167)	(3.329.167)
Regularizações	-	27	2.083	96	184	126	-	-	(2.402)	113
Alterações no perímetro de consolidação	-	164.081	-	-	-	787.799	-	-	89.014	1.040.894
<b>Saldo final</b>	<b>3.737.406</b>	<b>215.222.170</b>	<b>130.413.741</b>	<b>3.455.371</b>	<b>59.853.683</b>	<b>23.460.118</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>127.100.561</b>	<b>563.243.052</b>
<b>Perdas Imparidades Acumuladas</b>										
Saldo inicial	-	-	-	-	-	24.255	-	-	-	24.255
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24.255</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24.255</b>
<b>Ativos fixos tangíveis líquidos</b>	<b>31.842.624</b>	<b>120.625.914</b>	<b>12.934.768</b>	<b>319.044</b>	<b>5.502.414</b>	<b>3.564.416</b>	<b>2.196.859</b>	<b>6.603.791</b>	<b>75.591.682</b>	<b>259.181.511</b>

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, os saldos das rubricas "Terrenos" e "Edifícios e outras construções" incluem 572.545 Euros (590.362 Euros em 31 dezembro de 2018) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A..

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

### **Edifícios e outras construções:**

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT e da Tourline.

### **Equipamento básico:**

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente à aquisição de impressoras, etiquetadora, monitores e leitores óticos no valor de 356 mil Euros, nos CTT.

### **Equipamento administrativo:**

As aquisições respeitam essencialmente à aquisição de diversos equipamentos microinformáticos no valor aproximado de 634 mil Euros nos CTT.

### **Outros ativos fixos tangíveis:**

Na rubrica de aquisições estão registados essencialmente equipamentos de prevenção e segurança no valor aproximado de 239 mil Euros nos CTT.

### **Ativos fixos tangíveis em curso:**

Os valores constantes nesta rubrica dizem respeito à capitalização de obras em imóveis próprios e alheios.

**Direitos de Uso**

Na sequência da adoção da IFRS 16 o Grupo reconheceu direitos de uso que se detalham como segue, por tipologia de bem subjacente:

	Reexpresso*			
	31.12.2018			
	Edifícios	Veículos	Outros ativos	Total
<b>Ativos fixos tangíveis</b>				
Saldo inicial	233.881.680	23.480.135	8.008.314	265.370.129
Novos Contratos	16.169.120	14.079.082	1.365.457	31.613.659
Contratos findos	(78.846.948)	(9.466.973)	(7.662.127)	(95.976.048)
Saldo final	171.203.852	28.092.244	1.711.643	201.007.740
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Saldo inicial	167.335.774	15.294.025	6.952.892	189.582.691
Depreciações do período	18.376.976	6.073.372	1.228.126	25.678.474
Contratos findos	(78.846.948)	(9.466.973)	(7.662.127)	(95.976.048)
Saldo final	106.865.802	11.900.424	518.891	119.285.117
<b>Ativos fixos tangíveis líquidos</b>	<b>64.338.050</b>	<b>16.191.821</b>	<b>1.192.753</b>	<b>81.722.623</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

	30.06.2019			
	Edifícios	Veículos	Outros ativos	Total
<b>Ativos fixos tangíveis</b>				
Saldo inicial	171.203.852	28.092.244	1.711.643	201.007.740
Novos Contratos	1.158.611	2.305.515	-	3.464.126
Contratos findos	(1.956.518)	(1.215.723)	(156.926)	(3.329.167)
Regularizações	-	(19.223)	-	(19.223)
Alterações no perímetro de consolidação	1.419.084	149.683	-	1.568.767
Saldo final	171.825.030	29.312.495	1.554.718	202.692.243
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Saldo inicial	106.865.802	11.900.424	518.891	119.285.117
Depreciações do período	7.448.235	3.427.412	182.351	11.057.998
Contratos findos	(1.956.518)	(1.215.723)	(156.926)	(3.329.167)
Regularizações	-	(2.402)	-	(2.402)
Alterações no perímetro de consolidação	71.751	17.264	-	89.014
Saldo final	112.429.271	14.126.973	544.317	127.100.561
<b>Ativos fixos tangíveis líquidos</b>	<b>59.395.759</b>	<b>15.185.522</b>	<b>1.010.401</b>	<b>75.591.682</b>

Informação sobre os passivos associados a estas locações bem como os gastos de financiamento encontram-se divulgados nas notas dos Financiamentos obtidos (nota 18) e nota dos Gastos e rendimentos financeiros (nota 24), respetivamente.

As depreciações contabilizadas no montante de 20.188.942 Euros (20.966.118 Euros em 30 de junho de 2018), foram registadas na rubrica de "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Tangíveis são como segue:

	30.06.2019
Máquinas divisoras de correio	14.966.087
Equipamento distribuição de correio	299.038
Etiquetadoras	106.335
Obras em imóveis	39.526
Veículos elétricos	19.325
SADI/SDI - Sistemas de deteção intrusão e incêndios	11.889
Trituradora	732
	<b>15.442.932</b>

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o ano findo em 31 de dezembro de 2018 e o período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	31.12.2018					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
<b>Ativos intangíveis</b>						
Saldo inicial	4.380.552	80.235.963	13.297.151	444.739	13.254.456	111.612.861
Aquisições	-	2.332.323	953.564	-	17.445.188	20.731.075
Transferências e abates	-	15.512.745	-	-	(15.559.963)	(47.218)
Regularizações	-	-	1.709	-	-	1.709
<b>Saldo final</b>	<b>4.380.552</b>	<b>98.081.032</b>	<b>14.252.424</b>	<b>444.739</b>	<b>15.139.681</b>	<b>132.298.428</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>						
Saldo inicial	4.371.234	50.542.647	8.752.556	444.739	-	64.111.177
Amortizações do período	4.488	10.745.367	665.827	-	-	11.415.682
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	1.012	-	-	1.012
<b>Saldo final</b>	<b>4.375.722</b>	<b>61.288.015</b>	<b>9.419.396</b>	<b>444.739</b>	<b>-</b>	<b>75.527.871</b>
<b>Ativos intangíveis líquidos</b>	<b>4.830</b>	<b>36.793.017</b>	<b>4.833.029</b>	<b>-</b>	<b>15.139.681</b>	<b>56.770.556</b>

	30.06.2019					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
<b>Ativos intangíveis</b>						
Saldo inicial	4.380.552	98.081.032	14.252.424	444.739	15.139.681	132.298.428
Aquisições	-	40.204	10.802	-	5.120.956	5.171.962
Transferências e abates	-	2.480.470	-	-	(2.480.470)	-
Regularizações	-	1.400	2.149	-	(45.331)	(41.781)
Alterações no perímetro de consolidação	-	1.092.007	213.269	-	462.568	1.767.844
<b>Saldo final</b>	<b>4.380.552</b>	<b>101.695.112</b>	<b>14.478.644</b>	<b>444.739</b>	<b>18.197.405</b>	<b>139.196.453</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>						
Saldo inicial	4.375.722	61.288.015	9.419.396	444.739	-	75.527.871
Amortizações do período	636	5.741.628	369.876	-	-	6.112.141
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	1.400	1.018	-	-	2.418
Alterações no perímetro de consolidação	-	1.082.878	199.390	-	-	1.282.268
<b>Saldo final</b>	<b>4.376.358</b>	<b>68.113.921</b>	<b>9.989.680</b>	<b>444.739</b>	<b>-</b>	<b>82.924.699</b>
<b>Ativos intangíveis líquidos</b>	<b>4.194</b>	<b>33.581.191</b>	<b>4.488.964</b>	<b>-</b>	<b>18.197.405</b>	<b>56.271.754</b>

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca "Payshop Internacional" propriedade da CTT Contacto, S.A., no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra a ser amortizada uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do período.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso os valores de 525.719 Euros e 474.392 Euros, respetivamente em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

Os ativos intangíveis em curso em 30 de junho de 2019 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:

	30.06.2019
SAP Hana & Hybris Billing	2.752.059
CRM - Software	805.611
Payment Services Directive 2 - software	725.666
Credito habitação - software	633.407
Evolução NAVE	613.793
Canais Digitais - software	580.434
SIGPOSTAL - software	543.780
e-Fullfilment	473.211
Mailmanager - software	431.407
Transaction Monitoring - software	373.631
Portal Alfândega	373.327
Informação de Gestão - Software	363.349
Adaptações Aplica Legacy	341.627
Data Governance - software	331.735
Servidores, storage e backup	318.567
Contas Internacionais - software	235.033
Desenvolvimentos SAP	218.985
IQS 10 - Tempos de Espera	218.951
CTTads	196.778
Robotic Process Automation - software	194.355
Segurança e Backup Informação	174.266
Broker Transaccional - software	159.006
Gestão de Arrendamentos - software	157.956
DOL - Tratamento e geração de escalas	156.551
Recibos On-line - software	147.267
Gestão de Ativos TI - Implementação	145.330
Gestão de Identidades e Acessos	140.526
	<b>11.806.606</b>

As amortizações do período, no montante de 6.112.141 Euros (5.360.239 Euros em 30 de junho de 2018) foram registadas na rubrica "Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos intangíveis são como segue:

	30.06.2019
SAP S/4 Hana e SAP Hybris	830.377
Accippiens - software	436.598
CBS - Core Banking System	324.000
Enterprise Content Management	184.232
Evolução CH	106.980
Indicadores Qualidade	99.489
Datagovernance & Datawarehouse	82.852
Relatórios Regulamentares - software	73.908
PAC - Manutenção Clientes e Contas	65.041
Transaction Monitoring	58.205
Smart Mailboxes	56.472
Plataforma Promotores / Parceiros	46.730
SIG Postal	44.441
Solução ITSM	29.819
APP Simulador	8.080
	<b>2.447.224</b>

## 7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:

	31.12.2018		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
<b>Propriedades de investimento</b>			
Saldo inicial	2.882.477	11.824.326	14.706.803
Alienações	(98.874)	(812.552)	(911.425)
Transferências e abates	724.752	5.529.376	6.254.128
Outros movimentos	-	(2.518)	(2.518)
<b>Saldo final</b>	<b>3.508.355</b>	<b>16.538.633</b>	<b>20.046.988</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>			
Saldo inicial	166.541	7.282.857	7.449.397
Depreciações do período	-	299.932	299.932
Alienações	(10.982)	(528.516)	(539.498)
Transferências e abates	79.415	3.334.258	3.413.674
<b>Saldo final</b>	<b>234.974</b>	<b>10.388.531</b>	<b>10.623.505</b>
<b>Perdas Imparidades Acumuladas</b>			
Saldo inicial	-	1.092.556	1.092.556
Perdas por imparidade do período	-	(732.506)	(732.506)
Transferências	-	883.452	883.452
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>1.243.502</b>	<b>1.243.502</b>
<b>Propriedades de investimento líquidas</b>	<b>3.273.381</b>	<b>4.906.599</b>	<b>8.179.980</b>
	30.06.2019		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
<b>Propriedades de investimento</b>			
Saldo inicial	3.508.355	16.538.633	20.046.988
Alienações	(47.378)	(371.704)	(419.082)
<b>Saldo final</b>	<b>3.460.977</b>	<b>16.166.929</b>	<b>19.627.906</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>			
Saldo inicial	234.974	10.388.531	10.623.505
Depreciações do período	-	139.812	139.812
Alienações	(5.166)	(230.632)	(235.798)
<b>Saldo final</b>	<b>229.808</b>	<b>10.297.711</b>	<b>10.527.519</b>
<b>Perdas Imparidades Acumuladas</b>			
Saldo inicial	-	1.243.502	1.243.502
Perdas por imparidade do período	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>1.243.502</b>	<b>1.243.502</b>
<b>Propriedades de investimento líquidas</b>	<b>3.231.169</b>	<b>4.625.715</b>	<b>7.856.885</b>

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

No período findo em 31 de dezembro de 2018 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de três imóveis, tendo sido reconhecido em "Ganhos/Perdas com alienação de ativos" o valor de 138 mil Euros a título de mais-valias contabilísticas.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de dois imóveis, tendo sido reconhecido em "Ganhos/Perdas com alienação de ativos" o valor de 127 mil de Euros a título de mais-valias.

As depreciações do período, no montante de 139.812 Euros (114.410 Euros em 30 de junho de 2018) foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

## 8. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

### Empresas subsidiárias

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):

Denominação social	País	Sede	31.12.2018			30.06.2019		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
<b>Empresa - mãe:</b>								
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	-	-	-	-	-	-
<b>Subsidiárias:</b>								
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	-	100	100	-	100	100
CTT Contacto, S.A. ("CTT Con")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Tourline Express Mensajería, SLU. ("TourLine")	Espanha	Av. Europa, n.º 9 Coslada, Madrid	100	-	100	100	-	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Moçambique	Av. 24 de Julho, Edifício 24, n.º 1097, 3.º Piso Bairro da Polana Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50
Banco CTT, S.A. ("BancoCTT")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Transporta - Transportes Porta a Porta, S.A. ("Transporta")	Portugal	Estrada de São Marcos N.º 15 2735-521 Cacém	100	-	100	-	-	-
321 Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A. ("321 Crédito")	Portugal	Av. Duque d'Ávila, 46, 7º B 1050-083 Lisboa	-	-	-	-	100	100

Em 31 de dezembro de 2018, produzindo efeitos a 1 de janeiro de 2018, foram registadas as fusões por incorporação da Mailtec Comunicação, S.A. e Escrita Inteligente, S.A. nos CTT – Correios de Portugal, mediante a transferência global do património das primeiras. Estas operações não tiveram qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

Em 26 de abril de 2019 procedeu-se a um aumento do capital social do Banco CTT em 110 milhões de Euros, passando o seu capital social para o valor de 266.400.000 Euros.

Em 2 de maio de 2019 foi adquirido 100% do capital da empresa 321 Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A. pelo montante de 110.782.000 Euros.

Em 11 de junho de 2019, produzindo efeitos a 1 de janeiro de 2019, foi registada a fusão por incorporação da Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. na CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A., mediante a transferência global do património da primeira. Esta operação não teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

### Entidades controladas conjuntamente

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	País	Sede	31.12.2018			30.06.2019		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
NewPost, ACE	Portugal	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Portugal	Estrada Casal do Canas Amadora	51	-	51	51	-	51
MKTPlace - Comércio Eletrónico, S.A ("MKTPT")	Portugal	Rua Eng.º Ferreira Dias 924 Esc. 5 Porto	50	-	50	50	-	50

Em 8 de agosto de 2018 foi constituída a entidade MKTPlace – Comércio Eletrónico, S.A., uma parceria realizada com a Sonae – SGPS, S.A. e que assenta na criação de uma plataforma de comércio eletrónico que preste serviços integrados de intermediação de relações comerciais entre comerciantes e consumidores. Cada um dos acionistas, CTT e Sonae, detêm 50% do capital da referida entidade.

Em 2 de abril e 6 de maio de 2019 a entidade MKTPlace – Comércio Eletrónico, S.A., foi alvo de um aumento de capital no montante de 2.150.247 Euros efetuado pelos CTT.

### Associadas

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	País	Sede	31.12.2018			30.06.2019		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	Portugal	Lagoas Parque, Edifício 3, Piso 3 Oeiras	20	-	20	20	-	20
Mafelosa, SL <sup>(a)</sup>	Espanha	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacksur, SL <sup>(a)</sup>	Espanha	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

<sup>(a)</sup> Empresa participada pela Tourline Mensajería, SLU, que se encontra atualmente sem atividade.

### Alterações no perímetro de consolidação

No período findo em 31 de dezembro de 2018 o perímetro de consolidação foi alterado com a constituição em 8 de agosto da sociedade MKTPlace – Comércio Eletrónico, S.A. cujos interesses se registam pelo método da equivalência patrimonial.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 o perímetro de consolidação foi alterado na sequência da aquisição da 321 Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A. em 2 de maio de 2019 tendo sido reconhecido um *goodwill* inicial de 63.242.621 Euros.

O *Purchase Price Allocation (PPA)* encontra-se em curso, estando ainda o Grupo a avaliar os pressupostos e critérios para a avaliação do justo valor dos ativos e passivos adquiridos com especial relevância para a carteira de crédito da 321 Crédito, e será concluído no prazo de 12 meses após a data de aquisição conforme previsto na IFRS 3 – Concentrações Empresariais.

Desta forma, o reconhecimento inicial do Goodwill apurado na compra da 321 Crédito demonstra-se como segue:

	<b>Reconhecimento Inicial</b>
Ativos líquidos adquiridos	412.734.469
Passivos adquiridos	365.195.090
<b>Total dos ativos líquidos adquiridos</b>	<b>47.539.379</b>
<b>Goodwill</b>	<b>63.242.621</b>
<b>Preço de aquisição</b>	<b>110.782.000</b>

Os principais impactos em resultados a 30 de junho de 2019 apresentam-se como segue e referem-se aos meses de maio e junho:

<b>Demonstração dos resultados por naturezas - 30.06.2019</b>	
<b>Rubrica</b>	<b>Montante</b>
Produto bancário	4.376.520
Custos operacionais	(1.527.352)
Imparidades e provisões	(793.375)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>2.055.793</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(552.843)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>1.502.950</b>

## 9. INVESTIMENTOS EM TÍTULOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019 a rubrica “Investimentos em títulos” detalha-se como segue:

	31.12.2018	30.06.2019
<b>Não corrente</b>		
<b>Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral <sup>(1)</sup></b>		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	546.260	538.440
De outros emissores	311.385	-
	<b>857.645</b>	<b>538.440</b>
<b>Outros ativos financeiros ao custo amortizado</b>		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	403.296.616	396.501.075
De outros emissores	25.048.798	19.840.753
Imparidade	(164.378)	(169.811)
	<b>428.181.036</b>	<b>416.172.017</b>
	<b>429.038.681</b>	<b>416.710.457</b>
<b>Corrente</b>		
<b>Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral <sup>(1)</sup></b>		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	13.765	4.050
De outros emissores	617.658	-
	<b>631.423</b>	<b>4.050</b>
<b>Outros ativos financeiros ao custo amortizado</b>		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	14.292.141	24.101.787
De outros emissores	10.158.084	20.155
Imparidade	(18.447)	(6.125)
	<b>24.431.778</b>	<b>24.115.817</b>
	<b>25.063.201</b>	<b>24.119.866</b>
	<b>454.101.881</b>	<b>440.830.324</b>

<sup>(1)</sup> Com referência a 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019 inclui perdas por imparidades acumuladas no montante de 127.791 Euros e de 223 Euros, respetivamente.

A análise dos ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral e das maturidades dos investimentos em títulos, a 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, apresenta-se como segue:

	31.12.2018						Total
	Corrente			Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total	
<b>Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral <sup>(1)</sup></b>							
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
Títulos de dívida pública							
Nacionais	13.765	-	13.765	546.260	-	546.260	560.025
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-
Outros emissores							
Nacionais	-	-	-	-	-	-	-
Estrangeiros	9.163	608.495	617.658	311.385	-	311.385	929.043
	<b>22.928</b>	<b>608.495</b>	<b>631.423</b>	<b>857.645</b>	<b>-</b>	<b>857.645</b>	<b>1489.068</b>

<sup>(1)</sup> Com referência a 31 de dezembro de 2018 inclui perdas por imparidades acumuladas no montante de 127.791 Euros.

	31.12.2018						Total
	Corrente			Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total	
<b>Outros ativos financeiros ao custo amortizado</b>							
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
Títulos de dívida pública							
Nacionais	4.704.139	6.551.473	11.255.612	18.070.554	267.159.988	285.230.542	296.486.154
Estrangeiros	497.547	2.538.983	3.036.529	42.443.006	75.623.068	118.066.074	121.102.603
Outros emissores							
Nacionais	5.258.084	4.900.000	10.158.084	17.878.512	7.170.286	25.048.798	35.206.882
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-
	<b>10.459.770</b>	<b>13.990.455</b>	<b>24.450.225</b>	<b>78.392.071</b>	<b>349.953.342</b>	<b>428.345.414</b>	<b>452.795.639</b>

	30.06.2019						Total
	Corrente			Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total	
<b>Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral <sup>(1)</sup></b>							
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
Títulos de dívida pública							
Nacionais	4.050	-	4.050	538.440	-	538.440	542.490
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-
Outros emissores							
Nacionais	-	-	-	-	-	-	-
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-
	<b>4.050</b>	<b>-</b>	<b>4.050</b>	<b>538.440</b>	<b>-</b>	<b>538.440</b>	<b>542.490</b>

<sup>(1)</sup> Com referência a 30 de junho de 2019 inclui perdas por imparidades acumuladas no montante de 223 Euros.

	30.06.2019						Total
	Corrente			Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total	
<b>Outros ativos financeiros ao custo amortizado</b>							
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
Títulos de dívida pública							
Nacionais	5.042.181	4.793.271	9.835.452	13.105.932	266.531.270	279.637.201	289.472.653
Estrangeiros	3.225.176	11.041.158	14.266.335	42.262.169	74.601.705	116.863.874	131.130.209
Outros emissores							
Nacionais	20.155	-	20.155	19.840.753	-	19.840.753	19.860.907
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-
	<b>8.287.512</b>	<b>15.834.430</b>	<b>24.121.941</b>	<b>75.208.853</b>	<b>341.132.975</b>	<b>416.341.828</b>	<b>440.463.769</b>

As perdas por imparidade, no ano findo em 31 de dezembro de 2018 e no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, detalham-se como segue:

	31.12.2018					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Alteração das normas contabilísticas	Saldo final
<b>Ativos não correntes</b>						
Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral	-	4.325	(8.387)	-	4.566	504
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	-	110.568	(190.198)	-	244.008	164.379
	-	114.893	(198.585)	-	248.575	164.883
<b>Ativos correntes</b>						
Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral	-	121.166	-	-	6.120	127.286
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	-	15.383	-	-	3.064	18.447
	-	136.549	-	-	9.184	145.733
<b>Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral</b>	-	<b>125.491</b>	<b>(8.387)</b>	-	<b>10.686</b>	<b>127.790</b>
<b>Outros ativos financeiros ao custo amortizado</b>	-	<b>125.951</b>	<b>(190.198)</b>	-	<b>247.072</b>	<b>182.825</b>
	-	<b>251.442</b>	<b>(198.585)</b>	-	<b>257.759</b>	<b>310.616</b>

	30.06.2019				Alteração das normas contabilísticas	Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações		
<b>Ativos não correntes</b>						
Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral	504	17	(299)	-	-	223
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	164.379	22.086	(16.654)	-	-	169.811
	164.883	22.103	(16.953)	-	-	170.034
<b>Ativos correntes</b>						
Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral	127.286	-	(40.230)	(87.056)	-	-
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	18.447	-	(12.322)	-	-	6.125
	145.733	-	(52.552)	(87.056)	-	6.125
<b>Outros ativos financeiros ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral</b>	<b>127.790</b>	<b>17</b>	<b>(40.529)</b>	<b>(87.056)</b>	-	<b>223</b>
<b>Outros ativos financeiros ao custo amortizado</b>	<b>182.826</b>		<b>(28.976)</b>	-	-	<b>175.936</b>
	<b>310.616</b>	<b>22.103</b>	<b>(69.505)</b>	<b>(87.056)</b>	-	<b>176.159</b>

## 10. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, as rubricas “Outros ativos financeiros bancários” e “Outros passivos financeiros bancários” apresentavam a seguinte composição:

	31.12.2018	30.06.2019
<b>Ativo não corrente</b>		
Empréstimos a instituições de crédito	22.910.185	21.407.014
Imparidade	(217.751)	(211.463)
	22.692.434	21.195.550
<b>Ativo corrente</b>		
Aplicações em instituições de crédito	78.314.989	6.153.980
Empréstimos a instituições de crédito	14.004.877	17.536.737
Imparidade	(197.018)	(57.513)
Outros	1.509.230	5.545.720
Imparidade	(10.927)	(4.007.124)
	93.621.151	25.171.800
	<b>116.313.585</b>	<b>46.367.350</b>
<b>Passivo não corrente</b>		
Responsabilidades representadas por títulos	-	93.872.760
	-	93.872.760
<b>Passivo corrente</b>		
Responsabilidades representadas por títulos	-	19.857
Outros	14.950.779	30.131.030
	14.950.779	30.150.887
	<b>14.950.779</b>	<b>124.023.648</b>

### Aplicações em Instituições de crédito e Empréstimos a instituições de crédito

Relativamente a estas rubricas o escalonamento por prazos de vencimento apresenta-se como segue:

	31.12.2018	30.06.2019
Até 3 meses	24.472.036	9.846.680
De 3 a 6 meses	56.031.030	4.573.336
De 6 a 12 meses	11.816.800	6.570.702
De 1 a 3 anos	14.251.127	15.843.848
Mais de 3 anos	8.659.058	8.263.166
	115.230.051	45.097.731

As perdas por imparidade, no ano findo em 31 de dezembro de 2018 e no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, detalham-se como segue:

	31.12.2018						Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Alteração das normas contabilísticas	
<b>Ativos não correntes</b>							
Aplicações e empréstimos em instituições de crédito	-	564.091	(462.633)	-	-	116.293	217.751
	-	564.091	(462.633)	-	-	116.293	217.751
<b>Ativos correntes</b>							
Aplicações e empréstimos em instituições de crédito	-	-	(310.086)	-	-	507.104	197.018
Outros	-	10.927	-	-	-	-	10.927
	-	10.927	(310.086)	-	-	507.104	207.945
	-	<b>575.018</b>	<b>(772.719)</b>	-	-	<b>623.397</b>	<b>425.696</b>

	30.06.2019						Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Alteração do perímetro consolidação	
<b>Ativos não correntes</b>							
Aplicações e empréstimos em instituições de crédito	217.751	76.179	(82.467)	-	-	-	211.463
	217.751	76.179	(82.467)	-	-	-	211.463
<b>Ativos correntes</b>							
Aplicações e empréstimos em instituições de crédito	197.018	-	(139.505)	-	-	-	57.513
Outros	10.927	5.815	(9.927)	-	(10.927)	4.011.235	4.007.124
	207.945	5.815	(149.432)	-	(10.927)	4.011.235	4.064.637
	<b>425.696</b>	<b>81.994</b>	<b>(231.899)</b>	-	<b>(10.927)</b>	<b>4.011.235</b>	<b>4.276.100</b>

### Responsabilidades representadas por títulos

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.2018	30.06.2019
Securizações	-	93.892.616
	-	93.892.616

Em 30 de junho de 2019 as responsabilidades representadas por títulos são analisadas como segue:

Denominação	Data de emissão	Data de reembolso	Remuneração	Valor nominal	Valor de balanço
Ulisses Finance No.1 – Class A	Julho de 2017	Julho de 2033	Euribor 1M + 85 p.p.	80.204.063	79.848.058
Ulisses Finance No.1 – Class B	Julho de 2017	Julho de 2033	Euribor 1M + 160 p.p.	7.000.000	6.970.380
Ulisses Finance No.1 – Class C	Julho de 2017	Julho de 2033	Euribor 1M + 375 p.p.	7.100.000	7.074.178
				94.304.063	93.892.616

Em junho de 2019 o Grupo decidiu reembolsar antecipadamente a operação de titularização Chaves Funding no.7. Esta operação incluía uma carteira de crédito automóvel e de locação financeira e tinha, aquando do seu reembolso, um valor nominal de 197.200.000 euros.

O escalonamento desta rubrica por prazos de vencimento é apresentado como segue:

	30.06.2019						Total
	Corrente			Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total	
Securizações	19.856	-	19.856	-	93.872.760	93.872.760	93.892.616
	19.856	-	19.856	-	93.872.760	93.872.760	93.892.616

## 11. CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica “Crédito a clientes bancários” apresentava a seguinte composição:

	31.12.2018	30.06.2019
<b>Crédito vivo</b>	<b>248.114.654</b>	<b>742.553.869</b>
Crédito habitação	238.667.450	312.172.348
Crédito automóvel	-	408.640.200
Locação financeira	-	11.536.726
Descobertos em depósitos à ordem	529.154	755.574
Outros créditos	8.918.050	9.449.022
<b>Crédito vencido</b>	<b>392.852</b>	<b>15.087.237</b>
Crédito vencido - menos de 90 dias	60.947	698.963
Crédito vencido - mais de 90 dias	331.905	14.388.275
	248.507.506	757.641.106
<b>Imparidade para riscos de crédito</b>	<b>(457.525)</b>	<b>(20.937.313)</b>
	248.049.981	736.703.793

A rubrica Crédito a clientes, em 31 de dezembro de 2018 e em 30 de junho de 2019, é analisada como segue:

	31.12.2018				
	Crédito Vincendo	Crédito Vencido	Crédito Bruto	Imparidade	Crédito Líquido
Crédito habitação	238.667.450	-	238.667.450	(232.315)	238.435.135
Crédito automóvel	-	-	-	-	-
Locação financeira	-	-	-	-	-
Créditos tomados em operações de factoring	-	-	-	-	-
Descobertos em depósitos à ordem	529.154	392.852	922.006	(224.843)	697.163
Outros créditos	8.918.050	-	8.918.050	(367)	8.917.683
	248.114.654	392.852	248.507.506	(457.525)	248.049.981

	30.06.2019				
	Crédito Vincendo	Crédito Vencido	Crédito Bruto	Imparidade	Crédito Líquido
Crédito habitação	312.172.348	-	312.172.348	(74.674)	312.097.674
Crédito automóvel	408.640.200	7.659.940	416.300.140	(13.894.125)	402.406.015
Locação financeira	11.536.726	3.988.318	15.525.044	(4.323.270)	11.201.774
Créditos tomados em operações de factoring	-	2.920.580	2.920.580	(2.300.466)	620.114
Descobertos em depósitos à ordem	755.574	518.400	1.273.974	(343.721)	930.253
Outros créditos	9.449.022	-	9.449.022	(1.057)	9.447.965
	742.553.869	15.087.238	757.641.107	(20.937.313)	736.703.793

A análise, por maturidade do crédito a clientes bancários, a 31 de dezembro de 2018 e a 30 de junho de 2019, apresenta-se como segue:

	31.12.2018							
	Corrente				Não corrente			Total
	À vista / Indeterminado	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total	
Crédito habitação	-	1.722.857	4.921.205	6.644.062	13.332.739	218.690.649	232.023.388	238.667.450
Crédito automóvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Locação financeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Descobertos em depósitos à ordem	922.006	-	-	922.006	-	-	-	922.006
Outros créditos	-	8.918.050	-	8.918.050	-	-	-	8.918.050
	922.006	10.640.907	4.921.205	16.484.118	13.332.739	218.690.649	232.023.388	248.507.506

	30.06.2019							
	Corrente				Não corrente			Total
	À vista / Indeterminado	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total	
Crédito habitação	-	2.286.513	6.449.868	8.736.381	17.476.632	285.959.335	303.435.967	312.172.348
Crédito automóvel	7.659.940	18.493.491	46.180.188	72.333.619	123.221.670	220.744.852	343.966.521	416.300.140
Locação financeira	3.988.318	765.793	2.126.652	6.880.763	4.962.589	3.681.691	8.644.280	15.525.043
Descobertos em depósitos à ordem	1.273.975	-	-	1.273.975	-	-	-	1.273.975
Outros créditos	2.920.580	9.449.022	-	12.369.601	-	-	-	12.369.601
	15.842.813	30.994.819	54.756.708	101.594.339	145.660.891	510.385.878	656.046.768	757.641.106

A repartição desta rubrica por tipo de taxa apresentava-se como segue:

	31.12.2018	30.06.2019
Taxa fixa	922.006	383.703.900
Taxa variável	247.585.500	373.937.206
	<b>248.507.506</b>	<b>757.641.106</b>
Imparidade para riscos de crédito	(457.525)	(20.937.313)
	<b>248.049.981</b>	<b>736.703.793</b>

A análise desta rubrica, a 31 de dezembro de 2018 e a 30 de junho de 2019, por tipo de colateral é apresentada como segue:

	31.12.2018				
	Crédito Vincendo	Crédito Vencido	Crédito Bruto	Imparidade	Crédito Líquido
Crédito com garantias reais	238.667.450	-	238.667.450	(232.315)	238.435.135
Crédito com outras garantias	-	-	-	-	-
Crédito sem garantias	9.447.204	392.852	9.840.056	(225.210)	9.614.846
	<b>248.114.654</b>	<b>392.852</b>	<b>248.507.506</b>	<b>(457.525)</b>	<b>248.049.981</b>

	30.06.2019				
	Crédito Vincendo	Crédito Vencido	Crédito Bruto	Imparidade	Crédito Líquido
Crédito com garantias reais	322.964.943	2.158.413	325.123.356	(1.835.692)	323.287.663
Crédito com outras garantias	403.831.903	5.213.960	409.045.863	(11.175.849)	397.870.014
Crédito sem garantias	15.757.024	7.714.865	23.471.889	(7.925.772)	15.546.116
	<b>742.553.870</b>	<b>15.087.238</b>	<b>757.641.108</b>	<b>(20.937.313)</b>	<b>736.703.793</b>

A análise do crédito a clientes por setores de atividade, a 31 de dezembro de 2018 e a 30 de junho de 2019, apresenta-se como segue:

	31.12.2018				
	Crédito Vincendo	Crédito Vencido	Crédito Bruto	Imparidade	Crédito Líquido
<b>Empresas</b>					
Administração pública, Defesa e Segurança Social	8.918.050	-	8.918.050	(367)	8.917.683
<b>Particulares</b>					
Habituação	238.667.450	-	238.667.450	(232.315)	238.435.135
Consumo	529.154	392.852	922.006	(224.843)	697.163
	<b>248.114.654</b>	<b>392.852</b>	<b>248.507.506</b>	<b>(457.525)</b>	<b>248.049.981</b>

	30.06.2019				
	Crédito Vincendo	Crédito Vencido	Crédito Bruto	Imparidade	Crédito Líquido
<b>Empresas</b>					
Agricultura, silvicultura, produção animal e pesca	195.203	46.986	242.189	(40.462)	201.727
Indústrias extrativas	-	231.242	231.242	(231.238)	4
Indústrias transformadora	2.277.315	663.132	2.940.447	(809.578)	2.130.869
Água	205.560	102.735	308.295	(96.714)	211.581
Construção	6.913.941	1.483.302	8.397.243	(1.861.788)	6.535.455
Comércio por grosso e a retalho	2.581.351	2.784.927	5.366.278	(2.228.926)	3.137.352
Transportes e armazenamento	438.124	882.668	1.320.792	(858.505)	462.287
Restaurantes e hotéis	793.633	68.110	861.743	(91.296)	770.447
Informação e comunicação	167.354	26.233	193.587	(25.130)	168.457
Setor financeiro e segurador	4.193	11.865	16.058	(11.204)	4.854
Atividades imobiliárias	1.769.497	25.487	1.794.984	(32.397)	1.762.587
Atividades profissionais, científicas e técnicas	298.491	120.561	419.052	(114.254)	304.798
Atividades de serviços administrativos e de suporte	72.730	941.060	1.013.790	(714.859)	298.931
Administração pública, Defesa e Segurança Social	9.449.022	90.672	9.539.694	(65.516)	9.474.178
Educação	259.502	15.402	274.904	(15.909)	258.995
Serviços de saúde e assistência social	231.970	4.291	236.261	(5.340)	230.921
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	-	5.375	5.375	(5.059)	316
Outros serviços	21.895.331	85.718	21.981.049	(262.375)	21.718.674
<b>Particulares</b>					
Habituação	312.278.919	-	312.278.919	(76.485)	312.202.434
Consumo	382.721.734	7.497.472	390.219.206	(13.390.278)	376.828.928
	<b>742.553.869</b>	<b>15.087.238</b>	<b>757.641.107</b>	<b>(20.937.313)</b>	<b>736.703.793</b>

A rubrica de crédito a clientes inclui os seguintes valores relacionados com contratos de locação financeira:

	31.12.2018	30.06.2019
Valor dos pagamentos mínimos futuros	-	12.344.443
Juros ainda não devidos	-	(807.717)
<b>Valor presente</b>	<b>-</b>	<b>11.536.726</b>

O valor dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação financeira, por prazos de maturidade é analisado como segue:

	31.12.2018	30.06.2019
Até 1 ano	-	415.554
1 ano até 5 anos	-	8.144.227
Mais de 5 anos	-	3.784.662
<b>Valor dos pagamentos mínimos futuros</b>	<b>-</b>	<b>12.344.443</b>

A análise dos contratos de locação financeira por tipo de cliente é apresentada como segue:

	31.12.2018	30.06.2019
<b>Particulares</b>	<b>-</b>	<b>1.389.467</b>
Habituação	-	106.571
Consumo	-	-
Outros	-	1.282.896
<b>Empresas</b>	<b>-</b>	<b>10.147.259</b>
Mobiliário	-	702.748
Imobiliário	-	9.444.511
	<b>-</b>	<b>11.536.726</b>

No ano findo em 31 de dezembro de 2018 e período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 e o movimento ocorrido em "Imparidade de crédito a clientes bancários" foi como segue:

31.12.2018						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Alteração das normas contabilísticas	Saldo final
<b>Ativos não correntes</b>						
Crédito a clientes bancários	59.078	230.708	(57.229)	-	(6.589)	225.968
	59.078	230.708	(57.229)	-	(6.589)	225.968
<b>Ativos correntes</b>						
Crédito a clientes bancários	58.573	169.107	-	-	3.876	231.556
	58.573	169.107	-	-	3.876	231.556
	<b>117.651</b>	<b>399.816</b>	<b>(57.229)</b>	-	<b>(2.713)</b>	<b>457.525</b>

30.06.2019						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Alteração do perímetro consolidação	Saldo final
<b>Ativos não correntes</b>						
Crédito a clientes bancários	225.968	120.577	(273.921)	-	-	72.624
	225.968	120.577	(273.921)	-	-	72.624
<b>Ativos correntes</b>						
Crédito a clientes bancários	231.556	932.251	(67.036)	(14.738)	19.782.656	20.864.690
	231.556	932.251	(67.036)	(14.738)	19.782.656	20.864.690
	<b>457.525</b>	<b>1.052.828</b>	<b>(340.957)</b>	<b>(14.738)</b>	<b>19.782.656</b>	<b>1.154.658</b>

A carteira de crédito total detalhada por *stage* segundo definido na IFRS 9 é apresentada como segue:

	31.12.2018	30.06.2019
<b>Stage 1</b>	<b>246.487.327</b>	<b>693.077.913</b>
Valor Bruto	246.671.668	695.063.455
Imparidade	(184.341)	(1.985.542)
<b>Stage 2</b>	<b>1.434.865</b>	<b>35.329.074</b>
Valor Bruto	1.502.060	37.043.548
Imparidade	(67.195)	(1.714.474)
<b>Stage 3</b>	<b>127.789</b>	<b>8.296.807</b>
Valor Bruto	333.777	25.534.105
Imparidade	(205.988)	(17.237.297)
	<b>248.049.981</b>	<b>736.703.793</b>

A rubrica Crédito a clientes inclui o efeito de operações de securitização tradicionais, realizadas através de *Special Purpose Entities* (SPE) e sujeitas a consolidação no âmbito da IFRS 10.

## 12. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica “Diferimentos” do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:

	31.12.2018	30.06.2019
<b>Diferimentos ativos</b>		
Correntes		
Rendas a pagar	1.299.445	1.426.242
Subsídios de Refeição	1.541.263	1.509.527
Outros	3.850.652	5.435.805
	<b>6.691.359</b>	<b>8.371.574</b>
<b>Diferimentos passivos</b>		
Não correntes		
Subsídios ao investimento	305.691	300.091
	<b>305.691</b>	<b>300.091</b>
Correntes		
Carregamentos Phone-IX	110.597	100.808
Subsídios ao investimento	11.201	11.201
Passivos resultantes de contratos	1.402.125	1.713.348
Outros	1.184.167	1.147.388
	<b>2.708.090</b>	<b>2.972.745</b>
	<b>3.013.781</b>	<b>3.272.836</b>

A rubrica "Passivos resultantes de contratos" decorre da adoção em 1 de janeiro de 2018 da IFRS 15 – Rêdito de contratos com clientes e representa o valor já faturado, mas ainda não reconhecido em resultados por não se encontrarem ainda satisfeitas as "performance obligations", tal como preconizado na norma.

### 13. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:

	31.12.2018						Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Alterações nas políticas contabilísticas	
<b>Ativos não correntes</b>							
Ativos fixos tangíveis	49.341	-	(25.085)	-	-	-	24.256
Propriedades de investimento	1.092.556	-	(732.506)	-	883.452	-	1.243.502
	<b>1.141.897</b>	-	<b>(757.591)</b>	-	<b>883.452</b>	-	<b>1.267.758</b>
Investimentos em títulos	-	114.893	(198.585)	-	-	248.575	164.883
Outros ativos não correntes	1.786.729	196.161	-	-	-	-	1.982.890
Crédito a clientes bancários	59.078	230.708	(57.229)	-	-	(6.589)	225.968
Outros ativos financeiros bancários	-	564.091	(462.633)	-	-	116.293	217.751
	<b>1.845.807</b>	<b>1.105.853</b>	<b>(718.447)</b>	-	-	<b>358.279</b>	<b>2.591.492</b>
	<b>2.987.704</b>	<b>1.105.853</b>	<b>(1.476.038)</b>	-	<b>883.452</b>	<b>358.279</b>	<b>3.859.250</b>
<b>Ativos correntes</b>							
Contas a receber	32.583.555	4.693.073	(2.465.765)	(490.358)	-	(883.883)	33.436.621
Crédito a clientes bancários	58.573	169.107	-	-	-	3.876	231.556
Investimentos em títulos	-	136.549	-	-	-	9.184	145.733
Outros ativos correntes	7.335.098	431.796	(226.769)	(23.137)	-	-	7.516.988
Outros ativos financeiros bancários	-	10.927	(310.086)	-	-	507.104	207.945
Depósitos e aplicações bancárias	-	8.271	(393.885)	-	-	406.909	21.295
	<b>39.977.226</b>	<b>5.449.724</b>	<b>(3.396.505)</b>	<b>(513.495)</b>	-	<b>43.190</b>	<b>41.560.139</b>
Mercadorias	1.719.745	145.341	(1.585)	(39.390)	-	-	1.824.111
Matérias-primas, sub. e de consumo	658.137	-	(24.611)	-	-	-	633.526
	<b>2.377.882</b>	<b>145.341</b>	<b>(26.196)</b>	<b>(39.390)</b>	-	-	<b>2.457.637</b>
	<b>42.355.108</b>	<b>5.595.065</b>	<b>(3.422.701)</b>	<b>(552.885)</b>	-	<b>43.190</b>	<b>44.017.776</b>
	<b>45.342.812</b>	<b>6.700.917</b>	<b>(4.898.739)</b>	<b>(552.885)</b>	<b>883.452</b>	<b>401.469</b>	<b>47.877.025</b>

	30.06.2019						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Alteração do perímetro de consolidação	Saldo final
<b>Ativos não correntes</b>							
Ativos fixos tangíveis	24.256	-	-	-	-	-	24.256
Propriedades de investimento	1.243.502	-	-	-	-	-	1.243.502
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	(129)	-	187.659	187.530
	<b>1.267.758</b>	-	-	<b>(129)</b>	-	<b>187.659</b>	<b>1.455.288</b>
Investimentos em títulos	164.883	22.103	(16.953)	-	-	-	170.033
Outros ativos não correntes	1.982.890	-	-	-	69.713	-	2.052.603
Crédito a clientes bancários	225.968	937.556	(340.957)	(14.738)	-	19.782.656	20.590.485
Outros ativos financeiros bancários	217.751	81.994	(92.394)	-	-	4.011.235	4.218.586
	<b>2.591.492</b>	<b>1.041.653</b>	<b>(450.304)</b>	<b>(14.738)</b>	<b>69.713</b>	<b>23.793.891</b>	<b>27.031.707</b>
	<b>3.859.250</b>	<b>1.041.653</b>	<b>(450.304)</b>	<b>(14.867)</b>	<b>69.713</b>	<b>23.981.550</b>	<b>28.486.995</b>
<b>Ativos correntes</b>							
Contas a receber	33.436.621	2.049.609	(200.082)	(242.816)	-	-	35.043.332
Crédito a clientes bancários	231.556	115.272	-	-	-	-	346.828
Investimentos em títulos	145.733	-	(52.550)	(87.058)	-	-	6.125
Outros ativos correntes	7.516.988	201.401	(69.221)	(12.195)	(58.786)	-	7.578.187
Outros ativos financeiros bancários	207.945	-	(139.505)	-	(10.927)	-	57.513
Depósitos e aplicações bancárias	21.295	13.695	(6.060)	-	-	-	28.930
	<b>41.560.138</b>	<b>2.379.977</b>	<b>(467.418)</b>	<b>(342.069)</b>	<b>(69.713)</b>	-	<b>43.060.915</b>
Mercadorias	1.824.112	107.192	-	(19.696)	-	-	1.911.608
Matérias-primas, sub. e de consumo	633.526	74.442	-	-	-	-	707.968
	<b>2.457.638</b>	<b>181.634</b>	-	<b>(19.696)</b>	-	-	<b>2.619.576</b>
	<b>44.017.776</b>	<b>2.561.611</b>	<b>(467.418)</b>	<b>(361.765)</b>	<b>(69.713)</b>	-	<b>45.680.491</b>
	<b>47.877.026</b>	<b>3.603.264</b>	<b>(917.722)</b>	<b>(376.632)</b>	-	<b>23.981.550</b>	<b>74.167.486</b>

O valor líquido entre aumentos e reversões das perdas por imparidade de inventários encontra-se registado na Demonstração consolidada dos resultados na rubrica “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas”.

#### 14. CAPITAL

Em 30 de junho de 2019 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019 os acionistas da Empresa com participações iguais ou superiores a 2%, conforme informação reportada, resumem-se como segue:

Acionista	31.12.2018		
	Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. <sup>(1) (2)</sup>	18.589.534	12,393%	9.294.767
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	284.885	0,190%	142.443
<b>Manuel Carlos de Melo Champalimaud <sup>(3)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>18.874.419</b>	<b>12,583%</b>
Global Portfolio Investments, S.L. <sup>(4)</sup>	8.492.745	5,662%	4.246.373
<b>Indumenta Pueri, S.L. <sup>(4)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>8.492.745</b>	<b>5,662%</b>
GreenWood Builders Fund I, LP	7.500.502	5,000%	3.750.251
<b>GreenWood Builders Fund I, LP</b>	<b>Total</b>	<b>7.500.502</b>	<b>5,000%</b>
<b>Norges Bank</b>	<b>Total</b>	<b>6.399.190</b>	<b>4,266%</b>
<b>BlackRock, Inc. <sup>(5)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>3.881.095</b>	<b>2,587%</b>
<b>BBVA Asset Management, SA SGIIC <sup>(6)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>3.495.499</b>	<b>2,330%</b>
<b>Wellington Management Group LLP <sup>(7)</sup></b>	<b>Total</b>	<b>3.105.222</b>	<b>2,070%</b>
<b>CTT, S.A. (ações próprias)</b>	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0,000%</b>
<b>Restantes acionistas</b>	<b>Total</b>	<b>98.251.327</b>	<b>65,501%</b>
<b>Total</b>	<b>150.000.000</b>	<b>100,000%</b>	<b>75.000.000</b>

(1) A Gestmin SGPS, S.A. alterou a sua designação social para Manuel Champalimaud SGPS, S.A. conforme publicado na Conservatória do Registo comercial de Lisboa a 28 de fevereiro de 2019.

(2) Inclui 18.465.215 ações detidas pela Gestmin SGPS, S.A. e 124.319 ações detidas pelos membros do Conselho de Administração da Gestmin.

- (3) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud, que detém o controlo da Gestmin, sendo igualmente detentor direto de 284.885 ações correspondentes a 0,190% do capital social e dos direitos de voto nos CTT.
- (4) A Global Portfolio Investments, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..
- (5) A cadeia completa de empresas controladas pelo BlackRock, Inc. através das quais os direitos de voto e/ou os instrumentos financeiros são efetivamente detidos consta do anexo ao comunicado de participação qualificada publicado no website dos CTT ([www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)) em 17 de outubro de 2018.
- (6) O BBVA ASSET MANAGEMENT, SA, SGIIC é controlado diretamente pela Cidessa Uno SL. Os direitos de voto são exercidos em nome dos fundos BBVA BOLSA FI, BBVA BOLSA EURO FI, BBVA BOLSA EUROPA FI e BBVA BOLSA PLUS FI, conforme comunicado publicado no website dos CTT ([www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)) em 26 de março de 2018.
- (7) A cadeia completa de empresas controladas pelo Wellington Management Group LLP através da qual os direitos de voto são detidos consta do comunicado publicado no website dos CTT ([www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)) em 5 de setembro de 2017.

Acionista	30.06.2019		
	Nº ações	%	Valor nominal
Manuel Champalimaud, SGPS, S.A. <sup>(1)</sup>	19.257.584	12,838%	9.628.792
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	353.185	0,235%	176.593
<b>Manuel Carlos de Melo Champalimaud <sup>(1)</sup></b>	<b>Total 19.610.769</b>	<b>13,074%</b>	<b>9.805.385</b>
Global Portfolio Investments, S.L. <sup>(2)</sup>	8.492.745	5,662%	4.246.373
<b>Indumenta Pueri, S.L. <sup>(2)</sup></b>	<b>Total 8.492.745</b>	<b>5,662%</b>	<b>4.246.373</b>
GreenWood Builders Fund I, LP <sup>(3)</sup>	8.214.969	5,477%	4.107.485
<b>GreenWood Builders Fund I, LP <sup>(3)</sup></b>	<b>Total 8.214.969</b>	<b>5,477%</b>	<b>4.107.485</b>
<b>Norges Bank</b>	<b>Total 5.466.641</b>	<b>3,644%</b>	<b>2.733.321</b>
<b>BlackRock, Inc. <sup>(4)</sup></b>	<b>Total 3.937.451</b>	<b>2,625%</b>	<b>1.968.726</b>
<b>BBVA Asset Management, SA SGIIC <sup>(5)</sup></b>	<b>Total 3.495.499</b>	<b>2,330%</b>	<b>1.747.750</b>
<b>Wellington Management Group LLP <sup>(6)</sup></b>	<b>Total 3.105.222</b>	<b>2,070%</b>	<b>1.552.611</b>
<b>CTT, S.A. (ações próprias) <sup>(7)</sup></b>	<b>Total 1</b>	<b>0,000%</b>	<b>0,50</b>
<b>Restantes acionistas</b>	<b>Total 97.676.703</b>	<b>65,118%</b>	<b>48.838.352</b>
<b>Total</b>	<b>150.000.000</b>	<b>100,000%</b>	<b>75.000.000</b>

- (1) Inclui 19.146.815 ações detidas pela Manuel Champalimaud, SGPS, S.A. e 110.769 ações detidas pelos membros do respetivo Conselho de Administração, de que Duarte Palma Leal Champlimaud, membro não executivo do CA dos CTT, é Vogal. Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud.
- (2) A Global Portfolio Investments, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..
- (3) O GreenWood Builders Fund I, LP é gerido pela GreenWood Investors, LLC, da qual Steven Duncan Wood, Administrador não executivo dos CTT, é Managing Member.
- (4) A cadeia completa de empresas controladas pelo BlackRock, Inc. através das quais os direitos de voto e/ou os instrumentos financeiros são efetivamente detidos consta do anexo ao comunicado de participação qualificada publicado no site dos CTT ([www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)) em 26 de abril de 2019.
- (5) O BBVA ASSET MANAGEMENT, SA, SGIIC exerce os direitos de voto não em seu nome próprio mas em nome dos fundos BBVA BOLSA FI, BBVA BOLSA EURO FI, BBVA BOLSA EUROPA FI e BBVA BOLSA PLUS FI na qualidade de sociedade gestora. A Cidessa Uno SL é a entidade controladora direta do BBVA ASSET MANAGEMENT, SA, SGIIC.
- (6) A cadeia completa de empresas controladas através da qual os direitos de voto são mantidos inclui a Wellington Management Group LLP, a Wellington Group Holdings LLP, a Wellington Investment Advisors Holdings LLP e a Wellington Management Company LLP.
- (7) Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo. Na presente data, os CTT são assim detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

## 15. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

### Reservas

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica de “Reservas” apresentava o seguinte detalhe:

31.12.2018					
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	15.000.000	8	50.323	64.897.551	79.947.883
Distribuição de dividendos (Nota 16)	-	-	-	(15.372.222)	(15.372.222)
Outros movimentos	-	-	-	1.311.267	1.311.267
Justo valor de ativos	-	-	(50.053)	-	(50.053)
<b>Saldo final</b>	<b>15.000.000</b>	<b>8</b>	<b>270</b>	<b>50.836.596</b>	<b>65.836.875</b>

30.06.2019					
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	15.000.000	8	270	50.836.597	65.836.875
Justo valor de ativos	-	-	20.854	-	20.854
<b>Saldo final</b>	<b>15.000.000</b>	<b>8</b>	<b>21.124</b>	<b>50.836.597</b>	<b>65.857.729</b>

### Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Em 30 de junho de 2019 esta rubrica inclui o montante de 8 Euros relativos à reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição da ação própria detida.

### Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

### Resultados Transitados

No ano findo em 31 de dezembro de 2018 e no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

	Reexpresso	
	31.12.2018*	30.06.2019
Saldo inicial	21.524.684	4.378.984
Aplicação do resultado líquido do período anterior	27.263.244	21.499.271
Distribuição de dividendos (Nota 16)	(41.627.778)	(15.000.000)
Alteração das políticas contabilísticas	(1.467.664)	-
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	(2.235)	132
Outros movimentos	(1.311.267)	(150.392)
<b>Saldo final</b>	<b>4.378.984</b>	<b>10.727.995</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

O montante de 1.467.664 Euros respeita ao efeito da adoção da IFRS 9 e IFRS 15, cujo detalhe é divulgado na nota 3.

Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha.

No ano findo em 31 de dezembro de 2018 e no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	31.12.2018	30.06.2019
Saldo inicial	(32.634.996)	(30.993.430)
Ganhos/perdas atuariais	2.181.712	-
Impostos diferidos de ganhos/perdas atuariais	(540.146)	-
Saldo final	(30.993.430)	(30.993.430)

**16. DIVIDENDOS**

De acordo com a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório e Contas de 2018, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 23 de abril de 2019, a distribuição de dividendos no montante de 15.000.000 Euros que corresponde a um dividendo por ação de 0,10 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2018. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 0,10 Euros.

**17. RESULTADOS POR AÇÃO**

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, os resultados por ação foram calculados como segue:

	Reexpresso 30.06.2018*	30.06.2019
Resultado líquido do período	7.428.275	8.988.445
Nº médio de ações ordinárias	149.999.999	149.999.999
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,05	0,06
Diluído	0,05	0,06

\* Valores reexpressos: ver nota 3

O número médio de ações é analisado como segue:

	30.06.2018	30.06.2019
Ações emitidas no início do exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	1	1
N.º médio de ações durante o período	149.999.999	149.999.999

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo.

Em 30 de junho de 2019 o número de ações próprias em carteira é de 1, sendo o seu número médio no período findo em 30 de junho de 2019 de 1 ação, refletindo o facto de não terem ocorrido aquisições ou alienações/entregas no referido período.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

## 18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica de “Financiamentos obtidos” apresentava o seguinte detalhe:

	Reexpresso	
	31.12.2018*	30.06.2019
Passivo não corrente		
Empréstimos bancários	24.276.250	58.961.262
Passivos de locações	76.005.953	71.219.204
	<b>100.282.203</b>	<b>130.180.466</b>
Passivo corrente		
Empréstimos bancários	6.558.116	8.963.143
Passivos de locações	20.537.957	18.449.834
	<b>27.096.073</b>	<b>27.412.978</b>
	<b>127.378.276</b>	<b>157.593.444</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

As taxas de juro aplicadas a outros empréstimos, em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, encontravam-se entre 1,25% e 1,875%.

### Empréstimos bancários e outros empréstimos

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, o detalhe dos empréstimos bancários do Grupo era o seguinte:

Entidade financiadora	31.12.2018			30.06.2019		
	Limite	Montante utilizado		Limite	Montante utilizado	
		Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários						
Millennium BCP	11.250.000	6.543.879	-	11.250.000	8.963.143	-
BBVA / Bankinter	75.000.000	-	24.276.250	75.000.000	-	24.175.689
Novo Banco	-	-	-	35.000.000	-	34.785.573
BIM - (Moçambique)	14.237	14.237	-	42.937	-	-
Outros empréstimos						
BIM - (Moçambique)	6.049	-	-	-	-	-
	<b>86.270.286</b>	<b>6.558.116</b>	<b>24.276.250</b>	<b>121.292.937</b>	<b>8.963.143</b>	<b>58.961.262</b>

Foi assinado no dia 27 setembro de 2017 um contrato de financiamento entre os CTT e os bancos BBVA e Bankinter pelo prazo inicial de 5 anos no montante total de 90 milhões de Euros, com a possibilidade de utilização dos fundos até setembro de 2018. Na sequência da não utilização de qualquer montante até à data mencionada, o contrato foi renegociado em 27 de setembro de 2018, tendo o montante global sido alterado para 75 milhões de Euros mas mantendo-se o prazo de 1 ano para a utilização dos fundos. Com referência a 31 de dezembro de 2018, foi utilizado o montante de 25 milhões de Euros, apresentado no balanço líquido de comissão no valor de 24.276.250 Euros. Em 30 de junho de 2019 aquele montante correspondia a 24.175.689 Euros.

Em 22 de abril de 2019 foi assinado um contrato de abertura de crédito simples entre os CTT e o Novo Banco pelo prazo de 60 meses, com 2 anos de carência, podendo ser prorrogado pelo período de 24 meses, pelo montante total de 35 milhões de Euros. Estes fundos destinam-se, exclusivamente, a dotar os CTT dos meios financeiros necessários para a execução do seu plano de investimentos. Com referência a 30 de junho de 2019, os 35 milhões foram utilizados sendo apresentado no balanço líquido de comissões no valor de 34.785.573 Euros.

Os empréstimos bancários obtidos estão sujeitos ao cumprimento de *covenants* financeiros, nomeadamente cláusulas de *Cross default*, *Negative Pledge* e limites ao valor de *Assets Disposal*. Adicionalmente, os empréstimos obtidos exigem ainda o cumprimento de rácios de dívida financeira líquida sobre o EBITDA e autonomia financeira. O cumprimento dos *covenants* financeiros são



### Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.

### Reestruturações

Os CTT aprovaram em 19 dezembro de 2017 um Plano de Transformação Operacional, no qual se destacam os objetivos de otimização da rede de lojas e de reforço do programa de otimização de RH. Em 2018, com a manutenção do programa de otimização de RH, foram registados no Grupo reforços desta provisão no montante de 16.731.772 Euros por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração dos resultados por natureza, sendo que em 31 de dezembro de 2018 esta ascende a 1.026.902 Euros. No período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 esta provisão foi reforçada em 6.824.130 Euros tendo em 30 de junho de 2019 o valor de 949.825 Euros.

As utilizações reconhecidas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 referem-se essencialmente ao pagamento das indemnizações previstas aquando da constituição provisão bem como aos gastos incorridos com o encerramento de lojas postais.

Ainda no âmbito do Plano de Transformação Operacional, na vertente de otimização da rede de distribuição e das operações de tratamento do correio, foi constituída pelo Grupo no período findo em 31 de dezembro de 2018, uma provisão para reestruturação no montante de 1.397.647 Euros a qual foi reconhecida da rubrica de “Provisões (aumentos) / reversões” na demonstração dos resultados por natureza. O montante mantém-se no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019.

### Outras Provisões

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídos nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores, ascende a 7.030.614 Euros (7.197.562 Euros em 31 de dezembro de 2018).

Em 30 de junho de 2018 foi reconhecida na Tourline uma provisão para fazer face à notificação emitida pela Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia. O montante provisionado, que ascende a 1.400.000 Euros, resulta da avaliação efetuada pelos seus consultores legais.

O montante provisionado na 321 Crédito, S.A. que ascende a 3.245.351 Euros a 30 de junho de 2019 (3.197.679 Euros à data da aquisição) resulta, essencialmente, da avaliação de risco associada a processos de natureza fiscal.

A 30 de junho de 2019, para além das situações acima referidas, esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 71.228 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local.
- o valor de 670.914 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.
- o montante de 309.391 Euros relativos à responsabilidade, reconhecida na empresa CTT Expresso, com um processo do foro laboral.

### Garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:

Descrição	31.12.2018	30.06.2019
Autoridade Tributária e Aduaneira	10.863.848	6.423.965
Contencioso Administrativo da Audiência Nacional e CNMC - Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia - Espanha	3.148.845	3.148.845
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.792.886	1.792.886
Tribunais	232.687	273.685
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	150.000	150.000
Autarquias	122.165	124.309
INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda	85.056	85.056
Solred	80.000	80.000
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	68.895	68.895
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	-
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	34.000
EMEL, S.A.	26.984	26.984
Administração Regional de Saúde - Lisboa e Vale do Tejo	13.086	26.086
Águas do Norte	23.804	23.804
Serviços Intermunicipalizados Loures e Odivelas	17.000	17.000
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	16.867
Portugal Telecom, S.A.	16.658	16.658
Refer	16.460	16.460
Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	16.406	24.596
SMAS de Sintra	15.889	15.889
Repsol	15.000	15.000
Outras Entidades	14.103	9.144
ACT Autoridade Condições Trabalho	12.460	12.460
ADRA - Águas da Região de Aveiro	-	10.475
SMAS Torres Vedras	9.909	9.909
Instituto de Segurança Social	8.190	-
Promodois	6.273	6.273
Consejería Salud	4.116	4.116
Instituto do Emprego e Formação Profissional	3.718	3.718
Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna	3.644	-
EMARP - Empresa de Aguas e Resíduos de Portimão	-	3.100
Lagos em Forma - Gestão desportiva, E.M., SA	-	11.000
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1.863	1.863
IFADAP	1.746	1.746
Águas de Coimbra	870	870
Águas do Porto, E.M	10.720	10.720
	<b>18.908.206</b>	<b>14.499.961</b>

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, foram prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias atingem, em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, o montante de 3.826.468 Euros.

Os valores relativos à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) decorrem essencialmente de garantias prestadas no âmbito de processos de execução fiscal, surgidos na sequência do processo inspetivo em sede de IVA aos anos de 2013, 2014 e 2015.

Na sequência da avaliação de risco efetuada com o apoio dos seus assessores legais, o Grupo apresentou garantias bancárias no âmbito dos processos em contencioso no tribunal arbitral, tendo considerados estes processos como passivos contingentes.

A Tourline Express Mensajería, SLU prestou uma garantia bancária à Sexta Secção do Contencioso Administrativo da Audiência Nacional e à Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia espanhola

no valor de 3.148.845 Euros, enquanto decorre o recurso apresentado pela Tourline junto da Audiência Nacional em Espanha.

#### Compromissos

A 30 de junho de 2019 o Grupo tinha subscrito livranças que totalizaram um valor aproximado de 42,9 mil Euros, a favor de diversas entidades de crédito destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de financiamento.

O Grupo assumiu ainda compromissos financeiros (cartas de conforto) no montante de 1.170.769 Euros relativamente à sua subsidiária Tourline, os quais se encontram ativos em 30 de junho de 2019.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados, respetivamente nas Notas 5 e 6.

## 20. CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	31.12.2018	30.06.2019
Corrente		
Adiantamento de clientes	2.939.052	2.826.788
Vales CNP	85.601.930	98.317.412
Fornecedores c/c	68.209.836	69.741.605
Faturas em receção e conferência (c/corrente)	12.332.620	11.128.469
Fornecedores de investimentos	5.996.962	6.861.981
Faturas em receção e conferência (investimentos)	9.367.220	3.932.005
Valores cobrados por conta de Terceiros	11.491.455	12.331.338
Serviços financeiros postais	115.408.707	131.029.115
Adiantamentos por conta de alienações	12.253	122.155
Outras contas a pagar	10.916.185	12.738.173
	<b>322.276.222</b>	<b>349.029.041</b>
	<b>322.276.222</b>	<b>349.029.041</b>

#### Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.

#### Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales.

## 21. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica “Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos” apresentava a seguinte composição:

	31.12.2018	30.06.2019
Depósitos à ordem	671.672.699	793.339.080
Depósitos a prazo	100.832.482	142.718.180
Depósitos de poupança	111.445.353	127.539.952
<b>Depósitos de clientes bancários</b>	<b>883.950.534</b>	<b>1.063.597.212</b>
Depósitos de outras instituições de crédito	-	76.161.728
<b>Depósitos de outras instituições de crédito</b>	<b>-</b>	<b>76.161.728</b>
	<b>883.950.534</b>	<b>1.139.758.940</b>

Os montantes acima referidos respeitam a depósitos de clientes do Banco CTT. O escalonamento por prazos de vencimento residual, a 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, detalha-se como segue:

	31.12.2018					Total
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Depósitos à ordem	671.672.699	-	-	-	-	671.672.699
Depósitos a prazo	-	47.462.967	53.369.515	-	-	100.832.482
Depósitos de poupança	111.445.353	-	-	-	-	111.445.353
	783.118.052	47.462.967	53.369.515	-	-	883.950.534

	30.06.2019					Total
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Depósitos à ordem	793.339.080	-	-	-	-	793.339.080
Depósitos a prazo	-	41.960.126	100.758.055	-	-	142.718.180
Depósitos poupança	127.539.952	-	-	-	-	127.539.952
<b>Depósitos de clientes bancários</b>	<b>920.879.032</b>	<b>41.960.126</b>	<b>100.758.055</b>	-	-	<b>1.063.597.212</b>
Depósitos de outras instituições de crédito	-	76.161.728	-	-	-	76.161.728
<b>Depósitos de outras instituições de crédito</b>	<b>-</b>	<b>76.161.728</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>76.161.728</b>
	<b>920.879.032</b>	<b>41.960.126</b>	<b>100.758.055</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.139.758.940</b>

## 22. IMPOSTO A RECEBER / PAGAR

Em 30 de junho de 2019 esta rubrica reflete o valor da estimativa de imposto referente ao período de 2018 e ainda não recebido, bem como a estimativa relativa ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2019.

## 23. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica de "Gastos com o pessoal" tinha a seguinte composição:

	30.06.2018	30.06.2019
Remunerações	132.238.459	132.626.124
Benefícios aos empregados	2.126.067	768.020
Indemnizações	13.603.073	7.660.871
Encargos sobre remunerações	29.621.293	29.364.705
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	2.205.242	2.250.894
Gastos de ação social	3.311.116	3.988.727
Outros gastos com o pessoal	46.494	21.610
	<b>183.151.744</b>	<b>176.680.951</b>

### Remunerações dos órgãos sociais dos CTT, S.A.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos órgãos sociais dos CTT, S.A.:

	30.06.2018				
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	Total
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	1.096.839	80.143	27.900	14.000	1.218.882
Remuneração variável anual	-	-	-	-	-
	1.096.839	80.143	27.900	14.000	1.218.882
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	91.775	-	-	-	91.775
Remun variável Longo prazo	20.070	-	-	-	20.070
	111.845	-	-	-	111.845
	1.208.684	80.143	27.900	14.000	1.330.727

	30.06.2019				
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	Total
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	1.340.715	94.286	27.900	14.000	1.476.901
Remuneração variável anual	-	-	-	-	-
	1.340.715	94.286	27.900	14.000	1.476.901
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	111.667	-	-	-	111.667
Remun variável Longo prazo	25.440	-	-	-	25.440
	137.107	-	-	-	137.107
	1.477.822	94.286	27.900	14.000	1.614.008

Na sequência da revisão do Regulamento de Remuneração dos Órgãos Sociais para o mandato 2017-2019, os termos da Remuneração Variável de Longo prazo foram revistos, passando o seu pagamento a ser efetuado em numerário, e não em ações como no plano anterior. O plano passa a ser considerado como “*cashsettlement*” o que de acordo com a IFRS2 implica que a responsabilidade deva ser atualizada anualmente e as variações que daí resultem serão registadas em resultados.

A atribuição e cálculo da Remuneração Variável Longo prazo têm por base os resultados da avaliação de desempenho durante o período de duração do mandato (1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2019), a qual consiste na comparação do desempenho do TSR das ações dos CTT como TSR médio ponderado de um *peer group* constituído por empresas nacionais e internacionais.

A remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração será paga no final do mandato 2017-2019, sendo que o montante de 25.440 Euros corresponde ao gasto a assumir no período entre 1 de janeiro de 2019 e 30 de junho de 2019 e foi determinado por cálculo realizado por entidade independente.

#### Benefícios aos empregados

A variação registada na rubrica de “Benefícios aos empregados” reflete essencialmente o corte reconhecido no benefício “Taxa de assinatura telefónica”.

#### Indemnizações

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 a rubrica “Indemnizações” inclui o montante de 6.824.130 Euros relativos a indemnizações acordadas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

#### Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no Trabalho.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 292.906 Euros e 338.703 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.335 e 12.247 colaboradores.

## 24. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

No decurso dos períodos findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica referente a “Gastos e perdas financeiros” do Grupo tinha o seguinte detalhe:

	Reexpresso	
	30.06.2018*	30.06.2019
Juros suportados		
Financiamentos bancários	30.118	19.895
Passivos de locações	2.130.969	1.886.770
Outros juros	116.348	345.174
Gastos financeiros - Benefícios de empregados	2.635.732	2.680.715
Outros gastos de financiamento	928	5.981
	<b>4.914.095</b>	<b>4.938.536</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

No decurso dos períodos findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, a rubrica “Rendimentos financeiros” do Grupo encontrava-se detalhada como se segue:

	30.06.2018	30.06.2019
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	23.421	26.664
Outros rendimentos similares	1.540	86.745
	<b>24.961</b>	<b>113.409</b>

## 25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21%, sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 9% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (“IRPC”) à taxa de 32%.

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT – Expresso, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A. pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

### Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:

	Reexpresso*	
	30.06.2018	30.06.2019
Resultado antes de impostos (a)	13.314.846	14.702.756
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
	<b>2.796.118</b>	<b>3.087.579</b>
Benefícios fiscais	(187.933)	(255.999)
Mais/(menos)-valias contabilísticas	(6.185)	(40.914)
Mais/(menos)-valias fiscais	(4.127)	9.107
Equivalência patrimonial	-	38.771
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos	-	27.223
Perdas e reversões por imparidade	39.513	39.101
Outras situações, líquidas	1.121.848	1.283.554
Ajustamentos à coleta - Tributação autónoma	265.681	259.955
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo	771.761	1.035.476
Insuficiência / (Excesso) de estimativa e restituição de impostos	203.579	(830.610)
Subtotal (b)	5.000.255	4.653.243
(b)/(a)	37,55%	31,65%
Ajustamentos à coleta - Derrama Municipal	(230.642)	297.977
Ajustamentos à coleta - Derrama Estadual	(628.304)	764.812
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>5.859.201</b>	<b>5.716.031</b>
Taxa efectiva de imposto	44,01%	38,88%
Imposto sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	2.213.652	1.644.932
Imposto diferido	3.441.969	4.901.708
Insuficiência / (Excesso) de estimativa e restituição de impostos	203.579	(830.610)
	<b>5.859.201</b>	<b>5.716.031</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 a mesma rubrica refere-se essencialmente ao crédito fiscal no âmbito do SIFIDE relativo ao exercício de 2017 no valor de 650.384 Euros bem como ao excesso/insuficiência de estimativa de IRC relativos aos exercícios de 2017 e 2018, no montante líquido de 180.226 Euros.

#### Impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2019, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:

	Reexpresso*	
	31.12.2018	30.06.2019
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	70.503.582	70.140.335
Benefícios aos empregados - plano pensões	77.479	81.359
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	2.645.244	2.067.438
Perdas por imparidade e provisões	3.561.740	3.518.710
Prejuízos fiscais reportáveis	1.292.888	1.289.985
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	283.474	270.760
Remuneração variável de longo prazo (CE)	25.486	32.609
Terrenos e edifícios	452.012	451.225
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	2.245.007	2.084.649
Outros	647.203	543.847
	<b>81.734.114</b>	<b>80.480.917</b>
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	2.337.888	2.218.131
Mais-valias suspensas	745.377	732.148
Outros	25.397	25.397
	<b>3.108.662</b>	<b>2.975.676</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

A 30 de junho de 2019 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 2,6 milhões Euros e 0,3 milhões Euros, respetivamente.

No ano findo em 31 de dezembro de 2018 e no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	Reexpresso* 31.12.2018	30.06.2019
<b>Ativos por impostos diferidos</b>		
Saldos no início do período	91.954.991	81.734.114
Movimentos do período - efeitos em resultados		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	(497.200)	(363.247)
Benefícios aos empregados - plano pensões	(2.565)	3.880
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	(1.763.943)	(577.806)
Perdas por imparidade e provisões	(3.351.649)	(43.030)
Prejuízos fiscais reportáveis	604.499	(2.903)
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	25.860	(12.714)
Remuneração variável de longo prazo (CE)	14.178	7.123
Terrenos e edifícios	(42.793)	(787)
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	(336.293)	(160.358)
Outros	(4.869.443)	(103.355)
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	(540.146)	-
Outros	538.618	-
<b>Saldo final</b>	<b>81.734.114</b>	<b>80.480.917</b>

\* Valores reexpressos: ver nota 3

	31.12.2018	30.06.2019
<b>Passivos por impostos diferidos</b>		
Saldos no início do período	3.399.121	3.108.662
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(253.705)	(119.757)
Mais-valias suspensas	(31.145)	(13.229)
Outros	(5.610)	-
<b>Saldo final</b>	<b>3.108.662</b>	<b>2.975.676</b>

Os prejuízos fiscais estão relacionados com as perdas das subsidiárias Tourline e CTT Expresso/Transporta, e detalham-se como segue:

	Prejuízos fiscais	Impostos diferidos ativos
Tourline	52.479.940	-
CTT Expresso/Transporta	6.142.786	1.289.985
<b>Total</b>	<b>58.622.726</b>	<b>1.289.985</b>

No caso da Tourline referem-se aos anos de 2008, 2009 e 2011 que podem ser reportados nos próximos 15 anos, aos prejuízos fiscais de 2012, 2013 e 2014 que podem ser reportados nos próximos 18 anos e aos prejuízos fiscais de 2015 a 2019, sem limite temporal para o seu reporte. No que respeita à CTT Expresso referem-se às perdas dos anos de 2017 e 2018 da Transporta uma vez que em 2019 esta empresa foi incorporada na CTT Expresso, as quais podem ser reportadas nos próximos 5 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria como impacto um aumento do imposto sobre o rendimento do período de cerca de 2,2 milhões de Euros.

#### SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

Relativamente às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2017, no montante aproximado de 1.432.825 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) no montante de 650.383 Euros, entretanto aprovados pela Comissão Certificadora.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2018, no montante aproximado de 737.089 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) estimada em 248.131 Euros.

#### Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2016 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária ainda que os prazos relativos ao ano de 2015 não tenham prescrito.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2019.

## **26. PARTES RELACIONADAS**

O Regulamento sobre Avaliação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT assim como as transações que os membros dos órgãos de administração dos CTT e/ou subsidiárias realizem com os CTT e/ou subsidiárias.

As demais “Transações com partes relacionadas” são comunicadas à Comissão de Auditoria para efeitos da sua apreciação posterior.

No decurso dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30.06.2018				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	57.000.000
Empresas do Grupo CTT					
Associadas	2.918	11	6.119	2.619	-
Conjuntamente controladas	166.616	-	204.685	-	-
Membros do (Nota 23)					
Conselho de Administração	-	-	-	1.096.839	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	80.143	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	27.900	-
Assembleia Geral	-	-	-	14.000	-
	169.533	11	210.804	1.221.501	57.000.000

	30.06.2019				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	15.000.000
Empresas do Grupo CTT					
Associadas	2.435	-	5.454	-	-
Conjuntamente controladas	1.070.835	-	173.124	34.477	-
Membros do (Nota 23)					
Conselho de Administração	-	-	-	1.340.715	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	94.286	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	27.900	-
Assembleia Geral	-	-	-	14.000	-
	<b>1.073.270</b>	<b>-</b>	<b>178.577</b>	<b>1.511.378</b>	<b>15.000.000</b>

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

## 27. OUTRAS INFORMAÇÕES

As providências cautelares intentadas por Comunidades Intermunicipais ou por Municípios na sequência do processo de transformação de Estações de Correio em Postos de Correio, abrangendo situações de estações únicas em sede de concelho, foram apreciadas em primeira instância que as julgou improcedente ou declarou a inutilidade superveniente da ação, encontrando-se pendentes apenas três recursos no Tribunal Administrativo Central.

A ação arbitral intentada contra o Estado Português, na qualidade de concedente, requerendo a declaração de invalidade da Decisão relativa aos parâmetros de qualidade de serviço e objetivos de desempenho aplicáveis à prestação do serviço postal universal, proferida em julho de 2018, encontra-se em curso, bem como a correspondente ação administrativa.

O processo relativo à proposta de aplicação de onze multas contratuais, no âmbito do Contrato de Concessão do Serviço Postal Universal, com fundamento em alegados incumprimentos de obrigações resultantes do contrato, ocorridos durante os anos de 2015, 2016 e 2017, encontra-se em fase de inquirição de testemunhas.

Em 2 de janeiro entrou em vigor uma nova oferta de acesso à rede postal dos CTT, no âmbito de compromissos assumidos com a Autoridade da Concorrência (AdC), alargando o âmbito da oferta existente através: (i) do aumento dos serviços de correio abrangidos; (ii) da introdução de novos pontos de acesso; (iii) da introdução de prazo de entrega mais rápido para alguns serviços; (iv) da possibilidade de um operador concorrente poder realizar tarefas de tratamento adicionais; (v) da aplicação de tarifário de acesso à rede inferior ao praticado aos clientes finais, com preços diferenciados consoante o ponto de acesso, serviço de correio e tarefas de tratamento realizadas pelo operador concorrente.

Em 28 de março passado os CTT impugnam em sede de ação administrativa a Decisão da ANACOM, proferida a 28 de dezembro, que determinou alterações no sistema de medição dos Indicadores de Qualidade de Serviço (IQS), a implementar até 01 de julho de 2019, com significativo agravamento dos custos a suportar pelos CTT com a contratação do sistema de medição dos IQS. Os novos procedimentos foram implementados em 01.07.2019, conforme previsto na deliberação da ANACOM.

Na sequência da auditoria aos resultados de 2016 do sistema de contabilidade analítica dos CTT, em 18.06.2019 a ANACOM aprovou a decisão relativa aos resultados deste exercício, segundo a qual esta entidade considera que devem ser identificados novos critérios para a repartição de gastos entre a atividade postal e a atividade bancária da Empresa, determinando a reformulação da contabilidade analítica relativa aos exercícios de 2016 e 2017 neste aspeto.

Em 10.01.2019, a ANACOM determinou aos CTT a apresentação de uma proposta que complemente os objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços em vigor, tendo em conta o seguinte quadro de referência: (i) que o estabelecimento postal que em cada concelho deve prestar a totalidade dos serviços concessionados seja uma estação de correios ou um posto de correios com características equivalentes; (ii) que o referido posto de correios observe um conjunto de fatores a nível do

seu funcionamento. A proposta inicial apresentada pelos CTT em 21.02.2019 foi analisada pela ANACOM, tendo esta entidade deliberado em 24.04.2019 que a mesma não correspondia integralmente ao quadro de referência definido. Nesta sequência, os CTT apresentaram, uma nova proposta complementar em 14.06.2019, que foi aceite pelo Regulador em 11.07.2019, colocada em consulta pública até 01.08.2019 e aguarda decisão final.

Em 12.03.2019, os CTT foram notificados da acusação contra si deduzida em processo contraordenacional, pela ANACOM, imputando-lhes a prática de 3 contraordenações pela alegada violação da obrigação de possuir o livro de reclamações físico nos estabelecimentos a que respeita a sua atividade e 6 contraordenações pela alegada violação da obrigação de facultar imediata e gratuitamente o livro de reclamações aos utentes que o solicitaram. A 23 de abril os CTT foram notificados de nova acusação em processo contraordenacional imputando-lhes a prática de 20 contraordenações relacionadas com livro de reclamações, tendo os CTT apresentado a sua defesa em ambos os processos que se encontram em curso.

## **28. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Na sequência da informação adicional e esclarecimento de elementos fundamentais prestados pelos CTT em

3 de julho de 2019, em 18 de julho de 2019, os CTT foram notificados da decisão da Autoridade Tributária referente à reclamação graciosa submetida no segundo trimestre de 2018, com vista à confirmação da possibilidade de dedução da menos-valia fiscal apurada na venda da Tourline pela CTT Expresso no exercício de 2016. Esta decisão vem confirmar a possibilidade de dedutibilidade da referida menos-valia, a qual se deverá traduzir num reembolso de IRC no montante de €6,8M, o qual será reconhecido pelos CTT nas demonstrações financeiras do 2º semestre de 2019.

Os membros do Conselho de Administração dos CTT, renunciaram, a partir de 1 de julho de 2019, a parte da sua remuneração base, em particular:

1. A remuneração do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva foi reduzida até ao final do mandato em 25%;
2. A remuneração dos restantes membros do Conselho de Administração (Executivos e não Executivos) foi reduzida até ao final do mandato em 15%.

Esta iniciativa visa evidenciar o forte compromisso que a equipa de gestão e o Conselho de Administração têm com a orientação de redução da estrutura de despesa da Empresa.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



## 7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE





Conselho de Administração

## Declaração de Conformidade

Para efeitos do disposto na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria dos CTT – Correios de Portugal, S.A. ("CTT"), abaixo identificados, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas relativas ao primeiro semestre de 2019 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados dos CTT e das empresas incluídas no respetivo perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2019 e o seu impacto nas respetivas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas, bem como os principais riscos e incertezas para o segundo semestre deste exercício.

Lisboa, 28 de agosto de 2019

### O Conselho de Administração

**Presidente (Não Executivo) do Conselho de Administração**

António Sarmiento Gomes Mota

**Presidente Executivo (CEO)**

João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento

**Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva**

Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira





**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria**

Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz

**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração**

José Manuel Baptista Fino

**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração**

Céline Dora Judith Abecassis-Moedas

**Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva**

António Pedro Ferreira Vaz da Silva

**Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva**

Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão

**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria**

Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia

**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria**

Maria Belén Amatriain Corbi





**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração**

  
Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde

**Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva (CFO)**

  
Guy Patrick Guimarães de Goyri Pacheco

**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração**

  
Steven Duncan Wood

**Membro (Não Executivo) do Conselho de Administração**

  
Duarte Palma Leal Champalmaud



## **8. RELATÓRIO DE AUDITORIA**





KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
Edifício FPM41 - Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º  
1069-006 Lisboa - Portugal  
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS

### Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. (o Grupo), que compreendem a demonstração condensada da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2019 (que evidencia um total de 2.291.970.025 euros e um total de capital próprio de 129.744.636 euros, incluindo interesses que não controlam de 163.905 euros e um resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas de 8.988.445 euros), as demonstrações condensadas consolidadas dos resultados por naturezas, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

### Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

### Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada Pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras condensadas consolidadas é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.



### **Conclusão**

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas dos CTT – Correios de Portugal, S.A., em 30 de junho de 2019, não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Lisboa, 28 de agosto de 2019

---

**KPMG & Associados -**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.**  
(inscrita na CMVM sob o n.º 20161489 e na OROC sob o n.º 189)  
representada por  
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)

## 9. APOIO AO INVESTIDOR

O apoio aos investidores dos CTT é assegurado pela **Direção de Relações com Investidores (RI)** cuja equipa é composta por 3 pessoas e dirigida por Peter Tsvetkov.

### 9.1. Contactos

E-mail: [investors@ctt.pt](mailto:investors@ctt.pt)

Telefone: +351 210 471 087

Fax: +351 210 471 996

### 9.2. Comunicados e divulgação de informação financeira

No primeiro semestre de 2019, no âmbito da divulgação ao mercado de informação relevante sobre a empresa, os CTT publicaram:

- O Relatório Integrado de 2018, bem como *press releases* e apresentações de resultados consolidados referentes ao ano de 2018 e ao primeiro trimestre de 2019; e
- 12 comunicados de informação privilegiada (incluindo a convocatória da Assembleia Geral anual de 2019 e os comunicados e apresentações de resultados anuais e trimestrais), 11 comunicados de participações qualificadas nos CTT, 17 referentes a transações de dirigentes e ainda os comunicados do pagamento de dividendos e da eleição de um Administrador não executivo. No total, foram feitas 42 comunicações ao mercado.

### 9.3. Eventos

Durante o semestre, os CTT participaram em vários eventos, nomeadamente:

- 4 conferências – o *Spring Investor Summit* em Nova Iorque, o *Market Solutions Forum* da ESN e o Fórum Ibérico da ODDO BHF, ambos em Paris, e a Conferência Europeia Anual da Goldman Sachs dedicada aos Serviços Empresariais, Transportes e Lazer, em Londres;
- 4 *roadshows* – dois em Madrid, um dos quais sobre governo societário, um em Londres e outro em Nova Iorque.

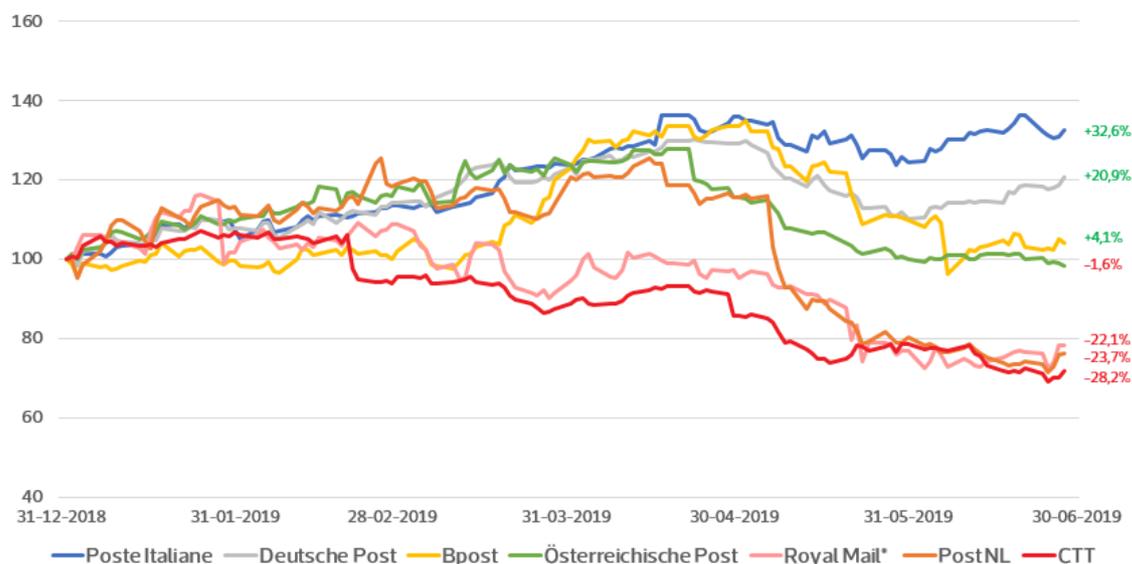
Nestes eventos foram despendidos 7,5 dias, sendo que o Presidente do Conselho de Administração despendeu 1,5 dias para o efeito, o CEO 1 dia e o CFO igualmente 1 dia. Adicionalmente, os CTT receberam visitas de 7 investidores em Lisboa. Ao longo do semestre a Empresa reuniu com 43 investidores.

### 9.4. Desempenho da ação

No primeiro semestre de 2019, os CTT pagaram um dividendo de 0,10 € por ação, tendo o preço da ação depreciado em 28,17%. O retorno global acionista (variação do preço da ação + dividendo, calculado com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2018) foi de -24,91%. No mesmo período o PSI 20 valorizou 8,58% e registou um retorno global acionista de +13,13%.

Em termos de variação do preço da ação, o melhor desempenho no setor postal europeu ao longo do primeiro semestre de 2019 foi da Poste Italiane com uma valorização de 32,59%, tendo os restantes 5 pares registado variações entre -23,71% e +20,87%, conforme se mostra no gráfico a seguir.

### Desempenho da ação CTT vs PSI 20 & sector (1º semestre 2019 - base 100 a 31 dez 2018)



\* Cotação de Royal Mail em libras.

A 30 de junho de 2019 a cobertura da ação dos CTT era realizada por 8 analistas de *research*, estando o Santander em revisão e a Jefferies com cobertura restringida. O preço-alvo médio nessa data dos 6 analistas restantes era de 3,31€. Um dos analistas tinha recomendação negativa sobre a ação, 4 tinham recomendações neutras e um tinha recomendação positiva.

Durante o semestre foram transacionadas cerca de 74 milhões de ações dos CTT, correspondendo a uma média diária de 592 mil ações, o que se traduz num rácio anual de cerca de 100% de rotação do capital em bolsa. A 28 de junho de 2019, na última sessão de bolsa do semestre, o preço de fecho de mercado da ação dos CTT foi de 2,12 €.

#### 9.5. Calendário financeiro

O calendário financeiro dos CTT previsto para o segundo semestre de 2019 inclui os seguintes eventos societários:

Evento	Data
Resultados do 1º Semestre de 2019	25 de julho de 2019*
Relatório & Contas 1º Semestre de 2019	28 de agosto de 2019*
Resultados dos 9 meses de 2019	30 de outubro de 2019*

\* Após o fecho do mercado

## 10. CONTACTOS

### **SEDE**

Avenida D. João II, n.º 13  
1999-001 Lisboa  
PORTUGAL  
Telefone: +351 210 471 836  
Fax: +351 210 471 994

### **Clientes**

Email: [informacao@ctt.pt](mailto:informacao@ctt.pt)  
Linha CTT 707 26 26 26  
Dias úteis e sábados das 8h às 22h

### **Representante para as Relações com o Mercado**

Guy Pacheco

### **Direção de Relações com Investidores**

Peter Tsvetkov  
Email: [investors@ctt.pt](mailto:investors@ctt.pt)  
Telefone: +351 210 471 087  
Fax: +351 210 471 996

### **Órgãos de Comunicação Social**

Direção de Marca e Comunicação  
Assessoria de Imprensa  
Cátia Cruz Simões  
Email: [gabinete.imprensa@ctt.pt](mailto:gabinete.imprensa@ctt.pt)  
Telefone: +351 210 471 800

### **Endereço do website**

[www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)